



Seja a
minha
Garota
Carol Moura



SEJA A MINHA GAROTA
CAROL MOURA

Copyright © 2018 Carol Moura

Todos os direitos reservados.

Título: Seja a minha garota

Autora: Carol Moura

Revisão: Expresso das Letras Serviços Editoriais

Capa: Will Nascimento

SUMÁRIO

[SUMÁRIO](#)
[SINOPSE](#)
[AVISO](#)
[PLAYLIST](#)
[PRÓLOGO](#)
[CAPÍTULO UM](#)
[CAPÍTULO DOIS](#)
[CAPÍTULO TRÊS](#)
[CAPÍTULO QUATRO](#)
[CAPÍTULO CINCO](#)
[CAPÍTULO SEIS](#)
[CAPÍTULO SETE](#)
[CAPÍTULO OITO](#)
[CAPÍTULO NOVE](#)
[CAPÍTULO DEZ](#)
[CAPÍTULO ONZE](#)
[CAPÍTULO DOZE](#)
[CAPÍTULO TREZE](#)
[CAPÍTULO QUATORZE](#)
[CAPÍTULO QUINZE](#)
[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)
[CAPÍTULO DEZESSETE](#)
[CAPÍTULO DEZOITO](#)
[CAPÍTULO DEZENOVE](#)
[CAPÍTULO VINTE](#)
[EPÍLOGO](#)
[AGRADECIMENTOS](#)
[OUTRAS OBRAS DA AUTORA](#)

SINOPSE

Muitas coisas aconteceram em 1958. Elvis se alistou no exército americano partindo para a Alemanha deixando o auge do sucesso de lado juntamente com suas fãs enlouquecidas e tristes. The Everly Brothers estourava o seu maior sucesso musical: *All I have to do is dream*.

O filme *Gigi* ganhou nove Oscars, incluindo o de melhor filme quebrando o recorde de todos os tempos, os EUA lançaram o seu primeiro satélite, o *Explore1*, a Seleção Brasileira de Futebol foi campeã do mundo pela primeira vez.

E Dominic London conheceu Jamie Everest.

Talvez não seja um fato tão importante quanto os outros para a maioria das pessoas, mas foi no mínimo importante para eles.

Amor, amizade, jaquetas de couro, rebeldes sem causa e muitos suspiros aguardam por você!

Para Aretha e Kika, obrigada por sempre ter uma palavra de incentivo
para mim e me ajudar neste processo todo.

AVISO

Querido leitor,

Essa é uma história de amor que se passa no final dos anos 50. Por favor, tenha isso em mente ao ler. É uma época completamente diferente da que vivemos hoje, por isso, os costumes eram outros, a adolescência mais sonhadora e os garotos eram lindos em sua rebeldia.

Desta forma, informo que esta obra é diferente de todas as outras que já apresentei, é sobre um casal adolescente descobrindo a pureza do primeiro amor e aprendendo sobre ele mutuamente.

O tema dislexia é abordado de forma singela e simples, uma vez que o objetivo da obra não é aprofundar ou ensinar sobre essa condição, que é séria e precisa de muita atenção para aqueles que a possui, mas sim exaltar o amor entre duas pessoas mesmo com a barreira do preconceito existente.

E para finalizar, você pode até odiar Dominic. Mas não será por muito tempo.

Boa leitura!

PLAYLIST

Hot n'cold – The Baseballs
Angels – The Baseballs
Candy Shop – The Baseballs
Miami – The Baseballs
Candy shop – The baseballs
Follow me – The Baseballs
Quit playing games – The Baseballs
My Girl – The Temptations
The Great Pretender – The Platters
Be my Baby – The Ronettes
Come on, lets go – Ritchie Valens e Los Lobos
Donna – Ritchie Valens e Los Lobos

PRÓLOGO

Mil novecentos e cinquenta e oito foi um ano importante.

Imagine você que neste ano Elvis se alistou no exército para servir aos EUA deixando suas fãs deprimidas. Ritchie Valens apresentava ao mundo a primeira versão de La Bamba, a canção alcançou a 22ª posição na lista das músicas mais ouvidas da Billboard.

Michael Jackson e Madonna nasceram em 1958.

Tudo bem, naquele momento não era importante para o mundo, mas em alguns anos...

A NASA foi fundada em Washington. A USS colocava a seu primeiro submarino no mar.

E Dominic London colocou os seus olhos na bela e diferente Jamie Everest.

Dom, como sua família e amigos o chamavam, menos Faith Stuart, a namorada de seu irmão mais velho, Tom, esta o chamava de marginal, estava no auge de sua juventude e rebeldia. Ainda seguia os passos do astro James Dean, morto desde cinquenta e cinco. Não era exatamente porque ele queria imitá-lo. Era apenas um jovem querendo aproveitar a vida, mas um tanto inconsequente e encenqueiro. Seus pais e irmãos sofriam constantemente com seus ataques de revolta e naquele verão a Anne London, sua mãe, havia decidido:

Ou Dominic mudava ou iria para a escola militar.

E escola militar aos dezesseis anos significava uma coisa: Um pequeno adiantamento do terror que viveria em dois anos quando finalmente se alistasse no exército americano.

Ele rezava todas as noites para que a lei mudasse e nunca tivesse que se encaminhar para o suicídio compulsório.

O verão estava acabando, e os habitantes da pequena cidade de Midles Creek, ao sul dos Estados Unidos, estavam voltando às atividades normais. E os adolescentes da localidade, com um pouco mais de cinco mil habitantes, estavam de volta para a Midles High. O diretor da escola aguardava ansiosamente a chegada de Dominic London. Antes do final do ano letivo, Dom e seus amigos haviam pregado uma bela peça nos alunos da escola e o diretor Harrison estava ansioso para punir o rapaz. Assim, ao colocar seus pés no primeiro dia de aula, logo o mais rebelde dos alunos foi chamado na direção. Ele entrou na sala nojenta e fedida do diretor porco e sentou na cadeira em frente a sua mesa com displicência. Uma atitude obviamente desafiadora.

— Bem, senhor London, fico feliz em anunciar que eu não morri ou sofri de amnésia nos últimos meses, então adivinhe: eu ainda lembro do seu pequeno ato de vandalismo no ginásio da escola no último dia de aula antes das férias.

Dominic sorriu minimamente lembrando-se dos alunos correndo do ginásio para não se molharem com os spriters acionados "acidentalmente" pela fumaça de um pedaço de papel incinerado e colocado próximo demais ao dispositivo.

Foi apenas uma brincadeira para Dominic. Mas para o diretor foi mais um ato de vandalismo. Os vandalismos não se restringiam a pequenas brincadeiras. Vidros quebrados, brigas violentas, beber e fumar nas dependências do colégio, rachas de moto em frente a escola. Dom estava fora de controle.

— Não sorria, senhor London, porque este ano um anjo apareceu em minha vida. — O diretor Harrison avisou com um deleite exagerado. Os olhos do homem, por trás dos óculos, chegaram a fechar tamanho prazer.

Dominic o olhou sem emoção, o diretor sempre tentava pegá-lo, mas suas notas eram excelentes e sua mãe era conselheira do corpo estudantil. Harrison ficava apenas nas tentativas.

— Infelizmente não posso expulsá-lo, pois não tenho provas, sua mãe ficaria no mínimo chateada, e suas notas são excelentes. — o homem disse tirando os óculos e limpando com um lenço, em seguida colocou-os novamente, então começou a mexer em algumas pastas em sua mesa.

Dominic se contorceu levemente em sua cadeira, sempre sentia-se encurralado em qualquer lugar que não fosse seu quarto ou sua moto.

— Aqui está. — O professor levantou mostrando para o rapaz com uma firula exagerada, como se estivesse dizendo: ‘Lero lero’.

Dominic revirou os olhos sentindo o tédio começar a tomar conta, quando aquilo acontecia, ele ficava sem paciência. Poderia estar fazendo qualquer coisa antes das aulas começarem no lugar de estar preso com Harrison e seu complexo de Deus.

— Jamie Everest, recém-chegada. Tinha aulas em casa na cidade em que morava, agora precisa de um tutor.

Dominic arregalou os olhos e sentou-se ereto na cadeira. Harrison assistiu aquilo extasiado.

— Você não tem ideia do prazer que sinto vendo o seu desespero, London. — Regozijou o homem. Foi a vez do diretor se jogar em sua cadeira e olhar para Dominic com superioridade.

— Eu não sou um tutor. — Dominic finalmente falou, sua voz sempre tão imponente e acompanhada de respostas espertinhas não parecia tão confiante naquele momento.

O diretor sorriu ao perceber o tremor na voz do rapaz. Desestabilizar o marginalzinho era uma vitória.

— Discordo. Você é a melhor opção. — Riu fazendo o maxilar de Dominic se apertar. — Tem excelentes notas, é popular, todo mundo conhece você, por isso ela vai conseguir se enturmar rapidamente. E... — Harrison levantou o dedo — Você vai odiar cada segundo disto. E esta é a parte que mais me diverte, Dominic.

Dom começou a sentir um incômodo nos seus dentes, começavam a ficar doloridos, foi quando percebeu que apertava-os com força demais. Suas mãos também estavam fechadas em punho. Queria socar a cara do diretor. Aquela raiva queimando dentro dele, sempre lá, pronta para sair e causar danos. Não sabia bem o motivo, apenas a sentia. Como se nunca se encaixasse em lugar nenhum.

— Ela é cega? Surda? — Perguntou, tentando relaxar. Se ela estudava em casa tinha algum problema. — Tem alguma deformação? É burra?

— Nada disso. Jamie é muito inteligente mesmo hum... com sua condição, enxerga bem e entre suas aptidões está a prática de piano, dificilmente é surda. — Continuava a analisar a ficha. — Oh! Aqui diz que é muito boa em piano. O que realmente é uma vitória dado o seu diagnóstico.

— Grande coisa. — Resmungou Dominic. Pouco se importava se ela tocava piano, ele também tocava, isso não fazia de ninguém um prodígio.

— Bem, então ela precisa de um tutor para quê? — Questionou sem entender o motivo para a menina precisar de uma babá.

— Você já ouviu falar em dislexia?

Ótimo! Simplesmente perfeito.

— Pela sua cara de desespero, vejo que sim. — O diretor mal cabia em si de tanta felicidade. — Jamie tem dislexia. Não sabemos com exatidão o grau, seus pais não foram hum... muito participativos no momento em que a matricularam, mas a mãe entende que o fato da senhorita Everest ter dislexia e nunca ter convivido em um ambiente escolar pode ser muito estressante para ela, por isso ela...

— Não me interessa o que a mãe dela pensa, não serei tutor desta garota. Não concordo com nada disto. — Cruzou seus braços para pontuar a sua decisão.

— Quando falei mãe, estava me referindo a Anne London. *Sua* mãe. Conselheira do corpo estudantil. Sua mãe, Dominic. — Explicou como se Dom fosse aquele com problemas de assimilação.

— Isso não pode estar acontecendo. — O rapaz escorregou pela cadeira encolhendo um pouco, para maior satisfação do diretor. O que sua mãe estava

fazendo? O que diabos ela queria com aquilo tudo? Castigá-lo? Dar-lhe uma lição?

— Eu garanto que está. Sua mãe pensa que você sendo excelente em inglês e literatura, poderá ajudar a senhorita Everest uma vez que seu maior desafio são nestas disciplinas, nas outras ela é decente levando em consideração que foi ensinada em casa. Nenhum gênio como você, é claro, mas a menina é aplicada. Dada toda a sua situação é realmente muito inteligente.

— Eu não serei babá de gente problemática. — Dom levantou-se saindo em direção a porta. — Vou falar com a minha mãe, ela vai voltar atrás.

— É isso ou você está fora, London. — E lá estava novamente o gosto doce da vitória na boca de Harrison. — Sua mãe mencionou a escola militar. Eu acho que o uniforme substituirá muito bem a sua jaqueta de couro e o sorriso de merda na sua cara, rapaz.

O ano estava começando e Dominic London tinha certeza que seria o pior de sua vida.

CAPÍTULO UM

Dominic queria algo para quebrar. Geralmente a vontade chegava do nada, sem motivo aparente. Ele apenas queria extravasar. Mas quando tinha um motivo, se controlar era realmente difícil.

Então, sim! Dominic queria quebrar algo.

Talvez o carro do diretor Harrison.

Talvez *a cara* do diretor Harrison.

Andou em passos largos até a sala da mãe, onde ela atendia alguém, mas Dominic não se importou, primeiro porque achava que seu problema era o maior de todos. Segundo porque ele conhecia aquela menina que estava sendo aconselhada por sua mãe. Sabrina. Eles saíram por um tempo e quando Dominic não quis algo mais sério, terminou com ela. Não seria a sua mãe que a ajudaria. Ninguém poderia ajudá-la. Sabrina precisava de amor próprio. Por isso ele desistiu de esperar e abriu a porta da sala da sua mãe interrompendo a sessão de autopiedade.

— Você vai parar de chorar e sofrer quando esquecer que eu existo, Sabrina!

— Dominic! — Anne exclamou se levantando atrás de sua mesa.

— Procure alguém que a queira. — O rapaz continuou sem se abalar, olhando para a garota que parecia chorar ainda mais. — Jonas Doyle, por exemplo. Ele é apaixonado por você desde o quinto ano. Crie um pouco de amor próprio, gatinha. — A menina olhou para ele e depois para Anne, tremeu o queixo mais uma vez e correu para fora da sala.

— Dominic! — Anne exclamou alto.

— Eu não vou fazer mãe! Não vou! Pode me expulsar. Me enviar para o colégio militar, para a prisão direto. Não vou cuidar de uma retardada. Nunca. Não me importo de ficar sem nada, sem ir ao clube, sem sair de casa, sem a minha ... — Ele falhou ao mencionar a sua moto envenenada que tanto amava. — Sem minha moto. Mas não vou servir de babá para essa garota disléxica. Everest.

Anne suspirou derrotada.

— Tudo bem, Dom. — Anne era uma bela e jovem senhora, seus cabelos sempre perfeitamente arrumados e presos em um coque abaixo da nuca. Os olhos verdes dela eram como esmeralda e sempre ficavam ainda mais bonitos quando usava o suéter verde bandeira com suas pérolas. Sua delicadeza, classe e educação ao falar só adicionava mais a beleza da mulher. Ela pegou o livro que estava em sua mesa e caminhou até a estante ao lado do garoto e colocou o livro

em um suspiro. Dominic pôde ler o título. *Dislexia. Por Berklan* — Não vou castigá-lo.

Dom cerrou os olhos desconfiado. Enfiou as mãos nos bolsos das calças e se escorou na parede enquanto a mãe continuava a sua ação sem apresentar qualquer tipo de aborrecimento.

— Não? — Instigou um pouco mais, querendo saber se ela estava apenas jogando com ele, ou se realmente falava a verdade.

— Não! Apenas desisto, Dominic. — O tom de Anne era cansado. Um suspiro saiu dela quando alisou a capa do livro mais uma vez, antes de se virar para o filho.

— Desiste? Nada de escola militar também? — Estava bom demais para ser verdade, mas Dominic, como todo ser humano ainda tinha esperança.

— Sem escola militar. Só espero que você não se arrependa e nem jogue seu futuro fora, filho. — ela se aproximou e beijou a bochecha já que ele era alto demais para receber um beijo no topo de sua cabeça. Dominic suspirou, quando se separou da mãe, Anne tinha *o olhar*.

Oh, cara! O olhar de ‘Dominic, você me decepcionou’ é cruel.

Ele pensou.

Aquilo era pior do que qualquer coisa. Qualquer castigo.

Geralmente, quando ele aprontava das suas, o olhar de Anne era raivoso. A tática do olhar decepcionado era para ocasiões especiais. Ela usara essa tática no ano passado quando ele não queria ir com a família para o litoral depois de ter se metido em uma briga feia com meninos da outra escola, ela insistia em levá-lo para esfriar a cabeça, então, Dom acabou cedendo. Anne nunca mais usara *o olhar* e ele agradeceu por aquilo, embora tenha se divertido naquela semana em Sunville.

Ele e seu amigo Jacob sempre estavam aprontando alguma coisa pela cidadela praiana próxima a cidade deles, e não poderia ter ficado com raiva da mãe pela chantagem, aquele tinha sido o melhor verão de todos, mas então, ela estava usando a tática contra ele novamente. E embora a casca do rapaz fosse a de um bad boy e ninguém tivesse descoberto ainda o motivo de Dominic ser tão agressivo, o garoto tinha um coração. Anne sabia disso. Conhecía a rebeldia sem causa do filho, mas também sabia que existia um bom menino ali. Dom simplesmente não conseguia dizer não a sua mãe quando ela tinha aquele olhar.

O problema é que Jamie Everest não era uma temporada na cidade praiana.

Ele estava ferrado.

— Me dê a droga do livro. — Pediu o rapaz.

— Não. — Anne respondeu, mas um sorriso vitorioso dançava em seu

rosto.

— Vamos, mãe. Me dê o livro, sei que era para eu ler. — Pediu irritado, esticado o braço para a prateleira.

— Não. — Repetiu ela, calmamente. — Você não quer e não adianta fazer algo contra a sua vontade. Faria tudo pior. — Explicou.

Ela estava louca? Queria que ele ajudasse e fizesse aquilo feliz? Sorrindo?

— Ótimo, não vou fazer o seu joguinho! — Bufou, cruzando os braços.

— Tudo bem, Dominic. Vá para a aula. — Ela abriu a porta para que se retirasse e ele o fez, mas antes que saísse, Anne deu seu golpe de misericórdia. Ser conselheira de crianças exigia calma, delicadeza e muita paciência. Mas aquele em sua frente era a *sua* criança. Ela podia jogar baixo. — Sabe, Jamie é uma menina doce. Quando veio fazer sua matrícula com seus pais eu conseguia ver o quanto ela estava se sentindo perdida. Minha aposta é que ela certamente precisa mais do que um tutor. Ela precisa de amigos. As pessoas não a entendem, Dom. Tudo que está fora de compreensão assusta. Conheço alguém assim. Que afasta as pessoas. — Os olhos de Anne eram assustadores para o filho.

Claro que sim, além de orientadora, psicóloga da escola, Anne era mãe. Ela conhecia a sua cria. E embora não tivesse nenhum trauma de infância, nada que pudesse ter desencadeado a rebeldia de Dom, ela sabia que o filho se sentia deslocado, mesmo sempre sendo popular e rodeado de pessoas. Dom estava perdido. Ela só queria que ele se encontrasse. Tivesse um objetivo maior do que causar dano para preencher o vazio que ele sequer sabia que existia.

Depois do golpe de misericórdia, Dominic saiu pensando em tudo o que a mãe dissera. Ele não concordava com a maneira como comparou ele e a garota disléxica, mas entendeu o seu ponto, pensou por um momento que a decepcionara demais com seus atos e talvez uma boa ação pudesse acalmar o coração preocupado de Anne.

Olhando em sua nova grade para o ano letivo se deparou com Biologia.

Odeio Biologia!

Mesmo odiando biologia, ele era bom na matéria.

"Dominic London é bom em tudo, afinal."

Mona, sua ex-namorada, ainda dizia às amigas pelos corredores da escola. Dominic e seus irmãos eram como astros naquele lugar. Quando Tom e Lindy resolveram namorar os gêmeos Faith e Sam então, foi como se um grupo de elite se formasse dentro da escola.

Era realmente ridículo.

Mas Dom seria um mentiroso se dissesse que odiava totalmente aquela atenção, ele era o único solteiro. Depois do término do seu namoro no ano

passado, Dom era o grande prêmio do colegial.

Ele era como Elvis, como Jerry Lee e Dean ao mesmo tempo. As meninas suspiravam por ele e todo o seu ar rebelde, aquela que caía em suas graças, mesmo que por pouco tempo era considerada uma vitoriosa. Mona ainda se descabelava para voltar com ele, mas Dominic não era o tipo fiel, muito menos apegado. Parecia amar sua moto acima de qualquer garota que aparecesse em sua frente. E bem, Mona não fora exatamente devota a ele.

As meninas se derretiam por ele. Sonhavam em estar perto nem que fosse na fila do refeitório enquanto pegavam o almoço. Dominic era dono do cabelo mais perfeito, da moto mais brilhante, dos olhos mais verdes, do corpo mais cobiçado, da boca mais carnuda.

E bem... dos sentimentos mais egoístas.

Pouco importava se alguém era apaixonada por ele. Pouco importava os sentimentos de qualquer pessoa, quase pouco importava os sentimentos de sua família. Lindy era a única que ainda o domava, além de sua mãe, mas andava ocupada demais tendo suas primeiras relações sexuais com o namorado Samuel. Tom não tinha moral com Dominic e nem mesmo queria. Só pensava em sair daquele lugar e ganhar dinheiro com o futebol caso escapasse do alistamento militar no final do ano, estava repetindo o último ano e tinha coisas mais importantes para se preocupar.

Os irmãos eram uma escadinha. Tom era o mais velho, com dezenove anos, ainda estava na escola graças a uma pequena falha em matemática, por isso estudaria com Lindy, a segunda irmã mais velha com dezoito anos, era a princesa da família e estava empolgada para começar o seu último ano na escola. Tom e Lindy não tinham apenas a turma sênior da escola em comum, eles também namoravam os irmãos Stuart. Os gêmeos Faith e Sam. Os quatro eram grudados e por isso Dom se sentia um tanto deslocado, por isso preferia ficar sozinho ou com seus ‘parceiros de crime’.

Bem, isso e o fato de que ele era uma mau humorado.

Dominic era o caçula, dezessete anos, no segundo ano e bem... Apenas isso. Dom não tinha expectativas como os irmãos. Ele apenas estava lá.

Pensando bem, quem teria expectativas acordando cedo todos os dias para ir a mesma escola, olhando os mesmos rostos, ouvindo as mesmas fofocas? Não Dom.

Quando invadiu a sala de aula, ele não prestava atenção nos murmúrios e suspiros que as meninas deram. Ele apenas pensava no interesse da mãe na garota disléxica.

Qual era mesmo o seu nome? Jamie?

Se perguntou enquanto passava por todos e escolhia um local para se

sentar.

Não demorou muito para que lhe respondessem a sua pergunta muda, ele viu uma menina atravessar a porta da sala de biologia e teve certeza que era ela. Exatamente como imaginou. Introvertida, medrosa e neutra, seus passos eram os de uma pessoa que não queria ser vista, de alguém que sequer sabia o significado da palavra confiança.

Era bem vestida, mas de uma maneira completamente careta, os cabelos estavam soltos e ondulados nas pontas sendo presos apenas por um laço azul marinho que contrastava com o seu vestido de verão lilás. Jamie Everest era bonita. Ele sabia, percebera, mas não deu outro pensamento a isso.

Ela carregava seus livros apertados nos braços, quando chegou à mesa do professor arriscou olhar para os alunos que a analisavam como um chimpanzé no zoológico, não olhou para Dominic, ficou envergonhada demais para ficar olhando cada um dos alunos e desviou sua atenção antes que chegasse a ele.

— Senhorita Everest.— O professor Stevens sorriu para ela.— Seja bem-vinda. Turma, deem boas-vindas à nova aluna, Jamie Everest.

Jamie torceu o nariz, odiava chamar atenção e bajulações. Principalmente ali. Na frente de tantas pessoas.

— Bem, aqui diz que você... — Iniciou o professor falando com ela enquanto analisava a sua ficha.

Dominic viu o pavor da menina quando ela percebeu que provavelmente o professor estava a ponto de expor sua dificuldade diante de toda a sala de aula.

— N-não... não é... não é necessário...— Jamie começou a gaguejar baixo, seus olhos dançaram nervosamente e estava ficando vermelha.

— Professor? — Toda turma virou em direção a porta da sala para ver a senhora London chamar. Anne sorria amistosamente em direção da aluna nova. — Estava esperando poder falar rapidamente com a senhorita Everest, é possível?

Enquanto toda a turma olhava para a conselheira, Dom manteve seus olhos em Jamie. Em sua forma curvada, envergonhada, quase inexistente.

Como se soubesse que um par de olhos a analisava, Jamie criou coragem e levantou a cabeça, sabia exatamente na direção que deveria fitar, seus olhos finalmente encontraram os de Dominic.

A forma como ela ofegou, corou e piscou várias vezes fez com que Dom desviasse sua atenção rapidamente. Ele conhecia a reação que causava na maioria das garotas de sua idade. Em uma cidade tão pequena, não havia muitos jovens para quebrar corações. Mas a forma como Jamie o olhou, mesmo que conhecida, parecia diferente. Causava-lhe uma reação diferente. Jamie tinha inocência pairando sobre ela. E se ele fosse sincero, o rosto claro, pálido,

parecendo porcelana, os cabelos castanhos brilhantes e os longos cílios lhe fazia parecer um belo anjo.

Dentro da mente de Jamie tudo funcionava perfeitamente, ao menos para ela. Consequia se comunicar, verbalizar, ler, tinha a vida perfeita. E quando ela colocou seus olhos no belo rapaz de cabelos castanhos escuros e levemente bagunçados, rosto simétrico, displicência selvagem e jaqueta de couro que ecoava perigo, seu coração passou a bater de forma diferente, seu estômago a deixou com vontade de se curvar e segurá-lo para que não caísse e seu rosto todo esquentou.

Quem era ele?

— É claro, Anne. Por favor, Jamie. — O professor apontou para a porta fazendo a garota desviar o seu olhar.

Caminhou em direção a porta para encontrar Anne que a esperava com um sorriso doce nos lábios. Jamie olhou para a mulher e não teve como não se impressionar com a sua postura, beleza e simpatia. Jamie ousou olhar para a turma antes de sair pela porta e mais uma vez cruzou seu olhar com Dominic.

Ele sacudiu a cabeça voltando a atenção para o professor, mas sabia o que a mãe estava fazendo naquele momento.

Bem-vinda à Midle High School, querida.

Ele imitava a voz da mãe mentalmente.

Tenho certeza que você vai gostar muito daqui.

Mas então a menina começou a responder as perguntas de Anne com negação. E Dominic não soube o que eram aquelas respostas. O sorriso de sua mãe caiu então a curiosidade se fez maior, e quando a menina voltou para a sala de aula deixando Anne desorientada. Dominic levantou-se da sua cadeira sem saber o que estava fazendo e caminhou até sua mãe rapidamente. Anne ainda estava um tanto catatônica quando ele a sacudiu para que falasse com ele.

— Mãe? Mãe!

— Ah... sim...? — a mulher estava devagar.

— O que foi?

— Essa menina precisa de ajuda, ela é ... — Anne não continuou. Não poderia falar ali, com ninguém. Apenas começou a andar pelo corredor com o filho lhe acompanhando. Quando chegaram a um local mais apropriado, não que qualquer lugar fosse bom para ela falar sobre a sua constatação, ela parou e olhou para Dominic mostrando o quanto estava sentindo-se mal por Jamie.

— O que foi? Diga logo, mãe. — ele implorou. Nunca fora curioso com nada, ele sempre preferia manter a distância e se abster de qualquer fato da vida alheia para que recebesse o mesmo de volta, mas de algum jeito, a garota nova lhe despertava interesse.

— Eu peço que reconsidere filho, pedirei a Lindy e Tom que ajudem também. Esta menina precisa de ajuda. — Disse tristemente. Parecia desolada.

Dominic conhecia a mãe, sabia que ela estava em outra missão de resgate. Anne London era simplesmente daquele jeito.

— Todo jovem aqui precisa de ajuda. Essa é a sua filosofia, mãe. — Debochou Dom, mas sabia que aquilo era diferente.

— A maioria dos jovens aqui tem seus pais, ou ao menos um deles, Dominic. — Anne disse seriamente para o filho. — Acredite quando digo que esta menina não tem ninguém senão pessoas que não entendem e não querem entender a sua condição. Seja amigo dela, filho. Por favor! Jamie não tem apenas dislexia, ela é simplesmente solitária.

Ser amigo dela?

Aquilo era um pouco demais, não?

Ele não sabia se conseguiria, nem mesmo se queria tentar, mas queria tranquilizar sua mãe, Anne parecia mais preocupada do que o normal com uma aluna qualquer.

— Tudo bem, mãe. Eu vou ajudar, mas ... o que? — Perguntou quando Anne o abraçou.

— Obrigada, querido! Sabia que não me decepcionaria. — Ela sorriu ao separar-se do seu abraço e acariciou seu rosto. — Busque o livro mais tarde e aproxime-se dela. Seja seu amigo. Um bom amigo. — Seu olhar advertiu.

— Tudo bem, mãe. — Revirou os olhos retornando para a aula, quando chegou o professor já estava passando a matéria, Jamie estava sentada ao lado de Eva Emerson, a menina a olhava estranhamente e Jamie não tirava os olhos do livro, ela teria enganado bem sobre a sua concentração e leitura se uma das características da dislexia não fosse justamente a falta de foco e desatenção. Teria enganado sobre a sua calma também, se não estivesse simplesmente tentando ler um livro de cabeça para baixo. A garota estava petrificada. Visivelmente desconfortável com tudo. Mas seus olhos piscando constantemente e suas bochechas coradas conseguiam deixá-la tão bonitinha que Dom tinha vontade de xingá-la.

Pare de corar, é gracioso!

Gostaria de ordenar.

Ele sentou-se ao lado de Mike Forbes e se manteve calado pensando em como se aproximaria da garota nova.

Ser amigo? Sério? Sua mãe estava de brincadeira.

— Hey, London... — Mike cumprimentou. Eram amigos de festa, ele, Dominic, Ben Casey e John Idaho, mas não ficavam exatamente conversando na escola. Eram mais caras para sentar zoar os outros, fumar cigarros na parede

atrás do ginásio e contabilizar as garotas que beijaram, mas conversas profundas realmente não era a pauta.

— Forbes, sua namorada não senta mais do seu lado? — Aproveitou que o rapaz puxou assunto para perguntar. Olhando em direção de Eva e Jamie, Mike sorriu.

— Eva será tutora da menina nova.

— Quem disse...? — Dominic perguntou alarmado.

— Bem, o professor disse que ela precisaria e Eva se colocou à disposição, eu acho. — Mike bocejou. — Cara, olha lá! — Dominic virou o rosto para o outro extremo da sala onde Forbes apontava e sentiu seu sangue ferver. Mona estava novamente olhando para ele com aqueles olhos. Olhos fingidos de menina sonhadora, mas que na verdade não passava de uma garota fácil e egoísta.

— Quem olha pensa que ela quer casar comigo. — Ele bufou. — Oferecida.

Mike riu. Sabia que o ódio de Dominic não era porque ainda gostava de Mona e sofria pelo fim do namoro. Era porque ele não admitia o fato de ter sido traído pela garota promíscua com o líder da "ganguê" da escola adversária, Richard Joseph Stone II.

Grandes porcaria aquele nome de maricas.

Ele sempre dizia.

Não amava Mona, nem mesmo gostava da garota. Ela só era bonita e conveniente durante as festas da fogueira na praia de Sunville. Mas ter se envolvido com Rick Stone foi como uma punhalada pelas costas, ele e Rick sempre foram rivais, nunca souberam exatamente o motivo, mas não se gostavam nenhum pouco. E Mona ter traído Dominic justamente com ele só jogou mais gasolina na fogueira. Não que Dom fosse um cara fiel à sua namorada, mas Rick era baixo demais e totalmente fora da linha, até mesmo para Mona.

Dominic terminou com a garota e desde então ela corre atrás dele igual a poodle perdido, ou mais para um poodle raivoso.

**

— Então, Mike me levou para o pír e me pediu em namoro lá, aí foi... — A garota continuava falando sem parar.

Jamie mal escutava o que dizia aquela menina ao seu lado. Qual era o nome? Ella? Della? A menina estava no encalço de Jamie desde a primeira aula e quanto mais a ouvia falar, mais nervosa ficava. Mas respirava fundo e continuava, passo por passo.

Quando optou por frequentar a escola, seus pais foram contra, eles não a

queriam em uma escola pública com um bando de crianças que a pudessem fazer se sentir mal, o que, na verdade, significava que eles não queriam que ela envergonhasse a família, mas Jamie precisava saber o que havia além das paredes de seu quarto.

Foi quando seus pais decidiram ceder, então compraram uma casa próximo ao lago de Middle Creek. Era calmo e belo. Jamie amou. Mas sua mãe não falava com ela desde a mudança. Nada que a menina já não tivesse vivido antes, então, Jamie resolveu que daquela vez não cederia. E para que desse certo ela tinha que ir para a escola, não entrar em pânico e tentar se comunicar da melhor maneira possível com as pessoas. Não poderia ficar o resto da vida escondida dentro de casa.

Respirando fundo, Jamie parou no meio do caminho ouvindo seus sapatos fazerem um barulho estridente no chão quando travaram.

— Olha, Nora... — Começou sentindo-se bem ao perceber que não havia travado logo nas primeiras palavras.

— Eva! — a menina corrigiu.

Faça isso rápido como treinou e não gaguejará.

Conversou Jamie consigo mesma enquanto se concentrava para falar com Eva.

— Sim, desculpe. E-eu tenho que ir, meu pai está me esperando. Obrigada pela companhia. — falou rapidamente e quase sem gaguejar. Sentiu-se vitoriosa, geralmente ela se atrapalhava com as palavras muito mais, especialmente se estivesse nervosa. Sem aguardar uma resposta da menina que lhe seguia, Jamie seguiu correndo para fora.

Não queria ser rude e provavelmente se arrependeria de sua atitude em breve, mas não estava aguentando o sufoco que passara em seu primeiro dia de aula. Nunca havia entrado em uma antes, nunca tivera amigos antes e embora estivesse ansiosa para tudo, precisava ir com calma.

Calma.

Ela aprendera com o tio e com os empregados da família que calma era tudo.

Com calma ela ouvia melhor, tocava melhor, lia, bem pouco, mas melhor, se concentrava melhor e falava muito melhor. Com o bombardeio da garota misturado aos olhares dos outros alunos e ainda lembrar do rapaz absolutamente lindo que a fitava de longe pelos corredores e aulas durante o dia, realmente estava tirando-a de seu eixo.

Dominic estava seguindo as duas desde o momento em que saíram da sala de aula na primeira aula. Assistiu durante o dia inteiro Eva cacarejar no ouvido da menina nova enquanto ela parecia estar em outro mundo. Riu quando

finalmente deu um fora em Eva, deixando-a para trás e correndo para fora da escola. Ele correu atrás e ficou observando Jamie chegando à calçada que dava para a rua, ele pensou que ela pararia para esperar algum carro parar ou algo assim. Mas ela atravessou a avenida movimentada com cuidado e foi para o outro lado.

Mas o pai dela não estava esperando?

Ele pensou ponderando se ia ou não atrás da menina, porém, a viu pegando um táxi e ficou mais confuso ainda.

Levou a mão em seu cabelo e puxou, como sempre fazia quando estava confuso ou preocupado.

Ela mentiu.

Ok, todo mundo mente, e para se livrar de Eva... nem sequer é um pecado quando se trata de fugir daquela pentelha.

Ele retornou para escola para encontrar sua mãe.

— Entre, Dom. — Ela chamou sem ao menos ele bater.

— Como sabia que era eu? — perguntou quando abriu a porta.

— Posso ouvir seus passos de longe, pesados, como sua personalidade, Dominic — explicou, fazendo ele revirar os olhos.

— Lindy diz que você pressente as coisas, as vezes acho que ela tem razão. E que ela também faz isso.

— Sua irmã lê livros demais. — Anne juntou suas mãos bem cuidadas sobre a mesa e aguardou as próximas palavras do filho.

— É, mas ela é arrepiante. Sempre acerta. — Ele sorriu.

— Ela consegue antecipar seus movimentos, Dominic, por isso ela sempre acerta com você. Aqui, este é o livro. — Levantando do seu lugar, ela entregou para ele. Dominic olhou o livro por um tempo, criando coragem para perguntar sobre a menina que ele deveria se aproximar.

— Consegui ver Jamie? — Perguntou, o olhar dela era preocupado, como se ela quisesse saber da vida de Lindy, não de uma aluna qualquer da escola.

— Eu vi, ela é meio maluca. Não sei... — ele deixou escapar por fim.

Anne suspirou.

— Até você, Dominic? Pensei que por você sempre ser tratado como o ‘encrenca da cidade’, entenderia melhor essa menina.

— Eu não sou visto como a ‘encrenca da cidade’, mãe. — Se defendeu olhando para a mãe como se ela estivesse falando uma grande asneira.

— Não, claro que não, querido. Você é o marginal da cidade, desculpe.

— Hey! — exclamou para ela com desgosto evidente em sua voz. Mas

Anne havia chegado ao seu objetivo.

— Jamie tem dislexia, é algo que deve ser assustador para ela. As pessoas confundem com burrice ou mesmo preguiça. Ela foi educada em casa a maior parte de sua vida, paternidade não está no dicionário dela, e nem amigos, Dom. Ela não é maluca. — Explicou calmamente. — Jamie é sozinha, deslocada e está tentando fortemente fazer parte deste mundo. Se você não gosta de ser o marginal da cidade, o que leva você a pensar que ela gostaria de ser a maluca?

Touchè!

**

Dom foi para casa sem tirar as palavras da mãe e os cabelos brilhantes da menina de sua mente. Piscando e balançando a cabeça, ele se concentrou em dirigir a sua moto de volta para o lar dos London.

Chegando em, Dominic sentiu-se aliviado ao descobrir estava sozinho, então subiu para o seu quarto e tirou da mochila o livro.

Tudo bem! Vamos fazer isso!

Pegando seu caderno, abriu nas últimas páginas, com a caneta a postos ele começou a anotar os pontos que pensava serem relevantes para aprender sobre a condição de Jamie.

“Foi identificado pela primeira vez por Berklan em 1881;

Mas só foi reconhecido em 1887 por Rudolf Berlin, um oftalmologista alemão. O termo foi usado para se referir a um jovem que apresentava dificuldades para ler e escrever, mas que mesmo assim apresentava habilidades intelectuais normais em todos os outros aspectos, como matemática, biologia etc.

Em 1896, W. Pringle Morgan, um físico britânico de Seaford, Inglaterra publicou uma descrição de uma desordem específica de aprendizado na leitura no British Medical Journal, intitulado "Congenital Word Blindness". O artigo descreve o caso de um menino de 14 anos de idade que não havia aprendido a ler, demonstrando, contudo, inteligência normal e que realizava todas as atividades comuns de uma criança dessa idade.

Os métodos usados para melhoria na aprendizagem devem ser aplicados desde cedo na vida da criança, desde estimulações audiovisuais, reforço na leitura e escrita em casa no mínimo uma hora por semana, até aulas de produção da escrita e metas de leitura para exercitar a mente, quanto mais contínuos os exercícios, mais facilidade o portador de dislexia encontra para evoluir perante a sociedade.”

Jamie chegou a fazer isso? Passou por alguma avaliação? Por que sua mãe estava tão inclinada a ajudar aquela menina se ela mesma havia dito que

Jamie tinha sido alfabetizada em casa. Não teria tido mais atenção então? Eram lacunas que ele precisava preencher.

CAPÍTULO DOIS

Na manhã seguinte todos na Midles High sabiam da menina nova. Jamie era uma atração para os alunos da escola. Ainda não sabia, mas aquele não seria um dia fácil para ela.

— Me desculpe novamente por não ter vindo ontem, menina. — O motorista da família Everest pediu a olhando chateado.

— Não se preocupe, Leo. Eu voltei, sã e salva. Por sorte consegui um táxi. — A menina o tranquilizou.

— Eu tive que cuidar da senhora Diane, era um emergência, sua mãe...

— Oh, eu sei, Leo. — A menina sorriu amistosamente, com Leopold e Gertha era fácil falar, não havia gagueira, talvez algumas palavras trocadas, mas eles não se importavam. Assim como ela não se importava quando Leo não conseguia buscá-la na escola porque provavelmente estava cuidando de mais um dos ataques bêbados de sua mãe. Sempre agia como se não fosse realmente um problema.

Como se os negócios de seu pai ou os ataques violentos de sua mãe fossem sempre a prioridade. Nunca ela.

Sempre tão educada, tão compreensiva.

— Está tudo bem. Hoje você vem? — O motorista não entendia como um anjo como Jamie havia sido gerada no seio daquela família. Tanto ele quanto Gertha seguiu os Everest para Midles Creek com o objetivo de cuidar daquela pobre menina. Em sua ignorância, o casal de empregados sabia que Jamie precisava de ajuda, de pessoas que a amassem por perto.

— Bem, eu tenho outro compromisso com sua mãe, mas o seu pai disse que viria. — Ele tentou sorrir para a menina.

— Papai vem? — Ela iluminou-se na mesma hora. — Que ótima notícia, Leo! Tenha um ótimo dia! — Mexeu a cabeça de forma que seus cachos brilhantes se movimentassem, agarrou seus livros com mais firmeza e correu para atravessar a rua. Leopold arrancou com o carro e suspirando chateado sabendo o que aconteceria mais tarde, não entendia como aquela menina poderia ainda ficar feliz, não tinha ideia de como, mas agradecia por ainda ver esperança nos olhos dela.

Ela podia ter muitos problemas, mas falta de esperança, de fé, não era um deles.

Jamie continuou a sorrir e atravessar a rua sem olhar para frente, não viu que a escola estava movimentada e bateu de frente com alguém. Ela caiu para

trás no mesmo momento em que colidiu com a montanha dura que estava em sua frente, seus livros espalharam-se por todo o gramado da escola e quando ela olhou para cima parecia que as pessoas haviam se multiplicado ao seu redor, o autor do seu tombo estendeu a mão para ajudá-la.

Jamie pensou que seu rosto pingaria sangue de tão quente e vermelho que estava, chegou a sentir um amargo na garganta de tão envergonhada. Ela imediatamente começou a tentar se concentrar para não gaguejar, mas era praticamente impossível naquele momento.

— Devia olhar para onde anda, boneca.— O garoto disse de forma brincalhona. Quando prestou atenção nele, teve de se policiar para não ficar muito tempo olhando para a beleza do rapaz, ele era alto, forte e vestia uma jaqueta verde com detalhes em amarelo o que a fez o identificar como um dos atletas da escola. Ele piscou para ela fazendo-a puxar o ar assustada. Era tão bonito.

— Deixe de brincadeira, Tom, a menina já está envergonhada o suficiente. — Uma pequena pessoa saiu de trás do grandalhão, Jamie poderia jurar que era um gnomo ou coisa mítica parecida, como as fadas dos contos que com tanta dificuldade conseguia ler e se emocionar. A garota baixinha e de cabelos bem arrumados, presos no alto da cabeça era linda e sorridente. Vestia jeans mais apertados do que costumava ser permitido e sua blusa rosa trazia um laço enorme no pescoço. Ela retirou seus óculos escuros e sorriu para Jamie como se elas se conhecessem há anos. — Deixe-me ajudá-la com os livros. — Disse enquanto já ia pegando o material, Jamie lembrou-se dos seus pertences e prontamente se recompôs e começou a pegá-los também.

— Não é necessário, obrigada. — Tentou ser gentil com a menina. — Me desculpem e-eu esta-estava distraída.

— Tudo bem, boneca. Acontece. — O garoto grande e imponente ajudou Jamie a se levantar enquanto a outra bela menina ajudava com os livros.

— Olá! Sou Lindy, Lindy London, e esse é meu irmão Tom. — ela apontou para o grandão ao seu lado. Jamie olhou para eles, tão diferentes. Ele era tão grande, espalhafatoso e ela tão pequena e delicada. — Você deve ser Jamie Everest. Nossa mãe é a conselheira, ela pediu para que nós recebêssemos você.

— Olá! — Jamie murmurou cumprimentando-os desajeitadamente. Ela olhou em volta tentando se focar em algo para continuar conversando com eles, mas não conseguiu encontrar nenhuma âncora que lhe fizesse se concentrar. — Me desculpem novamente eu... eu... eu...

Jamie parou imediatamente de tentar falar quando ouviu o ronco alto de uma motocicleta envenenada. Ela saltou um pouco em seu lugar quando a moto

passou por eles e estacionou muito próximo de onde estavam. Não demorou muito para identificar quem pilotava.

O garoto da aula de biologia! Deus! Ele é tão bonito.

Lembrou-se de como seus olhos se cruzaram na aula no dia anterior e sentiu seu rosto esquentar novamente. Droga! Ela tinha que se controlar.

— Tom, Lindy...

Eles se conhecem?

— Muito caloroso o seu cumprimento, irmão. — Lindy debochou.

Irmão? Eram irmãos?

O garoto se aproximou e mostrou-se surpreso ao colocar os olhos em Jamie. Dominic geralmente não se mostrava atingido ou surpreendido por ninguém.

— Ah! Eu estava procurando você — anunciou parecendo entediado. Jamie olhou para trás se perguntando se era com ela que ele falava mesmo, ela tinha certeza que não era.

— E-eu? — Perguntou em dúvida. Seus olhos não paravam de piscar.

— Sim, você, Jamie Everest, é o seu nome, não? — perguntou ele ensaiando um pequeno sorriso para a menina. Lindy e Tom se olharam como se tivesse nascido uma segunda cabeça em seu irmão mais jovem. Dominic não gostava de mudanças, muito menos de fazer favores e Jamie não era o tipo de garota que ele costumava abordar. Algo estava definitivamente estranho com ele.

— Sim... — Ela parou no meio da resposta olhando Lindy e Tom se afastarem um pouco enquanto assistiam. — Eu...eu... eu...

Dom olhou para os irmãos que o analisava com interesse, ele se recompôs imediatamente e voltou a agir como as pessoas esperavam que ele sempre agisse.

— Bem, vou facilitar para você. — Jamie o olhou entristecida e logo desviou o foco para os seus pés. — Dominic London, seu tutor.

Seu problema não era de fala, ela não era autista, nem sofria de tartamudez, sua gagueira vinha diretamente do nervosismo, especialmente tendo contato com tanta gente nova. Sofria de dislexia e mesmo que não entendesse ainda, sofria de negligência parental. Seu contato era mínimo com o mundo exterior, e de fato, ela estava muito bem para alguém que passou os últimos quinze anos tendo pouco contato, algumas conversas com os primos em festas da família e nas férias deveria contar. Certo?

Ela se manteve olhando para os seus pés, e até roubou alguns olhares para os tênis sujos de Dominic.

— Ok, raciocínio lento... Vou ajudar você com literatura, inglês e história. — Disse quando Jamie finalmente levantou os olhos. — Você tem

algum problema de surdez que não tenham me contado?

Jamie tomou ar e olhou horrorizada para Dominic, sentiu-se tão humilhada com o que ele lhe disse que simplesmente pegou suas coisas deixando algumas pelo chão e correu para a aula deixando todos lá, olhando atônitos. Os irmãos lhe analisaram com reprovação e com um suspiro de Lindy, caminharam lentamente para dentro da escola.

— O que eu fiz? — Dom se perguntou sem entender, caminhou um pouco e chutou algo, olhou para baixo e notou um caderno estofado em um tecido floral, havia uma fita com um laço mal feito nele, ele o pegou e olhou para frente tendo consciência de que ele pertencia à garota que havia corrido para dentro da escola, fugindo dele.

Ele abriu sem a menor cerimônia o caderno florido da menina, mas logo o fechou quando descobriu ser seu diário. Ele era um imbecil, mas não era um completo idiota e odiava ter a sua privacidade invadida, então rapidamente andou até a escola querendo devolver a Jamie seu diário. Mas a foto que caiu do caderno o fez parar, ele pegou a imagem que caíra e analisou com interesse.

— Mas... o que? — Olhando para a imagem ele via uma menina no meio de um homem e uma mulher, pelos cabelos ele poderia imaginar que era Jamie, mas era difícil afirmar, seu rosto estava rabiscado, arranhado, e só a face dos adultos estava intacta.

Isso serviu para Dominic esquecer as boas maneiras, ele devolveu a foto para dentro do caderno e o enfiou dentro da jaqueta. Sem o menor remorso entraria no mundo de Jamie Everest, não por maldade ou curiosidade mórbida. Simplesmente sentia necessidade.

**

Não era necessário ser um profissional para entender que Jamie tinha um sério problema, ela riscara a própria face na fotografia que ele tinha nas mãos, seus olhares sempre para baixo, não encarava ninguém e se encolhia ao andar entre as pessoas. Jamie não tinha somente a dislexia como problema.

A menina ainda bufava dentro do banheiro tentando não deixar as lágrimas fugirem dos seus olhos. Fora humilhada no primeiro e segundo dia de aula por conta do seu problema, estava com raiva por se deixar abalar com aquilo, já deveria estar acostumada naquela altura com os insultos que recebia dos outros. Suas primas Kelly e Jenny, as irmãs perversas, sempre davam um jeito de acabar com a sua auto estima, eram poucos dias no verão e em poucos eventos, mas o suficiente para massacrar a mente de Jamie.

"Jamie é retardada!"

"Jamie não é assim que se fala, já expliquei a você!"

"Não, eu nunca sairia com Jamie Everest, ela é burra."

“Sai daqui, Jamie, esse jogo é para as inteligentes.”

Jamie sempre tinha escolhas em sua mente. Lá, ela sempre conseguia dar as respostas que as pessoas mereciam, até alguns palavrões ela conseguia soltar. Tinha uma infinidade de respostas espirituosas que poderia dar a Dominic e a todos que já a humilharam, mas isso era apenas em sua mente. Dentro dela, Jamie fazia o que queria. No mundo real ela não conseguia ter opção. Era sempre abaixar a cabeça, ouvir o que tinham a dizer e engolir as palavras.

Quando finalmente se recompôs, ela saiu do banheiro e deu de cara com Dominic encostado do outro lado do corredor. Ela travou imediatamente, resistiu o quanto pôde para não desviar o olhar, mas foi por pouco tempo, encarar as pessoas era difícil, olhar a beleza de Dominic London era impossível. Seus olhos foram para o chão e seus pés começaram a se mover rapidamente para longe dele.

Dominic viu o que ela estava fazendo e correu para alcançá-la.

— Hey, hey... Pare, deixe-me falar com você. — ele a pegou pelo braço.

— Me solta, por favor. — Jamie sussurrou sem perceber que não havia gaguejado. Nunca teve forças para falar a altura de seus sentimentos com alguém e não o faria com o London que a intimidava de todas as formas possíveis e talvez mais do que alguém jamais conseguiu intimidá-la. Nunca um rapaz tão bonito estivera perto dela antes e aquilo a deixava mais nervosa do que qualquer atitude rude.

Dom a soltou no momento em que pediu.

— Obrigada. — Sussurrou deixando o rapaz piscando por alguns momentos. Ela era tão delicada, frágil. Sua voz era doce e medrosa. Ele não reconheceria, mas estava se encantando pela menina.

— Tudo bem, eu só queria... Você sabe... O que aconteceu... — Dom mudou a sua postura e soltou um pigarro tentando se concentrar no que estava dizendo. — Você não precisava se sentir tão insultada, afinal... olha... eu...

— Boa maneira de se desculpar, paspalho. — Ambos olharam para o lado e avistaram a dona da voz. Dominic já a conhecia. Faith Stuart era namorada de seu irmão, a loira mais cobiçada da escola, sempre impecavelmente bem vestida, em seus vestidos de tons sóbrios, terrosos e escuros, e seus batons vermelhos. Fazia questão de parecer uma autoridade na escola, estava no terceiro ano e cursava magistério. Já até substituíra a senhora Wonder em algumas aulas de história quando havia necessidade.

Faith era uma força da natureza. A escola inteira parava para ela e Tom quando passavam, eram rei e rainha nos últimos três anos porque simplesmente pareciam bem naquele cargo, mas para Dominic ela era apenas uma vaca que gostava de ficar no seu pé tanto quanto a sua mãe.

Faith não era a maior fã de Dom também. Ela era da filosofia de que bons pais mereciam bons filhos. E uma vez que ela e o irmão gêmeo Samuel não tinham bons pais, desprezar Dominic por não valorizar os seus parecia muito justo. Jeffrey e Anne London eram bons pais e mereciam bons filhos. Era uma equação simples na cabeça da bela moça.

— Olá, sou Faith Stuart, aluna do terceiro ano.— Ela deu um sorriso amistoso para Jamie e esticou a mão puxando a menina para dentro da sala de aula. Dominic as seguiu imaginando que Anne havia alertado toda a família e seus agregados sobre a menina disléxica, ele caminhou silenciosamente e diminuiu o passo quando viu que Faith estava deixando Jamie mais na frente e se virando para ele.

— Você é um imbecil, Dominic!

— Como sabe que fiz algo errado? — ele perguntou confuso puxando a barra de sua jaqueta de couro para baixo.

— Não é difícil saber... você só faz mer...— Ela não continuou, Jamie os olhava indagando o que eles estavam falando, sabia que era dela. — Bem, Jamie, como eu disse sou do terceiro ano, mas às vezes a direção me pede para substituir à senhora Wonder, por favor, escolha um lugar e sente-se. — Disse quando abriu a porta da sala e estendeu seu braço em direção a turma. Ela bateu palmas, chamando atenção de todos enquanto Jamie seguia para uma das carteiras tentando ignorar os olhares das meninas e escutando os assobios dos garotos da turma, chegando a conclusão de que Faith era bem vista pelos garotos da escola.

Algumas olhavam com dúvidas, querendo saber afinal quem era a garota nova, outras olhavam sorrindo, pois já haviam estado com ela em alguma aula do dia anterior, como Eva Emerson, outras, como Mona a olharam com nojo, nem ao menos a conheciam, mas era o suficiente para odiá-la já que perceberam os olhos de Dominic London em cima dela.

Dominic sentou-se perto de Jamie e a menina o olhou arredia, com medo, embora ela não entendesse direito o que Dominic causava nela, o medo de estar perto dele era enorme, não queria parecer boba, e também não queria que ele a odiasse, mas não entendia porque justamente ele tinha que ser o seu tutor.

Notando que a garota estava totalmente tensa perto dele, Dominic deu um longo suspiro, depois pegou um pedaço de caneta e começou a escrever, em seguida passou para Jamie, Faith viu a troca e sorriu internamente, pensou que ele poderia ter alguma salvação afinal. Lembrou-se do objetivo de Anne com tudo aquilo.

"Isso não é só pela menina, quero que Dominic tenha um objetivo."

Ele apenas precisava de um objetivo, ela acreditava, nunca entendera a

rebeldia de Dominic, talvez fosse algo sem causa, mas igualmente merecia atenção. Ou talvez ele não soubesse lidar com fato de ter que dividir os pais sempre com os outros, Tom e Lindy não sofriam mais com a atenção dividida de Jeffrey que era médico e Anne, psicopedagoga, a atenção dos pais sempre tinha que ser dividida entre eles e seus pacientes ou alunos. Para os mais velhos parecia ser tranquilo, mas talvez não tenha sido tudo bem para Dom.

Jamie não estava tão satisfeita. Um bilhete?

Ela levaria longos minutos para ler e responder.

Abriu o pedaço de papel cautelosamente e com curiosidade. Respirando fundo ela procurou se concentrar. Era curto, simples. Mas era de Dominic London, o garoto que fez seu coração pular todas as vezes em que olhou para ela.

"Eu não sou realmente bom nisso, mas podemos começar de novo. Posso ser seu tutor?"

Jamie franziu o cenho. Ele não sabia pedir desculpas. Suspirou e escreveu no papel a resposta. Pareceu levar décadas, sua mão tremia e ela piscava muito. A demora foi tanta que ele imaginou que seria um grande texto. Quando finalmente passou o bilhete de volta, foi sob o olhar de Mona Williams.

"Agradeço, mas posso me ajeitar sozinha."

Dominic sentiu seu sangue ferver. Quem ela pensava que era para fazer aquilo com ele?

Nunca, nenhuma menina o dispensara antes. O que ela era? Louca?

Ele não insistiu. As aulas seguiram e ele apenas a acompanhou Jamie de longe em cada uma delas. Não sabia por que simplesmente não deixava aquela menina para lá, ela só tomaria o seu tempo livre. Por que se importar?

Decidiu que era para não magoar ou decepcionar Anne novamente.

O sinal para o almoço tocou e ele foi sentar-se na mesa dos London e dos Stuart. Geralmente ele iria para trás do colégio fumar ou agarrar alguma garota, mas algo o estava tirando do seu humor para aquilo, então resolveu dar o prazer de sua presença para o resto de sua família. Quando chegou lá teve a surpresa. Lindy, Faith e Jamie sorriam uma para a outra enquanto Sam e Tom conversavam sobre carros.

Quando Jamie percebeu a presença de Dominic seu sorriso caiu e rapidamente ficou tensa. O assunto morreu quando Dom sentou-se com eles. Jamie começou a se sentir inquieta imediatamente e fez menção de levantar para sair, mas Sam começou a perguntar sobre sua antiga cidade e a menina acabou relaxando.

— Como conseguiram trazê-la? — Dom sussurrou a pergunta para o irmão mais velho.

— Faith pediu para que Sam a chamasse, você sabe como ele pode ser persuasivo. — Dominic sorriu olhando a menina interagir com a sua irmã .

— Sim, ele é o irmão simpático. O descente.

— Minha namorada, Dominic. Lembre-se! — avisou Tom com ameaça em sua voz.

— Seu mau gosto. — Dom deu de ombros e voltou a sua atenção para a conversa dos outros com Jamie.

Analisando o grupo, Dom podia entender um pouco do plano de sua mãe. Sam era amigável e confiável. Lindy faria Jamie sorrir em qualquer momento e ajudaria em sua autoconfiança sem que a menina sequer percebesse, Faith provavelmente mudaria seu guarda-roupas em poucos dias, além de protegê-la da maldade das outras garotas da escola. Tom era aquele que faria os garotos não se aproximarem, ninguém enfrentaria a montanha de músculos para sair com Jamie. Dificilmente algum garoto se aproveitaria da inocência da menina. E Dominic, bem, o objetivo dele era ensiná-la.

Ele só começava a sentir dúvida sobre o quê exatamente deveria ensiná-la.

Mas de uma coisa ele tinha certeza.

Jamie sorria para todos, menos para ele. Ela sequer olhava em sua direção. E isso meio que o deixava louco.

CAPÍTULO TRÊS

Dominic observava a menina sorrir e conversar com os irmãos, ela gaguejava um pouco, e constantemente um deles precisava repetir sua pergunta ou opinião sobre algo, uma vez que ela dispersava com frequência, mas todos eram muito pacientes. Ela parecia feliz no meio deles, como se tudo realmente fosse uma grande novidade.

Ela contou para Sam que ela tinha primas gêmeas, mas que não eram tão agradáveis quanto ele e Faith. Jamie gaguejou um pouco mais quando falou de sua família, Dominic notou que não era um assunto que ela realmente gostava de falar, ao mesmo tempo, ela parecia sentir necessidade daquilo. Como se precisasse falar sobre si.

Seu tom de voz era sempre baixo e delicado e todos se esforçavam para ouvi-la com todo o barulho do refeitório. Ele viu ela rir de algo que Lindy falou sobre Elvis Presley e até sorriu para Tom. Dominic sentiu seu coração falhar naquele momento. Estava ao lado do irmão e podia ver os dentes brancos, perfeitos e o sorriso inocente dela. Era tão bonito. Jamie era simplesmente linda quando sorria.

Mas também quando prestava atenção, de verdade, percebia que ela era muito boa em fingir. Não sabia se os outros conseguiram perceber, mas definitivamente ele sim. Os sorrisos de Jamie, embora lindos, eram falsos.

Ela quase o enganou por um momento. Jamie sorria, conversava, mas não era o que sentia, ela tinha angústia no modo de falar, se movia de forma desconfortável em seu lugar, e se esforçava para não olhar para o rapaz, ele a deixava nervosa, contribuía mais ainda para a sua tensão.

Dom não gostava daquilo. Sentia-se desconfortável por causar tais sensações naquela menina. A culpa que sua mãe colocou nele com toda aquela história de ser incompreendido estava complicando as coisas em sua mente. Com certeza era aquilo que estava mexendo com Dominic.

Ele não poderia estar mais errado sobre ele.

Mas estava certo sobre Jamie.

Jamie estava desconfortável, com medo, confusa, queria estar feliz ali. Tinha que estar. Ter amigos era bom.

Nunca teve ninguém para conversar e se divertir antes. Os London e os Stuart estavam sendo muito cordiais com ela. Ela queria se sentir como uma adolescente normal. E, se para se sentir daquela forma ela precisava dividir uma mesa com Dominic London, o faria. Passaria por cima do seu medo, do desconforto e até mesmo encararia o fato de que gaguejaria muito na frente dos

novos amigos. Mas ela se acostumaria. Ela passaria por cima da vergonha que sentia por sua condição, que sequer era grave, mas fora tratada desta forma por toda a sua vida.

Escondida dentro de casa porque seus pais diziam se preocupar, mas a verdade, a verdade que Jamie se recusava a acreditar, era que eles tinham vergonha dela.

— Então, Jamie... — Começou Tom.

— Sim? — ela forçou mais um sorriso para Tom que retribuiu, mas Dominic não se enganou as mãos da menina continuavam tremendo, seus dedos batiam de forma impaciente na mesa. Queria estar confortável. *Queria*. Mas não estava.

Ela pode tentar o clube de teatro.

Pensou Dominic enquanto analisava a bagunça discreta que Jamie Everest era.

— De onde você é? O que a traz em Midles Creek?

— Oh, sim... bem.— Ela respirou fundo para se concentrar na pergunta. Depois de anos de prática não era difícil concentrar-se nos temas que sempre abordavam quando se aproximavam dela: O que faz aqui? Qual a sua cor preferida? Como vão as aulas de piano? Mas Dominic estava ali, e não tirava os olhos dela. Então mesmo uma pergunta banal seria difícil para responder. — Papai é empresário. Do ramo metalúrgico, ele tem uma empresa em La-Lagoon City. — Todos assentiram em entendimento. Lagoon era a grande cidade que ficava a quase mil quilômetros de Midles Creek. Era o polo de todas as grandes indústrias. — M-mamãe não gosta da cidade grande, ela... bem... anda um pouco debilitada e papai achou que Midles seria um bom lu-lugar. — Ela engoliu um pouco de ar. Dominic estreitou os olhos pela gagueira nervosa da menina. Estava nervosa ou mentindo?

— Seu pai deve ficar ausente. Lagoon é longe. — Faith observou.

— Oh, na verdade não. Papai é muito presente, ele sempre está em casa para o jantar, eu e mamãe ajudamos Gertha na cozinha, por vezes até damos um descanso a ela, depois do jantar toco piano e eles dançam na sala me ouvindo tocar minhas composições.

Ela sorriu e Dominic viu seus olhos brilhando de excitação.

Os outros todos se olharam rapidamente. Dom não era o único a não comprar a história de Jamie, a menos que seu pai tivesse seu próprio avião ele não estaria em casa todas as noites para o jantar. E Anne passou outras informações sobre os pais de Jamie. Eles sequer apareceram para matricular a menina.

— Você compõe? — Lindy desviou o foco da conversa, mas fez Dom

tremer.

Cale-se, Lindy, garota infernal!

— Hum... Sim. Mas apenas de cabeça. Eu não... Eu... não consigo colocar as palavras, eu...

— Dominic também compõe. — Faith continuou tentando salvar a menina mudando de foco, porém, não deu muito certo. Jamie sequer olhou para ele.

— Oh, bem... acho que devo ir para a minha próxima aula. — Dominic então era assunto proibido? Sam olhou para Dom e riu fazendo com que o rapaz revirasse os olhos. Jamie não falaria com ele.

— Ah, sim! Dominic irá acompanhá-la...

Mas Faith foi interrompida por Jamie.

— Não é necessário! — ela disse levantando-se rapidamente. Enquanto juntava alguns livros que havia separado ela evitou olhar para os outros, mas parou de repente e olhou nervosa em sua volta e embaixo da mesa.

— Algum problema, Jamie? — perguntou Samuel olhando para os locais que a menina observava, tentando ajudá-la.

— B-bem, eu acho que... acho que... e-esqueci meu diário... um caderno meu. Deve estar em casa. — Mas ela não estava confiante quanto a isso, lembrava-se de alisar o caderno estofado dentro do carro enquanto conversava com Leopold no curso até a escola.

Devo ter deixado no carro.

Pensou ela, mais tranquila. Dominic ficou tenso por um segundo, mas depois se lembrou que ninguém o vira apanhando o precioso diário de Jamie e logo relaxou.

— Bem, vou para a próxima aula. Obrigada pela companhia. — Ela disse saindo rapidamente para que Dominic não fosse atrás dela.

— O que deu em você, delinquente? — Faith cutucou. —Vá atrás da menina e trate de protegê-la.

— Sou um tutor ou um guarda-costas, Faith? — Dom perguntou olhando para a namorada do seu irmão com tédio.

— Pensei que eu era o guarda-costas. — Tom entrou na conversa, mas Dom e Faith ignoraram.

— Os dois. Essa menina precisa de tudo. Inclusive amigos. Ela acabou de se mudar e sabemos que a história que ela contou sobre os pais não é verdade.

— Você sabe mais do que eu. — Dominic de repente estava interessado. — O que minha mãe disse a você?

— Se ela não disse a você é porque não é para você saber ainda. Mas você é esperto, delinquente. — Faith debochou se achando superior. Ela adorava

competir com o caçula dos London.

— Vadia — murmurou Dominic.

— Dom... — avisou Tom se levantando. — Já falamos sobre insultar a minha garota.

— Sua garota me chamou de delinquente.

— Ela não está mentindo. — Tom deu de ombros fazendo Lindy e Sam rir.

— Pau mandado — retrucou o rapaz.

— Você só precisa de uma garota para chamar de sua, irmão. E seu mau humor vai passar.

— Ele tinha Mona. — Lindy brincou fazendo todos rirem. Dominic revirou os olhos.

— Tá brincando? — Sam entrou na conversa. — Mona sequer é humana. — Todos explodiram em gargalhadas enquanto Dom saía pisando duro, com raiva.

Imbecis!

Pensou o rapaz enquanto saía a procura da garota que fugia dele como satã fugia da cruz.

Quando ele entrou na sala de aula e logo avistou Jamie sendo praticamente usada como rata de laboratório por Mona e sua gangue.

— De onde você é? — Uma delas perguntou de perto, ele até podia ver a mão de outra menina analisando o seu cabelo.

Jamie sentia que elas não estavam exatamente sendo amistosas e começava a suar, não queria falar, gaguejaria e todos veriam que ela era retardada.

Dominic se aproximou, e Mona o viu deixando Jamie de lado e indo até ele.

Oh! Pelo amor da Virgem Maria.

— Hey, Dommy, podemos conversar? — Argh, odiava quando se referiam a ele como Dommy e ao irmão como Tommy, era ridículo.

— Agora não Mona, tenho uma questão para resolver. — Ele disse olhando para Jamie. Mona seguiu o seu olhar e cerrou seus olhos para a garota. O que Dominic queria com ela afinal?

— Não me diga que você quer a retardada nova!

— O que disse? — Ele não sabia o que era, mas um mal-estar se instalou em seu estômago no momento em que Mona chamou Jamie de retardada.

— A garota nova, ela tem *dislexotã*.

Doce menino Jesus, e ela chama Jamie de retardada?

Dominic riu da cara da menina e separou-se dela rapidamente.

— Faça um favor para mim, Mona, saia da minha frente e não abra a sua boca.

— Você costumava gostar da minha boca. — Mona tentou ser sensual, mas só conseguia despertar repulsa no bad boy.

— Foi antes dela começar a chupar o pau de Rick Stone, agora saia da minha frente. — Dominic passou por ela e se aproximou do grupo que continuava a analisar Jamie como se fosse um experimento.

— Olá, garotas! — cumprimentou todas com um sorriso de tirar o fôlego. Todas as meninas pareciam mariposas atraídas pela luz quando abriram espaço para Dom.

— Hey, Dom! — disse uma delas com a voz tão estridente quanto o cacarejo de uma galinha.

— Bem, garotas, acho que estão incomodando Jamie, não acham? — Jamie se obrigou a olhar para o rapaz. Ele disse seu nome de forma tão... ugh! Sexy? O que ela sabia sobre algo ser sexy, afinal? Mas pareceu.

Jamie imediatamente corou quando o viu dar um sorriso torto para ela.

Onde foi parar o ar da sala?

Ela pensou levando a mão no peito.

— Fora! — Dominic disse sem tirar os olhos de Jamie, mas seu tom de voz não deixava brecha para discussão, as meninas dispersaram deixando os dois sozinhos.

— Obrigada... — Jamie agradeceu, mas desviou os olhos. Olhar para ele e não gaguejar em apenas uma palavra era impossível.

— Pelo quê? — Dom sabia por que ela estava agradecendo, mas queria ouvi-la, precisava que ela conversasse com ele. Virou para ela e analisou os seus cachos marrons e bem cuidados em seus ombros combinando perfeitamente com suas bochechas rosadas que destacava sua pele, mais parecia um creme de baunilha. Dominic optou por parar de olhá-la e escutar sua resposta enquanto tentava se concentrar no livro em sua frente. Se acomodou ao lado da menina decidido a ser seu parceiro em todas as disciplinas que pudesse.

— Bem, elas de fato estavam... Eu só... — Respirou fundo e se concentrou. — Eu gostaria de agradecer por ter me ajudado, Dominic. Jamie sorriu quando conseguiu falar tudo sem gaguejar ou trocar as palavras. Mas Dom ficou tenso.

— É, eu sei! Sem problemas. — Ele se remexeu desconfortavelmente quando recebeu o agradecimento delicado dela, especialmente quando disse o seu nome. Ouviu as risadas conhecidas dos caras que costumavam andar com ele e olhou em sua direção. Um deles ergueu as sobrancelhas insinuando algo que Dominic entendia muito bem.

De jeito nenhum, seus bobocas. Eu não quero ela para ser a minha garota.

— Tudo bem, vamos começar a aula... — A senhora Kelvin, professora de Inglês, iniciou quando entrou na sala. — Oh! Senhorita Everest, quer sentar-se com outra pessoa? — Ela perguntou quando viu que Jamie tinha Dominic ao seu lado. Elisa Kelvin não era exatamente fã de Dominic assim como os outros professores. — Talvez Mona...

— Na verdade, senhora Kelvin, eu...

— Não senhora, obrigada. — Jamie interrompeu Dominic. Ele a olhou impressionado por ter ouvido mais do que um sussurro da garota. Jamie olhou para ele como se estivesse suplicando para que ele não saísse dali naquele momento. Jamie se aproximou de Dom e sussurrou. — Por favor. Só hoje. Para elas fica-ficarem longe.

Dom assentiu e fechou os olhos respirando fundo.

— Tudo bem, então. — A senhora Kelvin respondeu com um sorriso e iniciou a aula. Dominic pegou um pedaço de papel do seu caderno e escreveu para ela novamente.

"Sei que começamos com o pé esquerdo. Mas tenho que ser seu tutor."

Ela leu aquilo e seu semblante endureceu novamente.

Mais um longo tempo escrevendo e ela passou o bilhete.

"Não! Obrigada! Não quero que sinta pena de mim. Posso me virar sozinha."

Ele bufou ao ler o papel e olhou para ela, mas Jamie não se incomodou em desviar seu olhar das explicações da professora. A aula inteira Dominic não tirou sua atenção dela, ele a olhou na tentativa de que ela se acostumassem com ele, com sua presença.

Ela não relaxou.

Ficou inquieta durante toda a aula e assim que o sinal tocou e Jamie saltou rapidamente de sua cadeira. Dominic não a deixaria escapar desta vez. Virou questão de honra. Ninguém o negava nada, nunca.

— Hey, Everest! — ele chamou andando ao lado da menina.

— Me deixa em paz, Dominic! — Seu pedido saiu tão baixo que ele questionou a sua audição. A menina estava tão vermelha quando virou para o rapaz que ele pensou que seu rosto explodiria. Nunca havia sentido nada daquele jeito antes, mas Dominic estava deixando ela completamente nervosa com aquela perseguição.

Que gracinha!

Pensou o bad boy. Ele sorriu gostando a atitude mais selvagem da menina.

Não era da natureza de Jamie ser rude com alguém, mas ele simplesmente não se afastava e aquilo a estava deixando cada vez mais nervosa. O que acontecera afinal de contas? Ele perdera uma aposta? Por que estava tentando ajudar?

Eram perguntas que rondavam a cabeça da menina.

— Por que não quer minha ajuda? — Perguntou enquanto ela atravessava o estacionamento da escola, Jamie parou no meio do asfalto e virou-se para ele que estava parado de braços abertos.

— Porque eu não preciso da sua ajuda. — Ao terminar a frase ela já estava nos braços de Dominic. Foi tudo muito rápido. Mike Forbes parou seu conversível e saiu do carro apavorado. Não tinha visto Jamie no meio da rua.

— Oh, meu Deus, me desculpe! Você está bem? — O paspalho do time de futebol quase atropelara a garota, mas não fora bem culpa dele. Jamie estava tão furiosa com Dominic que nem pensara que poderia passar um carro ali a qualquer momento. Ambos não deram muita atenção a Mike, estavam ocupados demais olhando um para o outro.

Jamie se mexeu nervosamente para se soltar dos braços de Dominic. Foi cedo demais para o rapaz. Queria saber se ela estava bem, segura... e para seu desespero, queria saber ela se sentia bem em seus braços como ele se sentia tendo ela dentro do seu aperto firme.

Mas embora sentisse tudo aquilo, o que saiu da sua boca foi:

— Olhe por onde anda, sua tonta! — Mesmo Dominic podia sentir a raiva no seu tom de voz e se arrependeu imediatamente. Os olhos dela o fitaram e ele pode ver o exato momento em que começaram a se encher de lágrimas.

Jamie lembrou-se daquelas palavras: *Sua tonta*.

Ouvira aquela frase antes.

Muitas vezes.

— Me solta seu... seu... — ela não terminou. Ouviu passos perto dos dois.

— Oh! Jamie! O que aconteceu?

— Leopold! Ah! Leo. — Desvencilhou-se de Dominic e correu para os braços do velho conhecido.

— O que foi, pequena? Ele a feriu? — Leo olhou com raiva para Dominic que o encarou de mandíbula travada.

— Não, Leo. Ele me ajudou, na verdade. — A garota disse rapidamente, seus sentimentos ainda eram confusos, ela não queria Dominic por perto, ao mesmo tempo queria voltar para os seus braços. O que era aquilo? Por que ele falou daquela forma com ela? Por que foi tão cruel?

Definitivamente, feriu seus sentimentos.

Porém, Jamie não queria ser injusta, embora ele tenha sido rude,

realmente a ajudou.

— Oh! Obrigado, rapaz. — Leo sorriu.

— Uhum... — Dominic virou as costas e foi embora deixando a multidão e Jamie sem olhar para trás. Jamie sentiu seu peito doer ao ver o rapaz se afastando.

**

Jamie se atirou no banco de trás do automóvel da família e começou a procurar pelo diário.

— O que tanto procura, menina?

— Meu diário, Leo. Acho que o perdi. Oh Deus!

Nada poderia ser pior. E se alguém o lesse? Era muito provável que acontecesse. Suas mãos nervosas foram para seus cabelos, ela mordeu os lábios e respirou fundo.

Não há muito o que fazer. Há? Mesmo a fotografia minha com papai e mamãe se foi. Droga!

Papai! Por que o papai não está aqui?

— Onde está papai? — Perguntou a Leopold, tentando esquecer a sua preocupação.

— Seu pai não pode vir criança.

Como se você não soubesse, menina.

O velho motorista pensou.

— Ah, sim. Negócios — justificou para si mesma.

— Sua mãe foi junto, desta vez. — Ele disse tentando sorrir. Mais alguns dias sozinha.

— Quanto tempo desta vez? — perguntou olhando pela janela.

— Acredito que algumas semanas. Eles viajarão para a Europa. Seu pai vai a negócios e sua mãe vai aproveitar para descansar. Você tem aula então...

— Mamãe não conseguiu ficar novamente? — interrompeu o velho homem sem querer saber sobre a Europa, ela queria saber de sua mãe e o motivo pelo qual ela não ficava em casa. O motivo que todos entendiam.

— Afirmativo, criança. — Respondeu.

Jamie deu um longo suspiro voltando a se preocupar com o seu diário desaparecido. Doía menos pensar nele do que na viagem dos pais.

**

Vinte e quatro de Janeiro de 1958. – Começando um novo diário

Querido Diário,

Hoje pela manhã ouvi papai e mamãe brigarem na sala de estar. Ela não quer se mudar. A ouvi dizendo que não queria sair de Lagoon para me esconder no fim do mundo. Mas o papai disse que era importante para os negócios, já que

estão dando bons frutos, não entendo porque seria bom para a empresa irmos para Midles Creek, mas tudo bem, eu não entendia de muita coisa ainda. Ouvi a mamãe dizendo que ele queria se livrar de nós. E que a culpa era minha.

Ela me bateu ontem.

Porque gaguejei no jantar e ela estava um pouco alcoolizada. Fiquei com raiva na hora, tive vontade de gritar com ela. Mas ao invés disso, segurei minhas lágrimas e deixei para soltá-las no meu piano. Papai comprou um novo, embora eu gostasse do velho, mas tio George disse que o antigo já não era bom para a minha capacidade de tocar, mas acho que ele só estava tentando ser legal e bem... O piano era velho mesmo. Eu nunca fui realmente muito boa com o piano.

Ah! Sinto falta do tio George. Pena ele não poder ir conosco.

Acho que Midles Creek não será um de todo ruim. Afinal de contas!

Eu serei matriculada em uma escola, tio George levou muito tempo para convencer meus pais e sou tão agradecida. E talvez eu faça amigos novos. Se não fizer, não há problema também. Tenho o piano novo, Gertha e Leo, e tenho meus livros. Ah! Boas notícias. Consegui terminar outro livro da coleção de Jane Austen. Lady Susan é o nome. Depois de quase seis meses terminei o livro. Tentei contar para o papai que sempre se diz fã de Jane também, mas ele não prestou muita atenção. Acho que era por sua recém briga com mamãe. Ele jogou na cara dela que ela o dera uma filha defeituosa. Ela o esbofeteou.

E eu vi tudo. A culpa era minha.

Dominic pegou novamente a foto que estava entre as páginas do diário e analisou.

Os pais brigam e ela se culpa por isso. Por isso riscou seu rosto.

— Jamie — suspirou deitado em seu quarto. Não condenou a garota por mentir mais cedo durante o almoço, apenas se penalizou. — Ela nunca teve amigos...

De repente, Dominic estava mais do que engajado nesse projeto, nessa missão. Algo dentro dele havia mudado e não queria pensar sobre aquilo, mas não deixaria Jamie sozinha. Levantou-se da cama e foi até o corredor.

— Lindy! — berrou para que sua voz atingisse todos os cantos da casa.

A irmã logo apareceu.

— O que? — Seus olhos estavam arregalados.

— Preciso de ajuda!

CAPÍTULO QUATRO

Dominic estava confiante de que seu plano daria certo.

Obviamente ele não quis acender uma revolta feminina de Lindy e Faith contando que pegara o diário da garota.

Quando Faith chegou mais tarde para a pequena reunião de salvamento de Jamie Everest, Dom manteve a boca fechada. Ele já estava errado o suficiente lendo as anotações da menina, não pioraria ainda mais contando sobre o que havia lido.

O que estava fazendo era ruim e errado, mas seu coração estava no lugar certo. A sua imaturidade e ansiedade não deixava com que o rapaz pensasse corretamente. Dom realmente estava compadecido com a situação de Jamie e disposto a ajudá-la. E também, o fato de aquela menina mexia mais com ele do que estava disposto a admitir.

Em poucas páginas ele percebeu que Jamie era uma pessoa boa acima de tudo. Acima dela mesma, inclusive. Altruísta, delicada, educada e principalmente admirável. Ele procurou não pensar muito sobre a gama de sentimentos que as palavras da menina emitiam, os gritos silenciosos de socorro que foram impressos em letras forçadamente bonitas mostrava alguém solitário e muito infeliz. Jamie forçava-se a ler e escrever bem, e com beleza, era perceptível na forma impecável que cada letra era colocada uma ao lado da outra. Dom tentava imaginar o seu esforço, mas sabia que nem chegaria perto. Ele nunca tivera nenhuma dificuldade em nada. Com nada.

— Tudo bem, podemos nos aproximar de Jamie, aliás, já estamos conseguindo, mas vou me esforçar mais. A convidarei para fazer compras. — Faith informou. — Vocês já viram as roupas dela?

— O que tem as roupas dela? — O rapaz perguntou na defensiva e aquilo não passou despercebido por Faith que o olhou desconfiada. Ele parecia se importar demais.

— Nada demais, só não mostra todo o potencial dela.

— Ela não precisa mostrar nada — bufou o rapaz.

— O que há com você, marginal? — Faith o analisou novamente, achando estranha toda a atitude repentina do bad boy.

— De qualquer forma, não será fácil para você. — Lindy interrompeu a troca dos dois. — Você conseguiu ser muito desagradável com ela em cada oportunidade que teve.

— Eu tenho uma forma de aproximar. — Respondeu ele com um sorriso

torto que a cunhada entendeu como sedutor e tratou logo de dar-lhe um tapa na cabeça. — Hey! Vadia!

— Seu objetivo não é trazê-la para seu quarto, bastardo, e sim ajudá-la na escola com as lições e ser amigo dela, amigo, Dominic. Você está interessado demais para o meu gosto.

— Eu nunca disse que faria nada com ela. Pelo amor da Virgem Santa, Faith, você já prestou atenção na garota? — disse fazendo uma cara de desaprovação.

— Se já prestei atenção? No que? Seus cabelos brilhantes, na pele de porcelana, o corpo delicado e cheio de curvas que podemos ver mesmo por baixo da saia rodada e do suéter? Do sorriso delicado de princesa? Acha que me engana, London? A garota cheira a inocência. E somada com sua beleza está colocando todos os garotos da escola babando por ela.

Todos os garotos? Sério?

Dom não gostou da sensação que as palavras de Faith causaram nele. Mas não entregaria o ouro. Não assumiria nada. Ele sequer assumiria para ele.

— Puff! — respondeu. — De jeito nenhum. — Desdenhou.

— É verdade, Dom. — Lindy entrou na conversa. — Os rapazes olham para ela, mas não se aproximam porque já espalharam pela escola que ela tem problema mental.

— O quê? — Dominic quase gritou.

— Sua namorada tratou de fazer a fofoca circular com rapidez. — Faith sibilou. Seus dentes trincaram quando falou de Mona. — Honestamente, Dominic, até para você foi baixo demais namorar aquela garota.

— Ela não é mais minha namorada. Podemos voltar ao foco aqui?

— Podemos, claro. — Faith sorriu. — Você pode dizer como se aproximará de Jamie.

A resposta de Dominic foi o silêncio. Ele olhou para Faith tentando fazer com que ela entendesse que ele não poderia falar, e se fosse sincero, nem ao menos tinha a resposta correta para dar. Ele só faria.

Mas as palavras de Faith sobre o quão bela era a menina não saíram da sua mente.

Claro que Faith estava errada, conhecia Jamie há dias. Era pouco tempo para gostar. E ela nem fazia o tipo dele.

Será?

Será que era cedo demais para adolescentes se apaixonarem?

Será que Jamie não fazia o tipo dele?

Afinal, ele não era de todo mal. Preocupou-se com a menina de olhos tristes e cabelos brilhosos. Quis conhecer Jamie, mas negava a si e a qualquer

outro que fosse com intenções românticas, era apenas solidariedade. De uma forma diferente, eles eram parecidos. Os dois sentiam-se sozinhos e deslocados. A diferença era que Jamie era indefesa e desesperada para ter pessoas em sua volta e Dominic queria cada vez mais distância deles, mas sentia falta de ter alguém que realmente o escutasse.

Talvez eles pudessem se ajudar.

**

Naquela manhã de quinta-feira Jamie levantou mais indisposta do que o normal, queria desesperadamente terminar o terceiro capítulo de mais um romance que estava lendo, mas com sua leitura lenta demorou mais do que normalmente uma menina da sua idade terminaria, então suas horas de sono foram comprometidas. O fato de estar preocupada com o sumiço do seu diário e quem poderia ter encontrado não ajudou também. Embora não admitisse em voz alta, e na maior parte do tempo nem para si mesma, Jamie sabia que as pessoas eram más. Ela teve seu quinhão de maldade mesmo ainda sendo tão jovem. Quem quer que tivesse acesso às suas palavras faria um belo estrago em sua vida.

Em breve, muito em breve, ela deixaria de ir a escola e ouviria de sua mãe um ‘eu avisei’. Se tivesse sorte, seria apenas aquelas palavras que ouviria.

Mas Jamie, embora também não admitisse isso na maior parte do tempo, não tinha sorte.

Arrastou-se para o banheiro florido conjunto ao seu quarto e ligou o chuveiro preparando a água para um banho quente. Ela despiu-se de seu pijama leve e cinza e olhou-se no espelho, alisou um pouco sua barriga plana e seus seios. Analisou por um tempo o quanto seu corpo havia mudado e ainda assim não era tão bonito como os de muitas meninas da escola.

O corpo de Faith veio direto em sua mente, ela era loira, desenvolvida em todos os lugares certos e parecia mais madura do que realmente era. Se vestia como uma mulher e mesmo que Jamie pensasse não combinar com a vida escolar, parecia dar certo para Faith a forma como se vestia e agia.

Ela tem Tom London aos seus pés, afinal.

Pensou Jamie dando de ombros. Os seios de Faith eram fartos e com certeza o namorado tinha diversão ali.

— Oh, Deus!

Ela corou imediatamente quando teve aquele pensamento e se enfiou embaixo da água quente, logo a ideia de que se ela fosse como Faith talvez pudesse chamar mais atenção lhe tomou a mente, ela certamente teria alguns olhares.

Jamie revirou os olhos.

Mas certamente teria que guardar o seu segredo muito bem.

Pensava que seria fácil. Se algum garoto a quisesse, como Tom queria Faith, ela com toda certeza daria um jeito de esconder a sua condição. Poderia conversar coisas amenas com os meninos, eles não perceberiam que ela tinha problema de leitura ou de fala, quando muito nervosa, se eles estivessem prestando atenção em seus atributos, caso fossem iguais aos da namorada de Tom London, não teria problema algum em namorar. Mas pensava que dificilmente teria a chance de testar a teoria uma vez que ela era nada parecida com Faith Stuart. Loira, com belos peitos e postura sexy.

Depois de um longo suspiro ela decidiu que era hora de parar de sonhar como fazia todas as manhãs e ir para a escola. Mais uma vez tentar encontrar o seu diário, ou enfrentar as consequências por tê-lo perdido, até então, ninguém tinha revelado seus segredos, logo, havia esperança.

Sendo daquela forma, ela iria a escola novamente. Ela aproveitaria mais um pouco de tudo aquilo antes que alguém finalmente aparecesse revelando o conteúdo do seu diário. Parte dela não entendia o porquê. Qual seria o seu objetivo afinal em ser humilhada na escola?

A necessidade de ser aceita em algum lugar era muito maior. Ainda que o sentimento não fosse bem compreendido pela menina, era exatamente do que se tratava. Jamie Everest só queria ter contato com as pessoas, queria ser aceita. Mas sabia que não seria bem quista por todos. Não era como se já não tivesse notado os olhares e falatórios em sua direção.

Mas a forma como andava se vestindo também não estava ajudando muito. As meninas olhavam e riam dela. Murmuravam coisas como: “Belo vestido.” Em sua direção. Nas primeiras vezes ela chegou a pensar que eram elogios, mas as risadinhas e os olhares de nojo lhe ensinaram que era diferente rapidamente. Notou que as meninas se vestiam de forma diferente. Gertha não ficaria feliz, mas Jamie tinha planos diferentes para a roupa que usaria naquela manhã. Optou por uma calça capri branca e uma blusa azul escuro, mocassins brancos e os cabelos presos em um rabo firme. Aquela era mais a aparência de uma colegial, se a menina conseguisse se enxergar de forma clara, veria que seu corpo era tão belo quanto o rosto de boneca. As roupas evidenciavam as curvas que ela ignorava por pura inocência.

Olhando-se no espelho sentiu-se um pouco melhor quando percebeu que não estava mais parecendo uma garota tão boba. Com um suspiro satisfeito ela saiu do quarto e desceu as escadas da grande casa para começar o seu dia. Quando chegou à cozinha, Gertha, como sempre, já a aguardava com o café da manhã pronto. Ela não se lembrava do momento em que conhecera Ger e Leo, quando nascera eles já estavam lá, trabalhando para seus pais, desde que se

conhecia por gente convivia com o casal que administrava a casa dos Everest. Gertha como governanta, mas que fazia tudo para Jamie, de preparar sua comida a levar a menina ao médico, e Leo, o motorista faz tudo.

Eles não tinham filhos quando chegaram na casa dos Everest, era uma exigência. Alguns anos mais tarde o vazio de Gertha foi preenchido pelo nascimento de Jamie. A senhora Everest não viu problema algum em Gertha cuidar da menina, bebês choravam, fediam e ficavam doentes com frequência, realmente um incômodo na vida de uma mulher tão ocupada como Diane Everest.

Quando Jamie tinha idade para ir a escola fora matriculada, mas não demorou muito para que os responsáveis pela menina fossem chamados na escola, quando a professora informou que Gertha não poderia resolver aquela questão, Diane e Antony Everest tiveram que abrir mão de seu precioso tempo para a reunião.

Eles não receberam bem a notícia de que Jamie precisaria de acompanhamento diferenciado e aulas de reforço. Para eles, era inadmissível que sua filha tivesse um problema de aprendizagem. Para que as damas da sociedade e os cavalheiros distintos do convívio da família Everest não descobrissem o caso de Jamie, foram contratados tutores para que a menina fosse ensinada em casa. Foi bom para Jamie de uma forma. Ela conseguiu aprender com atenção exclusiva, tinha exercícios de reforço para melhorar a leitura e tudo mais. Aulas de piano e xadrez foram introduzidas para que a capacidade cognitiva da menina se desenvolvesse com mais sucesso. Ajudou muito, Jamie era muito boa pianista, mas não era muito boa no xadrez.

Conforme ficava mais velha, a necessidade de ter amigos, de ter convívio com outras crianças crescia a cada dia. Especialmente porque os pais não estavam presentes. Antony ficava cada vez mais envolvido na empresa, inclusive tarde da noite e durante madrugadas no final de semana, era uma empresa que realmente exigia sua atenção, e consequentemente Diane ficava sozinha, a bebida e os remédios para dormir já estavam lá, mas se intensificaram nos últimos anos. Assim como seu desgosto pela única filha. Jamie era danificada para ela, e a culpada por Antony não estar mais em casa.

Quando Jamie começou a pedir para ir a escola foi ignorada com louvor em todos os momentos que solicitou aos pais. A menina chorava e os únicos amigos que os pais permitiam que se aproximassem eram as gêmeas perversas. Filhas de Marvin, o irmão mais velho de Antony. Mas as gêmeas só eram amigas potenciais no ponto de vista dos pais de Jamie. Para a menina, elas eram más. Cruéis.

A necessidade da menina crescia a cada momento e a oportunidade

chegou quando ela encontrou o pai em uma posição não ortodoxa com uma convidada em uma das festas em que ela não era permitida. Ela nunca contaria nada para a mãe, mas Gertha, com o seu jeitinho educado, persuasivo e bem humorado de sempre tratou de colocar a semente da dúvida na cabeça do chefe. Funcionou perfeitamente, uma vez que a amante era esposa de um dos investidores de sua empresa, se Jamie falasse seria um escândalo. Então Antony, a contragosto de Diane comprou uma casa em Midles Creek e mandou esposa e filha para a cidade prometendo aparecer a cada quinze dias. Ele não tinha aparecido desde então, mas Jamie estava na escola e Gertha estava feliz por isso.

— Tome seu café menina, fiz torradas francesas — informou a Jamie, mas torceu o nariz para a escolha de vestuário da menina.

— As meninas na escola usam. Quero ser como elas — justificou para a empregada.

— Tudo bem, mas não acho que seja decente. Os tempos estão mudando. — A mulher rechonchuda de cabelos quase vermelhos e olhos profundamente azuis resmungou enquanto servia suco de laranja para a menina que sentava à mesa.

— Senta-se comigo, querida Gertha — solicitou.

— Não posso hoje criança, tenho alguns afazeres... — Ela piscou para Jamie e a menina murchou na mesma hora. Odiava comer sozinha. Deveria estar acostumada naquela altura de sua vida, mas não estava. — Ora querida, você está quase atrasada também, coma rapidamente e faremos a refeição da noite juntas.

— Tudo bem. — Ela comeu em silêncio e depois de um longo suspiro levantou-se da mesa limpando os lábios com o guardanapo olhou-se no grande espelho da sala averiguando se havia algo em seus dentes, pois não teria tempo de voltar em seu quarto e escová-los.

Passando pela mesa do corredor pegou seus cadernos e livros e saiu pela porta da frente onde ela pensou que Leo estaria esperando-a.

Mas estava errada. Parou imediatamente sem saber o que pensar quando viu quem estava em frente a sua casa.

— Olá, garota! — Faith cumprimentou sentada em cima do encosto do banco do conversível de Tom, Lindy estava do lado de fora do carro com a porta aberta fazendo o gesto cavalheiresco de forma teatral para que Jamie entrasse no automóvel.

— O-o que faze-fazem aqui? — Respirando fundo ela começou de novo. Deus! Odiava aquela gagueira desnecessária. — Digo, bom dia... Mas o que fazem aqui? — perguntou novamente. Por que, afinal, Faith Stuart e Lindy London apareceriam em sua casa?

Da janela, Leopold e Gertha olhavam a cena com sorrisos em suas faces.

— Acho que nossa menina pode fazer amigos nessa cidade afinal, Leo.

— Ontem um menino a ajudou, eu lhe contei, não contei?

— Sim, eu fiquei tão feliz! — A mulher sorriu com a lembrança.

Do conversível, Faith explicou o que fazia na porta da casa de Jamie.

— Bem, estávamos pensando em ir para a escola só as meninas, Lindy e eu e deixarmos os meninos de lado um pouco e pensamos: "Puxa, poderíamos convidar a Everest para ir!"

Lindy bateu palmas e saltitou.

— Adorei o estilo. Tão arrojado. — Ela analisou. — Fica lindo em você, garota! — Foi o que bastou para Jamie rolar os olhos, corar e entrar no carro. Estava tão feliz que as meninas haviam ido a sua casa que não conseguia esconder o sorriso alegre em seu rosto. Estava fazendo amigos. Finalmente.

— Bem-vinda a bordo, gatinha. — Faith disse enquanto retocava seu batom incrivelmente vermelho. Jamie sorriu negando com a cabeça. — Você precisa de um óculos de sol.

— Eu tenho, esqueci o meu. — Jamie respondeu prontamente.

— Amanhã não esqueça. — Lindy avisou. — Óculos são descolados e algo me diz que você vai ficar perfeita com eles.

Logo estavam com o carro em movimento.

— Oh! Vocês sabem quem estará em River? — Lindy saltitou e ficou de joelhos no banco do carro para virar-se para Jamie, seus cabelos começaram a voar na direção contrária enquanto a garota pulava alegre.

— River? — Jamie perguntou.

— River é a cidade grande, é mais próximo do que Lagoon. — explicou Faith enquanto dirigia.

— Sim, adivinhem quem estará fazendo um show, lá — insistiu Lindy, ainda saltitante.

— Quem? — Faith e Jamie perguntaram ao mesmo tempo.

— Ritchie Valens! — A irmã London gritou abrindo os braços.

— Quem? — Jamie perguntou fazendo Faith e Lindy abrir a boca em desespero.

— Ritchie Valens, garota! Rock'n'roll latino? — Faith comentou rindo.

— Ritchie, Jamie, La Bamba... — Lindy balançou um pouco os braços. Jamie fez a sua melhor cara de desculpas que poderia. Os pais nunca a deixavam escutar rock'n'roll, ela mantinha alguns discos escondidos no fundo falso que Leopold havia feito para ela no quarto novo e sempre escutava Elvis e Jerry Lee, mas nunca ouvira falar em Ritchie Valens.

— Blue moon, Jamie! — Faith voltou a falar, mas nada. Jamie não tinha

ideia, e Faith viu a primeira possibilidade de aproximação entre Jamie e Dominic.

**

Ao chegarem na escola, Jamie notou que os meninos London e Stuart esperavam por elas encostados no lindo cadilac negro de Samuel. Lindy saltou do carro e logo se pendurou no pescoço do namorado olhando rapidamente para Dominic e dando uma piscadela. Ele sorriu charmosamente para irmã e disfarçou quando Jamie saiu do carro.

— Bem, hum... O-obrigada pela carona. Foi... divertido. — E ela falava sinceramente. Havia se divertido de verdade com as meninas. Já se afastava quando Lindy chamou.

— Como assim? Fique conosco, Jamie.

— Oh, não obrigada! Tenho que ir...

— Oh! Por favor me desculpe, você já tem amigos aqui, não é? — Faith fingiu seu melhor rosto culpado. Enquanto se distanciava dos meninos e chegava perto de Jamie. — Eva Emerson? Vi vocês conversando...

— Não, não... — Jamie tinha calafrios só de lembrar da garota tagarelando besteiras em seu ouvido.

— Bem, ela está esperando você em algum lugar, me disseram que ela é ótima para conversar, você nem precisa se esforçar, ela fala por você... — Jamie bufou e deixou seus ombros caírem. Faith sorriu para ela genuinamente.

— Olha, sei que pode ser assustador, principalmente quando se tem um gorila como Tom por perto, mas acredite. Queremos ser seus amigos. — Jamie olhou para Dominic de relance e aliviou-se ao notar que ele não olhava em sua direção. Faith percebeu qual era a ressalva de Jamie e não estava surpresa. — Sim, sim... Dominic é um pé no saco. — Faith começou. — Mas no fundo é bom rapaz. Só é um pouco...

— Grosseiro? — Jamie interrompeu, mostrando ressentimento.

Faith e Lindy riram.

— Medroso. Como você. — Ela se aproximou mais. — Mas não conte que eu te contei. Ele pensa que agir desta forma é charmoso.

Jamie colocou a mão na boca e sorriu envergonhada enquanto Faith a levava para seu grupinho. O problema era que Jamie o achava muito charmoso, mesmo agindo como um babaca.

— Hey, Jamie! — Sam deu-lhe seu sorriso mais aberto. Ela sorriu-lhe de volta sinceramente.

— Olá Samuel, b-bom vê-lo novamente. Você também, Tom... — De repente se viu olhando para Dominic, esse por sua vez sorriu com o canto dos lábios e levantou a sobrancelha. Antes que a menina pudesse gaguejar alguma

frase falsa, ele a salvou.

— Como vai, Jamie? — perguntou baixo, de um jeito sedutor. Mesmo quando não queria, acabava fazendo daquele jeito.

— Oi, Dominic. — respondeu simplesmente, logo desviando seus olhos dos dele.

Todos conversaram sobre amenidades e Lindy comentou sobre o show do Ritchie Valens, então o primeiro sinal tocou, lembrando que em breve as aulas começariam.

— Olha só, pessoal. — Faith interrompeu. — Por que não deixamos Jamie e Dominic conversando sobre as aulas particulares e vamos nos apressando? — Ela não esperou resposta. Saiu puxando Tom, ao passo que Lindy também partiu abraçada em Samuel. Em pouco tempo Dominic estava sozinho com Jamie, e lutava internamente contra o seu orgulho para conseguir dizer o que precisava.

Jamie, por outro lado, ficou chateada com Faith por ter dado aquela ideia. Estar na companhia de Dominic a deixava desconfortável.

— Jamie...

— E- eu... Eu-eu não... Não... — Ela estava com dificuldade. Gaguejando demais, sentia seu rosto todo vermelho e mesmo que Dom estivesse achando ela completamente adorável em suas roupas e toda a pele do pescoço exposta, ficou com pena dela.

Dominic se postou na frente da menina e a olhou com atenção, chegou a levantar suas mãos para tocá-la, mas quando viu Jamie tencionar com a possibilidade do seu toque, deixou seus braços caírem e se dedicou apenas a falar com ela.

— Tudo bem, respire fundo e comece de novo — incentivou com paciência. — Vou aguardar você falar. — Finalizou com um sorriso amistoso.

Jamie o olhou em dúvida, mas então fez o que ele dissera. Respirou fundo e se concentrou antes de falar novamente.

— Eu não quero ouvi-lo, D- Dominic. — Ela baixou a cabeça tristemente. — Sabe, eu sei que tenho problemas... e que sou tonta, mas isso não lhe dá o direito...

— Você não é tonta — afirmou ele interrompendo-a. — E eu sei que não tinha o direito de falar aquelas coisas para você. Foi rude! — Como era difícil falar com ela. Dominic sentia as palavras queimarem em sua garganta. Nunca foi difícil insultar as pessoas, mas se desculpar? — Foi errado o que fiz, tudo bem?

O rapaz terminou sem realmente se desculpar.

Jesus, ele simplesmente não consegue pedir desculpas.

Jamie revirou os olhos internamente.

— Podemos esquecer isso e começar novamente? — Dom solicitou sem paciência.

— Hey, London! — Eles ouviram Ben Casey e John Idaho chamar. Jamie olhou em direção aos rapazes e deu um passo para trás na tentativa de se afastar de Dominic.

— Estão chamando por você... — disse tentando não olhar para a beleza do rapaz. Dom era tão lindo. Sempre vestido para parecer perigoso, com os olhos verdes e selvagens analisando cada ação dela. Era perigoso demais para o seu coração que sempre disparava quando o rapaz estava por perto.

— Eu ouvi... — Ele respondeu sentindo-se da mesma forma. Olhar para Jamie era como olhar para a luz. Ele não sabia o que fazer, mas tinha vontade de tocá-la, especialmente nas roupas em que estava.

— Não vai falar com eles? — Assustadoramente, Jamie parecia ter esquecido a gagueira. Seu tom de voz estava mais baixo, mais suave, mas a tartamudez estava longe de ser reconhecida.

— Não! — Ele piscou tentando se afastar daquela hipnose. — Quero saber se podemos começar as aulas...

Jamie apertou os lábios e virou de costas pondo-se a andar. A gagueira estava lá novamente.

— Não... se...sei o seu objeti...tivo, London, mas não quero a sua ajuda...

Mas eu preciso da sua ajuda para lhe entender, Jamie. Para entender por que estou agindo desta forma.

Ele respondeu mentalmente.

— Tudo bem. Um acordo, então. — Ele pediu alto. — Pare e me ouça, por favor.

O último pedido do rapaz soou como uma súplica para Jamie, sendo assim, a menina não conseguiu ignorar a solicitação e se virou para encarar Dominic.

— O que é, Dominic? — Sua voz parecia tão cansada.

— Bem, eu ajudo com as aulas e você me ajuda com o piano... — Ele faria qualquer coisa para que ela aceitasse.

Ela bufou, revirando os olhos.

— Você já sabe tocar, London...

— Quem disse? Eu sou muito ruim.

— Faith disse que você compõe. — A sobrancelha de Jamie se levantou em sarcasmo e Dom realmente sentiu seu coração falhar quando viu a atitude mais desinibida da menina.

Era daquela forma que ela agia quando estava brava?

Realmente, uma gracinha!

— Faith nem sabe o que é um piano... vamos lá, baby, não seja tão difícil.

Ele está me chamando de baby?

Seus lábios tremeram tentando sorrir, Jamie levou a mão na boca tentando disfarçar o que sentiu ao ouvir as palavras do rapaz.

Dominic percebeu que havia chamado ela daquela forma e tentou agir normalmente sobre aquilo, mas a verdade era que estava pirando pela palavra ter saído com tanta facilidade de sua boca. Dom percebeu e também tentou não sorrir. Mordendo seu lábio inferior, ele ficou aguardando a resposta da menina.

— Por que eu deveria ajudá-lo? — Ela finalmente questionou.

— Bem, eu... er... quero impressionar uma pessoa. — O rapaz respondeu surpreendendo ele mesmo.

Jamie sentiu seu coração perder uma batida.

— Quem? — Ela não conseguiu conter a pergunta.

— Minha mãe! — Não era mentira dele, queria deixar Anne orgulhosa, mas não era com o piano, esse sabia tocar muito bem, porém queria que a mãe pudesse ver que ele estava ajudando Jamie.

E também sabia que esse era um ponto fraco da menina, ela constantemente queria impressionar os pais, e nunca conseguia. Seu diário denunciava a cada página. Logo, pensou que poderia criar algo em comum entre os dois.

— Minha mãe anda chateada comigo e gostaria de compor para ela.

A menina sentiu-se tocada, entendeu o que ele sentia, ela vivia querendo agradar os pais também.

Se sentiu aliviada, não podia negar. Seu coração doía só de pensar que ele quisesse a sua ajuda para conquistar uma menina.

— Bem... então, eu acho, acredito que ... hum, está tudo bem — Ela se deu por vencida. O sinal anunciou a última chamada para a sala de aula, fazendo com que os dois voltassem a se mover.

— Legal! — Dominic exclamou deixando escapar um sorriso de lado.

— Legal... — Jamie sorriu também, e corou, fazendo o rapaz sorrir mais ainda. — Eu, a-acho que vou para a aula — avisou a menina — Você vai?

— Sim, logo... vou ver o que John quer primeiro.

Jamie assentiu e andou rapidamente em direção a entrada enquanto Dom foi em direção aos amigos.

— O que estava fazendo com a doidinha?

Dominic rolou os olhos assim que ouviu a pergunta de Eric. A notícia de que Jamie tinha problemas havia se espalhado. Ele pensou que seria melhor mesmo ela andar com sua família, isso a protegeria melhor.

— A Everest? Nada! — Ele deu em ombros tentando tirar a importância do assunto.

— Nada? Vocês conversaram bastante tempo eu diria...

— Está cuidando da minha vida, seu maricas? — Dominic o empurrou com raiva.

— Calma cara... eu só queria saber.

— Pois saiba de uma coisa, Casey, não se meta com Jamie Everest!

— O que? — Eric se desvencilhou de Dominic. — Está reivindicando a garota nova, London?

Estou, imbecil!

— Lógico que não... só acho que... ah! Vá para o inferno. — Dominic disse o empurrando novamente virou as costas e saiu deixando os dois rapazes olhando para ele sem entender nada.

CAPÍTULO CINCO

Duas semanas mais tarde, Dom e Jamie se encontravam após o horário escolar para as aulas de reforço, na biblioteca da escola, eles ficavam em silêncio e tensos na presença um do outro. Dominic não queria ir longe demais e assustar Jamie, então não forçava muitas conversas fora das matérias que estudavam. Jamie não queria parecer boba na frente do rapaz, por isso não iniciava nenhuma discussão que não fosse sobre o que estava aprendendo.

Mas às vezes eles conversavam. E quando o faziam, era bom. Simples e mágico ao mesmo tempo. Eram coisas bobas, como a chuva lá fora ou as flores no jardim de Anne, músicas favoritas, mas eram boas conversas. Por duas longas semanas, Dom foi devagar, deu espaço para a menina. E não se arrependeu.

Era bom estar perto dela.

Jamie estava tentando colocar a cabeça no lugar, absorver o fato de que em quatro semanas de escola já tinha amigos, companheiros para o almoço, e as meninas frequentaram sua casa duas vezes para beber um chá. Era tão bom que ela quase se sentia tonta. Seus pais atrasaram a viagem e ela não ficaria tão sozinha. Seus dias estavam sendo melhor preenchidos.

Por outro lado, estar em contato constante com o garoto mais lindo da escola não a fazia a garota mais popular entre as outras meninas da Midles High. Os olhares odiosos, as piadas de mal gosto quando nenhum London ou Stuart eram realmente perturbadores.

Estavam começando a se dar bem realmente. Graças as dicas que o diário da menina concedia a ele. Sabia que ela amava queijo, sabia que ela sonhava que estava nos filmes de James Dean. Sabia que ela não acreditava em extraterrestres e que sonhava em andar à cavalo novamente já que não fazia há tanto tempo.

Quando Dom chegou na escola naquela quarta-feira, estava atrasado. Todos já haviam se recolhido e entrado para as suas aulas. Inclusive Jamie, não era lógico e ele sabia daquilo, mas uma parte dele esperava que mesmo que estivesse atrasado, a garota aguardaria por ele na entrada. Eles estavam em todas as aulas juntos, exceto educação física, e meio que criaram uma rotina. Nunca combinaram, mas um sempre aguardava pelo outro e andavam pela escola até encontrar os outros integrantes do seu grupo.

Ao entrar na sala, sem bater, óbvio, aquele era Dominic London, afinal de contas, notou que o professor ainda não estava e todos conversavam animados sobre o show, menos Jamie.

É claro!

Novamente a sensação que a menina costumava causar nele estava lá. O coração apertado e a angústia de ver Jamie sozinha, mas daquela vez, se apertou por outro motivo. Ele não gostava da solidão dela. Jamie não devia ficar mais sozinha, nunca. Bastava ela ser ignorada em casa. Pelos próprios pais.

Ele andou até a mesa que dividia com ela e ignorou o olhar feio de Mona para ele. Ela continuava querendo voltar a ser a sua namorada, mas Dom sequer tinha interesse nela antes de Jamie, depois que conhecera a menina então.

Se aproximando ele sorriu e sentou-se ao seu lado, jogou-se na cadeira se fazendo confortável. Jamie sorriu para ele. Não houve cumprimento. Nem um *bom dia*.

— Então... que livros você gosta de ler? — perguntou logo colocando um ponto final na espera. — Percebi que estou fazendo você ler livros que eu gosto, vai ser mais fácil se você ler o que *lhe* agrada. — Ele assistiu as bochechas da menina corarem. Constantemente se divertia quando fazia algo por Jamie. As reações dela eram sempre tão fofas.

— Meu tio George costumava dizer que eu gostava das leituras mais difíceis, por isso ficava com mais dificuldade. Você, não sabe o que é isso, é claro — murmurou baixinho, ela sempre diminuía o tom de voz quando eles tinham outras pessoas em volta. — Para você, todos os livros são fáceis.

— Já pedi para você não fazer isso, Jamie! — exclamou chateado. — Conversamos em nossa primeira aula. Para de se diminuir.

— Desculpe — sussurrou a menina, daquela vez, completamente vermelha.

Dom continuou achando uma gracinha, mesmo que a menina estivesse mortificada. Jamie vinha relaxando cada vez mais, a gagueira dificilmente aparecia quando ela estava com ele, seus irmãos e os Stuart, mas ainda havia momentos em que ela não conseguia evitar a vergonha.

— E precisa parar de se desculpar, gatinha. Já falei que eu não preciso disso...

— Até porque você também não se desculpa. — Jamie interrompeu enquanto abria o seu caderno.

Dom se segurou para não rir, pois à medida em que a gagueira fica rara durante as conversas, parecia também que coragem se desenvolvia dentro dela.

— Eu me desculpo! — Dom protestou. Jamie olhou para ele e riu enquanto negava com a cabeça.

O rapaz gostou de ver seu sorriso. Admirou seus lábios cheios e rosados esticados enquanto ela mostrava seus dentes perfeitamente alinhados e brancos. Algo mudava ali. Tanto em Dominic London quanto em Jamie Everest. E não era sutil, era grande e forte. Para eles, individualmente, mas também entre os

dois.

- Tudo bem, classe... abram o seus livros na página 117, soneto treze.
- O professor exigiu antes mesmo de largar suas coisas em cima da sua mesa.
- Vamos formar duplas e cada um lerá um trecho. Começamos por este lado.

Merda.

Dominic sentiu a tensão de Jamie ao seu lado. Foi instantânea. Ele olhou para ela que mastigava o seu lábio e apertava as suas mãos para evitar tremer.

— Acha que dá conta? — Dominic sussurrou em seu ouvido, mas pela postura da menina, já sabia a resposta.

Você sequer sabe ler um poema de dez linhas? Meu Deus! Não é a toa que seu pai não para em casa. É insuportável ficar ao lado de alguém tão burro. A lembrança era nítida na mente da menina, ela quase conseguia sentir o cheiro forte de uísque no hálito de sua mãe.

Ela respondeu a pergunta de Dom apenas negando com a cabeça, tentando se desfazer da lembrança de quando sua mãe lhe colocou para recitar o trecho de uma poesia qualquer. Apenas para humilhá-la. Diane estava sob forte efeito de uísque e analgésicos, mas não diminuía o fato de que a menina realmente não tinha conseguido ler o poema sem travar.

— Tudo bem, então pareça mal. — Ordenou, Dom.

— O-o quê? — ela o olhou sem entender.

— Pareça doente, Jamie! — exclamou baixo, em seguida levantou a sua mão para chamar o professor. — Senhor Smith... Jamie está passando mal, posso levá-la a enfermaria? — Ele chutou o calcanhar de Jamie avisando que era o momento de parecer doente.

— O que você tem, senhorita Everest? — O senhor Smith parecia realmente preocupado.

— Oh... eu... eu... — Ela de fato estava branca e suada, mas era puro nervosismo.

— Vê? Ela mal consegue falar. Posso ajudá-la? — Seu novo parceiro de crime ajudou novamente.

Eu vou para o inferno. Estou mentindo para o meu professor.

Dominic levou-a para fora da sala de aula carregando os livros dela e os seus, os alunos ficaram olhando e cochichando, mas Dom estava pouco se importando para o que qualquer um deles pensasse. Quando estavam a salvo em um pequeno recuo no final do corredor principal da escola, ele endireitou a garota que se arrastava ao seu lado. Jamie continuava branca e parecendo que ia vomitar.

— Mentimos para o professor. — Suas palavras saíram em um resfolego e a voz era desafinada. Jamie estava realmente em pânico. A garota era tão

absurda que Dominic riu com a sua reação.

— Você é engraçada, Jamie. — Ele deu as costas para ela esperando que fosse acompanhado. — Agora que nos livramos...

Um baque alto interrompeu suas palavras e o fez se virar em direção a Jamie imediatamente.

— Jesus! — Ele quase gritou quando avistou Jamie espalhada no chão e desacordada. Ele ajoelhou-se do lado dela e pegou seu corpo mole e pálido em seus braços.

— Jamie? Jamie! Acorde... — Deu-lhe leves tapinhas na face tentando reanima-la. — Caramba, garota! O que há com você? — resmungou olhando para o espaço vazio em volta deles. — Acorde, Jamie!

Sacudiu a menina levemente em seus braços, e logo seus olhos tremularam abertos. Gemeu um pouco e piscou antes de se dar conta de que estava nos braços de Dominic.

— O que aconteceu? — disse sem conseguir desviar do belo par de olhos cor esmeralda que lhe analisava de perto e com preocupação.

— Pela Virgem Maria, garota, você me assustou! Está bem? Pensei por um momento que seria jogado atrás das grades por ter feito algo a você. — A voz dele denunciava o desespero que sentiu por alguns minutos. Aquilo fez Jamie sorrir, mas só um pouco. Discretamente. Dom se preocupava com ela.

— Me desculpe. Não quis incriminá-lo com nada.

Dominic sorriu para o absurdo que Jamie havia falado. Ela realmente acreditava em cada palavra que ele dizia. Talvez, se ele dissesse que tinha mudado, ela acreditaria também. Dom precisava de alguém que tivesse fé nele.

Os dois ficaram se olhando por um longo tempo, Jamie estava nos braços do garoto mais lindo da escola e não tinha pressa nenhuma em sair dali. Olhar para ele, estar em seus braços e sentir o cheiro gostoso do seu perfume era quase como estar dentro de um dos seus romances favoritos. Dom finalmente percebeu o que estava acontecendo ali e optou por quebrar o clima.

— Er... então. — Ele se moveu para ela entender que deveriam separar-se naquele momento. — Está melhor?

— Oh, sim! Estou. Me desculpe. — rapidamente e ajeitou sua saia, naquele dia era um ou dois centímetros mais curta do que as outras que ela usava pelo que Dominic pôde perceber. Suas roupas vinham mudando com o passar dos dias também, Faith com certeza tinha algo a ver com aquilo.

— Bem, se está melhor e estamos fugindo da classe o que acha de dar um passeio? — perguntou enquanto soltava Jamie delicadamente, sentada no chão e se distanciava um pouco, quando ele viu suas pernas.

Poucas vezes Dom sentia vergonha, mas naquele momento sentiu suas

próprias bochechas corarem com os pensamentos que passaram em sua mente. Achava Jamie uma gracinha desde que a vira pela primeira vez, mas há não muito tempo, a frequência com que ele pensava aquilo, só aumentava.

Não seja um maricas, Dominic. Não seja. É só uma garota. De belas, lisas e cremosas pernas. Devem ser tão macias de tocar...

Não! Apenas, não! Não vá lá, Dominic.

— Passeio? Onde? — Ele percebeu ela se animar. Ainda não era totalmente confortável com ele como era com Sam, Faith e os outros, mas estavam caminhando bem.

Com um sorriso largo no rosto, Dom saltou animado e esticou sua mão para ajudar Jamie a se levantar. A menina aceitou a mão do rapaz e deixou que ele a puxasse para cima.

— Tudo bem? — perguntou ele analisando o rosto deslumbrado da menina.

— Sim.

Sem deixar a mão da menina, ele a puxou e começou a andar para fora da escola.

Os rapazes, amigos de Dominic, começavam a se incomodar com a proximidade dos dois. Na escola, Dom já não se misturava mais com eles. Preferia ficar com Jamie e a sua família.

A noite ele ainda se divertia e namorava algumas meninas por aí, embora a cada vez a graça diminuía um pouco mais. Mona ainda estava correndo atrás dele e se tornava cada vez mais consciente de que Jamie estava cegando Dominic. Aquilo a deixava com raiva da menina e ela aguardava o momento certo para atacar. Mas a verdade é que Dominic estava mudando e todos podiam ver.

Mas nem todos gostavam.

**

Quando alcançaram o lado de fora da escola, Dom levou Jamie em direção à sua motocicleta reluzente e assim que se aproximaram, montou nela. Jamie, por outro lado, estagnou olhando para ele cautelosamente.

Estava com medo de andar em uma motocicleta. E estava com medo de ficar tão próxima do garoto. Dominic naquela jaqueta de couro, seus cabelos desalinhados e sua cara de garoto selvagem era uma péssima decisão para uma garota como Jamie.

— Eu... eu...

— Vamos Jamie... Não pense muito.

— Estou de saia, Dominic — disse olhando para o que vestia.

— Suba aqui e resolveremos. Venha! Vamos tomar um sorvete. — O

sorriso dele era de lado, como se soubesse que havia atingido ela em um ponto fraco.

Sorvete? Isso não é um encontro é? Na verdade eu não sei como encontros funcionam, mas acho que isso não é um, é?

A garota estava encantada por ele, e o fato dele estar sendo tão gentil embora com poucas recaídas, não estava ajudando ela a pensar.

— Hum... tudo bem. Sorvete, então.

— Eu adoro o de morango. — Dom disse tentando não ser óbvio demais. Jamie abriu um sorriso largo para ele.

— É o meu favorito também. — Jamie respondeu andando até ele e subindo na motocicleta.

Eu sei, baby. Eu sei!

CAPÍTULO SEIS

Mais tarde, após o sorvete, Jamie e Dominic percebendo que não chegariam a tempo para as próximas aulas desistiram de voltar à escola e ficaram na lanchonete conversando. Jamie estava encantada com o local que não conhecia ainda. Aliás, ela nada sabia sobre Midles Creek. Mesmo sendo uma cidade pequena e sem muitos atrativos, os dias de Jamie se resumiam entre a escola, o piano em casa, aulas particulares com Dominic e alguns passeios com as meninas. Nada que pudesse dizer que ela conhecia o lugar que morava, por isso, ficou encantada com a pequeno e aconchegante sorveteria que Dom havia levado-a.

No horário que seria o fim das aulas, Dom anunciou que a levaria para casa. Jamie ficou um tanto desapontada, mas era necessário. Ninguém poderia saber que eles haviam fugido da escola. Ele montou em sua motocicleta e estendeu a mão para que Jamie a pegasse e assim a ajudou a montar atrás dele.

Agarrada na cintura do bad boy e sentindo o vento em seus cabelos, Jamie se imaginou em um filme romântico. Com um sorriso estampado no rosto ela encostou sua cabeça nas costas de Dom e fechou os olhos aproveitando o passeio radical até a sua casa.

— Obrigada! — exclamou quando ele a ajudou a sair de cima da motocicleta — Foi emocionante.

Dom não pode deixar de sorrir. Foi realmente fofo ver ela toda animada com o seu pequeno nariz vermelho graças ao vento gelado que a corrida de moto proporcionou.

— Nos vemos amanhã então. — O rapaz se despediu e subiu na motocicleta deixando a menina lá, olhando para ele enquanto ligava sua moto envenenada e partia.

Correndo para dentro de casa ela mal ouviu Gertha chamar seu nome, trancou-se no quarto e passou mão em um caderno qualquer que tinha em uma das gavetas, não era tão bonito quanto o outro, mas a menina tinha tanta necessidade de escrever que não se importou. Quando perdera seu diário, ela tinha prometido que jamais escreveria sobre a sua vida novamente. Aguardava todos os dias pela exposição de alguém, mas com o passar do tempo começou a relaxar, talvez não tenham se importado em abrir o caderno, afinal. Rapidamente ela esqueceu seus medos e com a necessidade de contar as novidades a decisão sobre o diário mudou. Entre riscos, letras, rabiscos, e muito esforço, ela finalmente conseguiu preencher uma página com os seus sentimentos.

Querido diário,

Resolvi começar minhas anotações novamente, pois perdi as esperanças de reencontrar meu diário. Rogo para que eu simplesmente não seja ligada a ele, o que é difícil, ou que ao menos o seu possuidor seja misericordioso e não me faça nenhum mal. Seria terrivelmente constrangedor, e se meus pais descobrissem, seria muito ruim. Há coisas escritas naquele diário que eles nunca perdoariam. Mamãe provavelmente beberia mais. Precisaria de mais medicamentos também.

Acho que minhas esperanças com relação à Midles não eram vãs afinal.

Tenho amigos, diário. Bons amigos. Tenho uma primeira pessoa que foi realmente amável comigo, Faith, é linda, mais velha e namora um dos irmãos London, Tom, que é muito engraçado e gentil. Eles são perfeitos juntos. Depois vem Lindy, ela é a segunda mais velha, está no terceiro ano junto com Tom, ele reprovou no ano passado, ela namora Samuel, irmão gêmeo de Faith.

Samuel é inteligente, ele é mais quieto do que Tom, mas muito atencioso comigo, gosto de conversar com ele. Sempre presta muita atenção no que falo. Tem paciência comigo, aliás, todos eles têm. Eles são uma espécie de grupo maior na escola. Não entendo realmente porque se aproximaram de mim, mas estou feliz que fizeram. Todos sabem do meu problema, e me entendem principalmente Dominic. Ah! Dominic London...

Jamie suspirou preparando-se para descrever quem Dominic rapidamente havia se tornado em sua vida.

Eu o odiei desde o primeiro momento em que o vi, ele é tão mal educado e insensível, e totalmente chocante com aqueles cabelos rebeldes. Oh Deus! Me ajude... Dominic London é reencarnação do meu amado James Dean.

Jamie parou de escrever por um momento e suspirou contemplando o grande pôster do seu ídolo na parede do quarto. Ela tinha medo de deixá-lo ali e seus pais desaprovarem, mas quando eles nunca apareceram em seu quarto e que ela teve certeza de que nem apareceriam se sentiu segura e colou a grande foto na sua parede que era apenas coberta com flores.

Mas ele acabou me provando que pode ser um bom rapaz, embora tenha algumas recaídas, às vezes, mas eu deixo passar como se não as percebesse. Para ser honesta, depois que Dominic se aproximou de mim, passei a me sentir mais segura. Dom parece estar sempre pronto para me proteger e me deixar confortável nas últimas semanas.

Hoje fomos tomar sorvete, e adivinha... Ele ama o mesmo sorvete que eu... gosta de cavalgar como eu, e prometeu me levar na casa dos pais em Sunville, uma praia que fica não muito longe daqui, para que eu possa andar em um dos cavalos que eles tem por lá. Ele é tão... tão... Simplesmente não há como

descrever Dominic London... Mas por outro lado tenho que me controlar, ele é meu amigo, eu nunca soube exatamente o que amigos, ou namorados fazem, porém, andei observando Eva Emerson e seu namorado Mike juntos, pelos beijos longos nos cantos da escola, posso afirmar que certamente eles não são somente amigos, logo, acho que Dominic e eu não namoramos.

Apenas isso, amigos. E acho que Mona Williams tem interesse nele. Dizem que foram namorados, e embora ele não pareça muito animado com ela, nunca poderia competir, já os vi várias vezes pelos corredores.

Dominic não sabe se desculpar, pedir licença ou dizer por favor. É estranho, realmente. Seus irmão não agem da mesma forma, e a Senhora London não parece o tipo de mãe que não educa seus filhos. Dom parece sempre tão zangado.

Ele fuma.

Dizer que acho feio é mentira, ele parece ainda mais bonito e parecido com James Dean quando está com o cigarro entre os dedos ou entre os lábios, mas o cheiro não é muito bom. Prefiro seu cheiro pela manhã, quando ele ainda não fumou, ele cheira bem, a sabonete, e algum perfume delicioso. Mas a tarde quando nos encontramos na sala de aula após o almoço, eu tenho que me controlar para não torcer o nariz. O cheiro forte de cigarro está impregnado nele.

Ele me perguntou se eu vou ao show do Ritchie Valens. Eu não o conheço, mas Dom me prometeu levar um disco do cantor para a escola amanhã. Assim poderei escutar as músicas para estar por dentro do show na próxima semana... será na quinta- feira e vou ter de implorar para que Gertha deixe-me ir. Gertha é boa para mim, ela me ama, mas não sei se ela estará bem comigo saindo em noite de escola com meninos.

— Menina, por que diabos não me responde? — Gertha entrou no quarto segurando uma bandeja com lanche para Jamie. A menina parecia estar em outro mundo. Ou nas nuvens.

— Oh! Me desculpe, Gertha...

— Tudo bem, menina. Trouxe algo para você comer — avisou depositando a bandeja na frente da menina e sem delongas logo comentou sobre o que havia acontecido mais cedo —, vi você chegar em uma motocicleta. Motocicletas são perigosas, Jamie.

— Um amigo me trouxe. — Jamie respondeu tentando não sorrir muito.

— Um amigo?— Gertha a analisou um tanto desconfiava. Podia não ser a mãe da menina, mas a conhecia como se Jamie tivesse saído dela.

— Sim, um amigo muito querido, Ger... O seu nome é Dominic... London. — A menina cantarolou, sentando-se na cama, ajeitou-se colocando a

bandeja em seu colo enquanto contava para a governanta.

— Ele é filho do doutor London? — Gertha questionou. Jamie assentiu enquanto bebia do suco de laranja. — Oh... todos falam muito bem dos London aqui na cidade... — A governanta informou satisfeita em saber da amizade da menina que tinha como filha.

— Todos são meus amigos, Lindy, e Tom London, assim como os Stuarts.

— Ah! Sim! Isso é muito bom querida. — Gertha vibrou.

— Eu acho também... sabe... — Jamie olhou para as mãos preparando-se para perguntar a Gertha sobre a apresentação de Ritchie Valens. — Em duas semanas, em uma quinta-feira, os London me convidaram para um show... e eu queria muito a sua permissão, Ger... — Levantou seus olhos suplicantes para a governanta que cuidava da menina desde que nascera. Gertha sentiu seu peito se apertar. Jamie nunca teve amigos. E então, estava sendo convidada para festas. Como poderia negar?

— Acho que não há problema querida, embora seja dia de semana e terá aula.

— Oh, Gertha, mas você pode considerar? Por favor, por favor? — implorou com as palmas das mãos juntas como se estivesse orando.

— Tudo bem, tudo bem, minha doce criança.

— Oh! Obrigada! — A menina saltitou na cama e pulou nos braços da governanta quase virando a bandeja. — Mal posso esperar para contar a Dominic... — Gertha a olhou analisando o seu entusiasmo. — Bem, e Faith e Lindy e todos...

— Sei... — Gertha disse levantando-se. — Vai tocar esta noite?

— Não, tenho dever de casa e Dominic me passou alguns poemas para leitura.

Jamie não conseguia esconder da governanta o seu interesse por Dominic London. Seus olhos brilhavam, o sorriso era mais amplo e as bochechas graciosamente mais rosadas. Estava apaixonada! E Gertha, embora feliz, estava preocupada.

O rapaz dos London a tratava como merecia? Sabia do amor da menina?

— E me diga — a mulher solicitou —, como foi a escola hoje?

Jamie endureceu na mesma hora, contaria para Gertha que fugira da escola para tomar sorvete com o seu James Dean pessoal? Nunca mentira para ela ou Leopold antes.

Mas arriscaria ficar de castigo e perder o show de Richie Valens contando?

Não!

— O de sempre. Dever de casa. — Ela sorriu e logo tomou posse de seu sanduíche e deu uma grande mordida para que a governanta não notasse sua mentira.

Definitivamente vou para o inferno, menti para meu professor e agora estou mentindo para Ger também.

**

Na manhã seguinte. Jamie não aguentava de ansiedade para contar que iria ao show de Ritchie Valens. Ela foi até seu guarda-roupas e escolheu um jeans novo, que comprara por insistência de Lindy em um dos passeios que deram. Era uma tendência em grandes cidades, como Nova Iorque e Los Angeles, segundo a irmã de Dominic. Vestiu a peça e usou uma camisa branca amarrada na cintura, exatamente como Faith havia ensinado. Prendeu seus cabelos no alto da cabeça e colocou a franja para o lado, optou por sapatilhas brancas e delicadas e até um pouco de perfume.

Olhou-se no espelho e gostou do que viu. Mas algo faltava. Ela olhou para a gaveta em sua penteadeira e ponderou se deveria usar ou não as maquiagens que Faith havia presenteado ela. Era apenas um rímel, dois batons e um lápis delineador que ela dificilmente saberia usar. Faith, no entanto, havia ensinado ela a usar o batom e o rímel. Poderia tentar. Ela optou pelo batom vermelho, e camadas discretas de rímel em seus cílios. Os lábios ficaram destacados, sua pele era clara demais. Mesmo assim se sentiu bonita. Ao menos parecia mais com as meninas da escola naquele momento.

Será que Dominic vai gostar?

Se perguntou ansiosamente.

Sentia-se mais confiante também. Parecia que todos as vezes que fora chamada de incapaz pelas pessoas em sua volta, nunca existiram. Ela estava lendo melhor, se comunicando melhor, e definitivamente estava mais feliz.

A verdade era que Jamie, mesmo com suas dificuldades era esforçada o suficiente para fazer o correto e prosperar. Sua condição não era um bicho de sete cabeças, mas as pessoas, mal informadas, ignorantes e desinteressadas em obter o conhecimento, a olhavam como se ela pertencesse a um hospício. Mesmo seus pais pensavam assim. Preferiam ignorar a existência da filha do que entendê-la.

Por sorte, Anne London percebera tudo e colocara seus filhos e agregados da família para proteger e salvar a sanidade da menina. Mais alguns anos sendo enclausurada, hostilizada e sendo chamada de retardada, Jamie se convenceria daquilo. Sua esperança, embora muito forte, era assassinada aos poucos. E mesmo uma pessoa persistente como aquela menina, desistiria um dia.

**

Após o rápido café da manhã correu pela casa e saiu pela porta dispensando a carona de Leopold mais uma vez já que Tom, Faith, Lindy e Samuel haviam ido buscá-la novamente. Cada casal em um carro, ela só tinha de escolher entre o conversível vermelho de Tom e o Cadillac negro de Samuel. Ela optou pela primeira opção entristecida por não ter uma certa motocicleta como terceira opção.

— Hey, garota! Está linda hoje! — exclamou Faith virando para ver Jamie no banco de trás. — Estou orgulhosa, olhe esse batom!

Jamie corou e enrolou seus dedos em seu cabelo olhando para a paisagem do lado de fora.

— Bom dia, Faith, olá, Tom. — cumprimentou mesmo estando tímida pelos elogios.

— Você está uma gracinha, Jamie. Se eu fosse solteiro... — Brincou o mais velho dos London. Jamie olhou apavorada para Faith, morrendo de medo de que ela estivesse brava, mas a amiga apenas sorria e concordava.

— Não fale tal coisa na frente da sua namorada, Tom. — Virando para Faith ela continuou — Desculpe, Faith!

— Pare com isso, Tom está certo, Jamie! Você está muito gatinha. — Faith sorriu e piscou para a menina. — Agora responda: Conversou com seus pais?

— Não, não com os meus, mas conversei com Gertha, a governanta.

O cenho de Faith franziu e um aperto em seu peito se fez. Jamie não tinha a presença dos pais nem para fazer um pedido?

— E então? — Tom perguntou. — Ela deu permissão?

— Deu sim, me liberou para ir. — A garota respondeu feliz.

— Legal! Iremos nos divertir muito. — Faith comemorou novamente.

— Espere só até Dominic saber... — Jamie disse radiante. Faith e Tom não conseguiram evitar seus olhares preocupados. Jamie estava radiante, sorridente, mais conversadeira e mais feliz, desde que começara a "andar" com Dominic. Era óbvio o que estava acontecendo.

"Por Deus, Dominic, o que você fez?"

Pensou Faith.

"Dominic e Jamie em cima de uma árvore se beijando..."

Tom sorriu cantarolando mentalmente.

Tudo bem, então, apenas o olhar de Faith era preocupado, Tom não era exatamente um cara de se preocupar antes da hora chegar, a não ser com o fato de que estava chegando a hora de se alistar no exército. Isso sim o preocupava. Não porque tinha medo de morrer, não porque não queria pegar em armas, mas porque não queria ficar longe de sua amada.

Ele não via problema em Dominic namorar Jamie. Ela era uma bela gatinha. Mas Faith pensava que ele poderia quebrar Jamie de uma forma irreversível, que ela era frágil demais. Tom não concordava. Se tudo o que sua mãe havia confidenciado para ele fosse verdade, Jamie era realmente uma garota muito forte. Muito mesmo. Alguém que vivia à margem mesmo dentro de sua própria casa e vivia sendo hostilizada por todos em sua volta e ainda mantinha o sorriso no rosto e o brilho nos olhos merecia a fé de alguém.

Tom tinha fé em Jamie.

**

Chegando na escola, Jamie saltou do carro quando viu a moto reluzente de Dominic estacionada no local de sempre. Como não o viu, olhou em volta para ver se o achava.

O pior de tudo?

Ela o encontrou!

Com Mona Williams.

Sentada em seu colo.

Acariciando seu rosto enquanto o olhava nos olhos.

Jamie ofegou olhando a cena.

Sentiu seu estômago revirar ao contemplar Dominic com outra em seus braços. Não entendeu os sentimentos que lhe assolavam naquele momento, mas definitivamente não gostou deles.

Era doloroso, angustiante.

Ela olhou para os lados à procura de algo que não sabia o que era, queria que aquilo não estivesse acontecendo, só assim não estaria sentindo-se daquela forma. Suas mãos tremiam e seu corpo sentia que precisava de algum amparo.

Por que suas pernas não a obedeciam?

Ela estava preocupada demais em tirar aquela dor e angústia de sua garganta para perceber que Dominic tentava se desvencilhar de Mona, e quando finalmente o fez, empurrando a garota de seu colo, Jamie já tinha conseguido controlar as suas pernas e caminhava rapidamente para dentro da escola, procurando os banheiros para se esconder. Queria correr, mas achou que chamaria atenção de Faith e Lindy, não queria que suas amigas vissem o quanto ela estava nervosa.

Ao finalmente entrar no banheiro, sentiu as lágrimas quentes descerem por suas bochechas rosadas.

— Mas que droga! — xingou alto e parou quando ouviu a sua própria voz exclamando com tanta raiva. Nunca havia praguejado daquele jeito. Nunca sentira tanta raiva antes. O que estava acontecendo?

— Jamie? — Faith abriu a porta chamando por ela, sentada e encolhida

no chão no canto final do banho, Jamie a olhou ferida. Lindy logo em seguida estava no banheiro lado a lado com Faith, ela assistiu a forma delicada e indefesa de Jamie chorando com o seu pobre coração partido graças a Dominic.

— Eles namoram? Dominic é namorado de Mona? Era por isso que ela estava sentada em seu colo, Lindy? Por que ele nunca me disse nada sobre ter uma namorada? — A menina soluçou as perguntas de forma frenética. — E por que eu estou me importando tanto com isso? É porque ele é meu amigo, e não me contou nada? É por isso que estou assim? Por que estou assim, Faith?

— Oh Jamie... — Faith se aproximou abraçando a menina. — Você está apaixonada por Dominic.

Oh, pela Virgem Maria... Não! Isso é estar apaixonada? Se for, por favor senhor, tire isso de mim. Dói estar sentindo isso.

— O que? Não! — Jamie mal teve forças para negar, estava tão machucada por ter visto Dominic com Mona.

Faith olhou para Lindy preocupada. Não era bom para Jamie estar apaixonada por Dominic, se ele mesmo era egoísta demais para olhar a menina com esses olhos. Era visível que eles se davam bem, que Dominic estava encantado com Jamie, estava intrigado com a menina, mas ele assumir isso era outra situação. Chegar a admitir ser amor, então? Apenas por um milagre.

Na noite anterior Lindy ouviu o piano no andar de baixo, quando desceu as escadas viu o irmão tocando freneticamente uma melodia desconhecida. Sabia que Dom não gostava de plateia enquanto tocava, então ela esperou que ele saísse do piano para olhar a partitura, sua tentativa foi frustrada, ele havia levado a partitura com ele. Lindy não se deu por vencida, no entanto, algo dizia que ela teria uma surpresa ao ler tal partitura. Então, aguardou o irmão ir para o banho e invadiu seu quarto para vasculhar suas coisas.

Chame de intuição, bruxaria, mas ela sabia exatamente onde encontrar a prova para a sua desconfiança. E encontrou na partitura que ele estava trabalhando. Uma canção para Jamie era o nome.

Lindy não sabia o que sentir quando viu as notas da composição que ele estava preparando para Jamie Everest.

Alegria porque Dom estava gostando dela o suficiente para lhe escrever uma canção?

Medo por pensar que o irmão poderia estar brincando com os sentimentos da menina?

Ansiedade por não saber se deveria compartilhar o que havia descoberto? Dom tinha defeitos, mas ele sempre respeitara o espaço dos outros, desde que respeitassem o espaço dele. Então ela optou por ficar quieta, por ora. Desconfiava que nem mesmo seu irmão estivesse ciente dos seus sentimentos

por Jamie.

— Jamie, olhe para mim. — Faith pediu. A menina olhou para Faith com olhos pidões como se implorasse que a amiga tirasse dela a dor em seu peito, aquela coisa que entalava em sua garganta. — Dominic e Mona foram namorados, sim. Mas acabou e ele não quer mais nada com ela.

— Mas eu vi, ele... ela... — Jamie soluçava. — Eu estou t-tão confusa, Faith.

— Não posso continuar vendo isso. — Lindy murmurou antes de sair do banheiro e ir atrás de Dominic. O encontrou no corredor, procurando por alguém. Em suas mãos ele tinha um disco de Los Lobos, a banda de Ritchie Valens.

— Hey Lindie! — cumprimentou. — Você viu a Jamie?

— Eu vou riscar a porcaria da sua motocicleta. — A irmã informou com raiva evidente em seu rosto e voz.

— Ok! Isso é ... importante! — disse com calma. — O que aconteceu?

— Jamie viu você e Mona, Dominic... e francamente...

— Jamie nos viu... — Parecia confuso ao ouvir sua irmã — E o que tem? Qual é o problema dela me ver?

Mas ele sabia qual era o problema, tanto que estava preocupado que Jamie poderia ficar chateada. Mas não assumiria aquilo para a irmã.

— Ah! Ainda não sei como você é o melhor aluno desta escola, Dominic! — Lindy só faltou sapatear na frente dela. Às vezes queria abrir a cabeça dele e colocar algum juízo lá dentro.

— O que eu fiz? — perguntou correndo atrás dela. — Lindy, espera!

— Tire a cabeça da bunda, Dominic! E não demore. Pode ser tarde demais. E você sabe exatamente do que estou falando.

Ele no fundo sabia, só era turrão demais para aceitar.

CAPÍTULO SETE

O objetivo de Dominic era ignorar as palavras de Lindy, ele guardou o disco em seu armário e foi procurar Jamie, mas quando colocou os olhos na menina não pode deixar de lembrar das palavras da irmã.

“Tire a cabeça da bunda, Dominic! E não demore. Pode ser tarde demais. E você sabe exatamente do que estou falando.”

Embora ele tivesse percebido os olhos inchados e vermelhos da garota, não deixou de perceber o jeans apertado, a blusa branca amarrada no meio da cintura e os lábios vermelhos e marcantes. Ela estava linda!

— Jamie! Hey! Estava procurando por você. — Introduziu ao se aproximar da menina. Ela desviou seus belos olhos assustados dele.

— Olá, Dominic. Bom dia! — Mesmo sua voz estava estranha, anasalada, fanha, graças ao choro.

— O que houve? Estava chorando?

— É... hum... — gaguejou — Não, eu acho que tenho alergia a maquiagem.

Sem pensar, Dominic pegou delicadamente o queixo da menina e virou seu rosto para ele. Jamie fechou os olhos tentando evitar o contato visual.

— Jamie, você estava chorando? Diga a verdade, por favor.

Jamie abriu os olhos assustada. Era mesmo Dominic London aquele que falava? Não parecia algo que Dom faria, ser tão carinhoso com alguém daquela forma.

Honestamente? Nem mesmo Dom entendeu o que estava fazendo.

— Eu estou com alergia apenas. Esta maquiagem estúpida! — A menina deu um passo para trás, fugindo do toque. — Não sei por que usei. Estou ridícula. — resmungou, tentando controlar as lágrimas que queriam voltar a cair.

— Ei! — Dom pegou em seus ombros e se aproximou novamente. — Você não está ridícula. — Um sorriso escapou pelos seus lábios e quase fez a menina desmaiar ali. Devia ser proibido que Dominic London fizesse aquilo para as moças de Midles Creek. — Acho você uma gracinha de qualquer jeito, mas a maquiagem não fez você menos bonita.

Ele beijou a bochecha de Jamie e quando se deu conta tratou de se afastar e ir para a aula e sumir pelo resto dia. A menina ficou lá, com a mão no rosto e completamente sem ar.

O que aquilo significa, afinal?

Nenhum dos dois sabia.

**

No dia seguinte eles já agiam como se nada tivesse acontecido. Dominic esperou Jamie em sua motocicleta como sempre fazia enquanto seus irmãos a traziam para escola. Sentia vontade de oferecer-lhe uma carona para Midles High, assim ela não ficaria sobrando no meio de um dos casais, mas limitou-se apenas a lhe dar assistência na escola, tinha medo que ela confundisse tudo se fosse buscá-la. Especialmente depois do que ele fizera no dia anterior.

Quando ele a viu saindo do conversível de Tom, prendeu a respiração, ela novamente usava jeans apertado, mas daquela vez a camisa era xadrez. Estava amarrada na cintura e seus cabelos estavam soltos com uma pequena exceção de uma mecha presa por um grampo, deixando sua delicada orelha aparecer no lado direito. Os lábios não carregavam o vermelho chamativo do dia anterior, mas estavam rosados e pareciam tão macios de onde ele via.

— Olá. — Jamie cumprimentou sorridente.

— Hey, Jamie. — Dom tentou parecer mais sisudo. Mas de uma forma que ele não estava acostumado, seu coração passou a bater em um ritmo diferente.

**

Quando o professor de Literatura entrou na sala, a turma continuava conversando sem parar. Jamie tentava desenhar no canto de seu caderno enquanto London conversava com Patrícia Sven do outro lado da sala. Ela procurou não pensar sobre aquilo, não queria fazer mais uma cena e tinha medo que Dominic percebesse que ela estava incomodada. O que ela não sabia que Dom também queria se livrar de Patrícia. A menina não estava sendo invasiva ou abusada como Mona fazia, mas buscava alguma atenção. Não era do seu feitio ser tão educado, mas ele estava tentando ser ao dispensá-la.

— Eu estarei ocupado durante a próxima semana, Patrícia — disse, recusando o convite da menina para ir ao Drive-in.

— E o show do Ritchie Valens? Você vai? — Aquilo fez Jamie prestar atenção na conversa que ela queria tanto ignorar.

— Vou, mas já tenho companhia — respondeu rapidamente fazendo tanto Patrícia quanto Jamie murchar.

Ele já tem um par?

Jamie pensou cabisbaixa.

Será Mona? Faith disse que ele não namorava ela.

Antes que Dominic ou Patrícia pudessem dizer qualquer coisa, o professor entrou na sala de aula.

— Atividade em dupla, vocês lerão um poema, ou soneto, o que for do interesse de vocês. — Ele jogou uma enorme pilha de papéis em cima da mesa.

— Vocês tem até o final da aula para apresentar e comentar sobre o que fala o texto. Eu estarei corrigindo alguns trabalhos do terceiro ano, então me chamem caso precisem.

Jamie gemeu baixo na mesma hora que ouviu as palavras do professor.

O que faria? Como leria um soneto ou poema em frente a turma? Dominic, se aproximou rapidamente quando viu o nervosismo da menina.

— Acalme-se. — Êle sussurrou. — Darei um jeito.

Jamie não olhou para ele, parte porque estava nervosa, parte porque estava chateada. Como seria vê-lo no show com outra garota? Por que ele levaria outra pessoa? Talvez não devesse ir ao show, não queria sobrar no meio de três casais formados.

Não poderia exigir que ele deixasse de namorar porque ela gostava dele também.

Ele não a via da forma que almejava, mas provavelmente via muitas outras garotas. Tinha necessidades. Ela seria uma péssima amiga se ao menos não tentasse entender.

Era tão difícil!

— Professor! — Dom chamou fazendo Jamie saltar ao seu lado.

— Sim, Dominic? — O homem sequer tirou os olhos da papelada quando respondeu.

— Podemos usar a biblioteca?

— Pode. Os outros que quiserem podem ir também.

Dominic levantou-se e assinalou para que Jamie o seguisse. Andaram rapidamente para os corredores e quando estavam quase na porta da biblioteca, Jamie o puxou.

— Pensei que era uma desculpa para fugirmos... — sussurrou com os olhos arregalados.

— Vamos acabar reprovando se fugirmos de todos os trabalhos. — respondeu a puxando pela manga da blusa tentando fazer com que ela voltasse a andar.

— O que pretende fazer, então? Me matar envergonhada em frente a classe toda? — Jamie perguntou querendo chorar. Sentia-se nervosa e sua gagueira estava querendo reaparecer. — Você não sabe...sabe...

— Eu tenho uma ideia. Calma, gatinha! — O estômago de Jamie doía de forma gostosa quando ele a chamava daquela forma. Antes de entrar na biblioteca, Dom desviou e entrou na sala ao lado. Caminhou praticamente arrastando Jamie com ele, foi até o armário no fundo da sala enquanto a menina olhava em volta.

— Estamos na sala de música. — Afirmou, para si fazendo Dom revirar

os olhos.

— Sim. — disse compenetrado enquanto passava seus longos dedos nas pastas que continha partituras que mantinham. — Annnn! Aqui! — Ele disse rapidamente tirando uma pasta preta de couro. Ele sorriu, desta vez abertamente e virou a pasta mostrando para Jamie a partitura.

— The platters...? — Ela resfolegou. — O que? Quer que eu cante na frente de todos?

— Não cantar, recitar. — Explicou tirando a partitura de dentro da pasta.

— Não vou conseguir, Dominic!

— Vai sim, não dá para ficar fugindo de todas as aulas que você tem dificuldades, Jamie. — disse. — É fácil. Você conhece a letra, toca no piano. Não será difícil se já tem a letra memorizada. Basta não cantar. Apenas diga as palavras e o professor aceitará, ele nem está ligando para o que diremos lá na frente, é um preguiçoso.

— Como sabe que conheço a música? — Jamie interrompeu questionando o rapaz de forma desconfiada.

Que mancada!

Dominic sabia porque havia lido no diário dela. Leu o relato do dia em que conseguiu tocar a música toda pela primeira e que ela praticava incansavelmente para tocar em um dos jantares que os pais dariam sem envergonhá-los. Mas o momento de tocar nos jantares nunca chegava. Ela nunca era permitida estar presente, imagine tocar.

— Eu devo ter ouvido você contando para minha irmã e Faith, eu acho... Não lembro. — Tentou parecer desinteressado enquanto Jamie tentava puxar em sua memória o momento em que contou sobre aquilo.

Não conseguiu. Mas lembrava do momento em que contou que tocava piano e que constantemente Lindy perguntava sobre sua prática após a descoberta. Talvez ela tenha contado sem perceber. Era sempre muito empolgada quando estava com os London e os Stuart.

— Então, acha que pode fazer isso? — O rapaz perguntou tentando fazer com que ela não pensasse muito sobre a sua mentira.

— Acho que sim, é uma música que gosto muito — respondeu pegando a folha com a letra da música anexa na partitura que ela conhecia de cor. — Como faremos?

— Acho que cada um pode pegar uma parte e simplesmente falar.

Jamie nada disse, apenas assentiu e sentou-se em uma das mesas colocando os pés na cadeira. Dom riu da sua atitude e analisou ela concentrada enquanto roía a unha do polegar e lia a música. A forma que ela estava vestida e sua postura sentada na mesa fazia com que Dominic quisesse tocá-la. Mas ele

manteve as mãos para si e quase chacoalhou a cabeça tentando tirar aquela ideia da sua mente.

Uma ideia que ele tinha constantemente.

**

— Tudo bem, obrigado Mona e Eric... próximos...— O professor agradeceu e, em seguida, olhou na lista.— Isso vai ser interessante. — murmurou para ele mesmo. — London e Everest. — anunciou. Logo a dupla levantou-se em sua frente. Ele sabia que Dominic fazia sempre o melhor, mas assim como outros professores não gostava da arrogância do rapaz.

Ficara sabendo que o garoto afrontara o professor de matemática uma vez em que entregara a prova de cálculos somente com as respostas. Ele fora indagado sobre os cálculos e respondeu que os fez de cabeça. O professor riu não acreditando no garoto, que por sua vez mandou-o longe e disse que não tinha culpa se era mais inteligente que o próprio professor.

Dominic fora para detenção.

Como sempre.

Suas malcriações eram toleradas apenas porque sua mãe era parte daquela escola. Todos os professores contavam os dias para se livrar do marginalzinho da escola. Se bem que, era notório desde que o ano letivo havia começado, que Dominic London parecia mais calmo, compenetrado e menos arrogante. Era de conhecimento também que ele nunca participaria de uma atividade como aquela em sala de aula, mas lá estava ele, pronto para apresentar diante de toda turma com Jamie Everest.

Dom chegou primeiro e se postou em frente a turma. Em seguida Jamie caminhou e colocou-se ao lado dele. Visivelmente nervosa, Jamie passou a mexer nas pontas dos cabelos como sempre fazia. Dominic percebeu e queria fazer algo, mas não teve coragem de pegar a mão da garota na frente da turma inteira, então fez o melhor que pode. Se aproximou mais e colou seu braço no dela. Jamie olhou para ele e Dom podia ver o quão assustada ela estava. Assentiu para que ela soubesse que tudo estava bem. Ele recitou o primeiro parágrafo sem tirar os olhos dela.

*Ah sim, eu sou o grande fingido
Fingindo que eu estou indo bem
Minha carência é tanta, que eu finjo demais
Estou sozinho, mas ninguém percebe*

Quando foi a vez de Jamie, ele deu uma pequena piscadela para que ela ficasse segura e soubesse que era a sua vez. A menina corou profundamente e gaguejou na sua primeira palavra. Mas Dominic ficou olhando para ela, logo,

esqueceu de todos em volta e recitou sua parte sem nem perceber.

*Sim, eu sou o grande fingido
Rindo e alegre como um palhaço
Eu pareço ser o que não sou, veja você
Eu estou usando meu coração como uma coroa
Fingindo que você ainda está por perto
Tão real o sentimento da fantasia
Tão real quando eu sinto o que meu coração, não pode ocultar*

Quando eles acabaram, ninguém os aplaudiu. Todos tinham o mesmo olhar na sala de aula.

Pasmos.

O que diabos tinha acabado de acontecer entre aqueles dois?

Dom foi o primeiro a desviar o olhar, quando percebeu o que acabara de acontecer. Ele olhou para todos os colegas que pareciam curiosos sobre eles.

— Vou ignorar que seja uma música e apenas perguntar do que se trata a letra. — Disse o homem entediado. — Dominic?

— É sobre esconder sentimentos. — O rapaz respondeu abaixando a cabeça e tentando conter seu próprio constrangimento.

— Certo e você concorda, Jamie? — indagou o professor.

— Sim, se-senhor. — Ela apertou seus olhos com força tentando se concentrar. Era difícil, especialmente depois da troca que ela e Dom tiveram. — A música fala sobre fingir também, demonstrar uma coisa quando, na verdade, sentimos e pensamos outra.

Não era apenas sobre Dominic que ela falava. Jamie passara muito tempo fantasiado sobre a sua vida. Sorrindo, brincando, falando mentiras muitas vezes, sobre como a sua vida era. Na verdade, a menina nunca havia experimentado a verdadeira felicidade.

— Tudo bem, obrigado. — O professor agradeceu e logo o sinal tocou. Dominic nada disse. Seu semblante era sombrio quando ele arrumou suas coisas.

— Dominic? — Jamie chamou por ele.

O rapaz respirou fundo, antes de se virar para ela.

— Eu preciso resolver algumas... coisas, Jamie.

E assim ele saiu, deixando-a para trás, com os olhos curiosos em cima dela. Jamie também não o viu na próxima aula.

Quando o sinal para o almoço tocou, ninguém sabia o paradeiro de

Dominic. Jamie avisou os irmãos e cunhados de que ele tinha ‘coisas para resolver’, mas todos já sabiam com quem Dominic estava. A notícia se espalhou rapidamente pela escola. Nenhuma menina que recebesse a atenção do garoto mais lindo da escola deixaria de contar para todo mundo. Hilary Richards não fez diferente. Soltou seus suspiros pelos corredores da escola e na hora do intervalo, todos já estavam sabendo.

Inclusive Jaime.

Seu primeiro pensamento foi:

Será que foi Hilary quem ele convidou para ir ao show?

Com um suspiro triste, mas sem chorar, Jamie resolveu que tentaria não pensar sobre nada daquilo. Com Mona, ela aprendera que Dominic seria apenas seu amigo. Nada mais. Era melhor assim.

Por um momento ela pensou que o acontecimento na aula de literatura teve algum significado, mas como sempre, era uma fantasia da sua cabeça. Ao ouvir sobre o encontro dele, seu coração doeu um pouco mais, e as lágrimas quiseram aparecer. Mas percebeu que chorar não traria ele para ela. Por isso, uma decisão foi tomada.

Ela seria amiga dele. E seria feliz daquela forma.

**

Dominic procurou por Hilary, mas ela não estava no local combinado quando chegou. Odio que ela o faria esperar. Dominic London não esperava por ninguém.

Exceto todas as manhã, quando ele esperava por Jamie Everest.

Merda!

Não deveria estar pensando em Jamie naquele momento. Quando disse a ela que tinha ‘coisas a resolver’ deixou propositalmente de fora o que faria. Tentou se convencer de que era porque a garota não tinha nada a ver com o que ele fazia.

Mas a verdade era que ele não queria que Jamie soubesse que estava indo ver outra garota. Sabia que ela havia chorado por ele e Mona, Tom lhe contou. Mas seus sentimentos sobre ela eram conflituosos. Não sabia mais o que pensar ou como agir. Queria a menina inocente, inexperiente, mas não a merecia. Não quando ele leu todo o seu diário e a sua intimidade.

Tirando-o dos seus pensamentos, Hilary Richards apareceu toda sorridente.

Seu coração mal cabia em seu peito com a expectativa de ter os lábios de Dominic London nos seus. Mas ele nada sentia, nem ao menos o tesão de sempre com a possibilidade de levar alguma menina para a cama ou para o banco de trás do carro de algum dos caras. Dominic só conseguia pensar em Jamie e que ela

poderia vê-lo ali.

— Olá! — disse a menina nitidamente ansiosa para conhecer os dons do bad boy.

Dominic levou seus longos dedos nos cabelos e segurou a vontade de puxá-los antes de responder a menina.

— Olha, Heather...

— Hilary...

— Foi o que eu disse... Hilary, olha, eu não estou er... me sentindo bem.

Eu não estou me sentindo bem? Ótimo, London... maricas!

Não entendia por que não queria ficar com Heather que na verdade se chamava Hilary e ele sinceramente não se importava se ela se chamasse Virgem Maria. Só conseguia pensar em Jamie.

— Oh... bem, podemos deixar para outro dia sabe...— Logicamente a menina esperava que ele dissesse: "Não belezura, tudo bem... você pode me curar." Quando na verdade ouviu um:

— Tudo bem! Vejo você por aí. — Não olhou para trás enquanto deixava a menina lá, decepcionada.

Seria conhecida como Heather, aquela que quase beijou Dominic London.

CAPÍTULO OITO

Quando deixou Hilary para trás, Dom só tinha uma pessoa em sua mente. Queria vê-la. Não faria nada, é claro. Mas precisava colocar seus olhos na menina que ele considerava uma amiga. Andou até o local de sempre, mas nem Jamie e nem os irmãos estavam no refeitório.

Ele pensou por um momento. Estava quente e era um belo dia, talvez todos tivessem ido aproveitar as árvores perto do estacionamento, então correu em direção ao local, e lá estavam eles. Tom estava com Faith aos beijos, Samuel e Lindy estavam como sempre em um momento só deles, conversando, falando sobre os bebês que fariam assim que se casassem. E Jamie...

— Onde está Jamie? — indagou ao se aproximar. Ninguém soube dizer onde ela estava.

Olhou em volta, mas não a encontrou. Resolveu olhar em volta da escola, caminhou em torno do prédio em direção ao campo de futebol e lá estava ela.

Acompanhada.

Dominic controlou-se para não correr até as arquibancadas e puxá-la de lá como um verdadeiro homem das cavernas. Ao invés disso, caminhou calmamente e colocou-se ao lado de Jamie reparando com quem ela falava.

Avory Williams.

Terceiro ano.

Time de futebol.

Príncipe Encantado.

Aquele que era enorme, parecendo a porra de um segurança, mas considerado o bom moço da Midles High.

Concorrência.

E o pior: Irmão mais velho de Mona.

Argh!

— Dominic? — Jamie parecia confusa de encontrá-lo lá. — Conhece Avory?

Avory olhou atravessado para Dominic. Não porque Dom tinha terminado com a sua irmã. Mas porque, não importava o quanto Avory tentasse ser o melhor, o maioral.

Dom sempre roubava a cena. E sem se esforçar.

— London... — Williams cumprimentou, mas Dominic sequer se deu ao trabalho. Não gostou nada de ver ele em torno de Jamie. — Eu estava aqui conversando com a Jamie, ela estava a ponto de me responder se ela vai no show

do Ritchie Valens nos dia dos namorados.

O show de Ritchie Valens seria no dia dos namorados?

Dominic parecia em pânico com aquele pensamento.

Como sou idiota!

Então era por aquele motivo que as meninas estavam criando tanto caso sobre o show? Lindy só faltou estripa-lo, especialmente quando ele entregou o disco para Jamie que parecia tão sonhadora quando o pegou.

Caramba, eu sou um burro mesmo!

Jamie estava corada com um sorriso bobo nos lábios, Dominic a olhou como se chifres tivessem nascido em sua cabeça. Ela ia mesmo considerar o convite de Avory?

Não! Diga não, Jamie.

Mentalmente, Dominic implorou para que ela recusasse o pedido de Avory. No fundo, sabia que fazer novos amigos faria bem a ela. Mas aquele que estava se aproximando não era confiável e nem queria ser apenas amigo de Jamie.

Lendo o seu diário, sabia que ela nunca havia beijado um rapaz, seu primeiro beijo poderia ser com alguém que não a valorizava como merecia, ele não poderia deixar acontecer. Quando leu as palavras da menina, em como ela imaginava o seu primeiro beijo, fantasiou ser aquele que tornaria suas palavras realidade. Mostraria a ela o quanto era bom beijar, como fazer e onde era mais gostoso sentir o toque dos lábios de alguém. Porém, nem ele se considerava digno daquilo. Não merecia Jamie. Não depois de trapacear para ganhar a sua confiança.

— Estou esperando, boneca. — Avory pressionou, cruzando os braços e olhando desafiadora para Dominic.

Não a chame de boneca, imbecil!

O bad boy queria gritar, mas sabia que assustaria Jamie fazendo aquilo. E poderia acabar corroborando com a sua resposta. Contudo, não adiantou.

Antes tivesse gritado.

— Eu... bem... acho que sim. — Ela respondeu depois de um suspiro alto e um tanto derrotado, mas havia tomado uma decisão mais cedo, não criaria mais esperanças quanto ao garoto que roubara o seu coração, logo, para não perder a oportunidade de ter um pretendente, mesmo não sendo aquele que ela desejava, aceitou.

Dominic ficou pasmo, esperava que ela dissesse não, afinal ela iria com ele e os irmãos. E merda! Onde estava a Jamie nervosa e encolhida? De repente ela estava com pretendentes?

— Eu vou com Dominic e os irmãos, mas podemos nos encontrar lá, não

podemos?

— Eu prefiro buscar você, boneca! — Avory deu um largo e vitorioso sorriso antes de sair e deixar Jamie e Dom sozinhos.

— Você disse sim para Avory Williams? — O tom de Dominic era incrédulo e raivoso.

— Eu acho que s-sim... — A garota respondeu um tanto assustada pela reação de Dominic.

— Mas você ia comigo... Minha família. — gritou indignado.

— Mas vou com vocês... só terei um encontro. — justificou sem entender a reação de Dominic. Por que ele estava tão bravo? Ela ainda manteria o combinado, não voltaria atrás na sua palavra. — Qual é o problema? — sussurrou sentindo o seu rosto esquentar de tão nervosa.

Dominic bufou.

— Não acho uma boa ideia você sair com ele. — O garoto praticamente cuspiu as palavras.

— Po-por que? — Jamie gaguejou ficando ainda mais nervosa.

— Ele não quer apenas ser seu amigo, Jamie! — vociferou. — Não pode ser tão inocente ao ponto de não perceber.

A menina chegou a dar um passo para trás, presenciou as grosserias de Dominic antes, mas fazia tempo que não o via mal humorado. Daquela forma então, nunca tinha visto. Ela esperou um longo momento passar, enquanto tentava dar espaço para ele se acalmar, pensou em suas palavras. Avory não queria ser amigo dela.

Tudo bem, não era novidade. Era uma menina inocente, mas não tacanha. Porém, seria interessante saber o que aguardava para ela na noite do show.

Foi direta com Dominic.

— Ele quer comigo o mesmo que você queria com Hilary Richards? — perguntou de forma insegura.

— Não sei do que está falando. — A resposta dele foi rápida.

— Você disse que tinha algumas coisas para resolver — Iniciou a explicação —, mas foi se encontrar com Hilary, para... — Ela engoliu em seco e sentiu suas bochechas arderem — beijar.

— Você me viu? — indagou o jovem, um tanto aturdido.

— Não... ela espalhou pela para todos que ia ver o garoto mais lindo da escola. Não foi difícil saber quem era. — Sua voz soava tão triste quando ela deixou a informação escapar. — Eu posso não ser muito inteligente, mas não sou totalmente burra também, Dom.

Então ela pensa que eu sou o cara mais lindo da escola?

Não, não pense nisso, Dominic!

— Eu acho melhor ir para a última aula — sussurrou se virando e caminhando para dentro da escola.

— Hey! — Ele foi atrás dela e a puxou pelo braço fazendo ela se virar para ele. Foi tão rápido que ao virar-se ela bateu em seu peito, e ali ele a trancou. Jamie encontrou o seu olhar um pouco mais nervosa, jurava que poderia contar quantas borboletas haviam em seu estômago batendo asas naquele momento. — Nunca mais quero ouvir você dizendo que é burra. Em hipótese alguma — sussurrou as palavras enquanto o seu foco desviava dos seus olhos e ia direto para os seus lábios.

Vou mesmo deixar que Ivory Williams tenha o primeiro beijo dela?

O pensamento logo se foi quando percebeu que os belos e rosados lábios da menina tremiam. Quando viu seus olhos cheios de lágrimas entrou em desespero.

— Jamie?

— É isso que todos pensam de mim, Dominic! — Soluçou as palavras cortando o coração do rapaz. — Os alunos desta escola, você... mesmo os meus pais! — Ela encostou a testa no peito dele e deixou mais soluços e lágrimas escaparem. A frustração de não conseguir o que realmente queria tomou o melhor da menina e ela não conseguiu mais segurar. Dominic ficou um momento sem saber o que fazer, seu coração pesou por Jamie, e antes que ele pudesse se parar, seus braços rodearam a garota. Ela aceitou aconchegando-se em seu peito e chorando ainda mais, a sensação de estar abraçada nele era tão boa, confortável. Por um momento ela pensou que havia encontrado o seu lugar no mundo.

Era como um dia frio e chuvoso, deitada em uma poltrona coberta por uma manta quentinha, sentindo o cheiro de terra molhada enquanto via as gotas escorrerem pela janela.

— Eu não penso isso de você, Jamie — disse ele passando as mãos em seus cabelos. Sentiu-os tão macios. Delicadamente ela deu um passo para trás e fungou envergonhada, a voz dele pareceu acordá-la de algum transe. Era bom estar nos braços de quem tinha o seu coração, mas não queria a sua pena. Não queria que ninguém a consolasse.

— Pensa, sim! Tanto pensa que já disse — sussurrou para ele. — Fique longe de mim Dominic. Por favor. — Se ela tivesse gritado e batido nele teria doído muito menos.

— Jamie? Ficou maluca? — As palavras da menina o machucaram muito mais do que ele poderia pensar que fariam.

— Não! Não fiquei. Você pode encontrar outro projeto de caridade, Dom. Estou bem. Eu provavelmente não tenho salvação, não perca seu tempo comigo.

— Eu entendo que seus pais fizeram você acreditar que não era boa para esse mundo, mas eles estão errados...

— Não fale de meus pais, eles são os únicos que me fazem enxergar a realidade. — Ela quase gritou, estava controlando-se, tinha medo de atrair mais atenção para si mesma.

Mesmo suas palavras sendo completamente absurdas, era uma realidade para ela. A forma como fora criada e passou a sua vida ouvindo tais barbáries acabou por finalmente fazê-la escorregar e acreditar.

— Jamie, pense assim... eu não fiz por mal... eu... — Ele não tinha mais o que dizer. As atitudes dela, naquele momento, acabaram por assustá-lo de uma forma que o deixou sem reação. Antes que ele pudesse tentar argumentar, Jamie já estava indo embora e o deixando lá.

Dominic apenas ficou lá. Sem ter a mínima ideia do que fazer.

**

O plano era perfeito.

Mona sorriu ao longe quando viu Jamie dar um fora em Dominic. Quando na sala de aula vira a troca dos pombinhos, quis vomitar.

Onde Dominic estava com a cabeça? A menina era uma retardada.

O lugar de Dom era com ela.

Então pagara o irmão para afastar os dois. Convidar Jamie Everest para sair e se ele quisesse poderia ficar com a mosca morta, tudo bem, ela não ligava. Só queria a menina retardada longe do seu namorado.

Mona só esquecia de um detalhe: Dominic não era mais o seu namorado.

Avory não se importou em chamar Jamie para sair, estava até empolgado. A garota nova era até bonitinha se prestasse atenção. E era inocente, aquele fato já tinha oitenta por cento da aprovação dele.

Ele pouco se importava com as intenções da irmã. Queria apenas aproveitar uma noite com Jamie Everest.

As quietinhas são as melhores.

Ele pensou sorrindo.

**

Dominic tentou falar com Jamie o resto do dia e ela o ignorou. Foram enviados bilhetes, e ela ignorou cada um deles. Ele tinha certeza de que havia estragado tudo.

Teve mais certeza ainda quando Jamie negou-se a voltar para casa na carona dos London.

Ela andou até o outro lado da rua e pegou um táxi. Ele correu pela calçada tentando olhar para ela, e quando conseguiu, se arrependeu. Enquanto o carro passava por ele, Jamie o olhou. Tristeza e raiva estavam estampados em

seu belo e angelical rosto.

Com aquele olhar, ela conseguiu quebrar o coração de Dom.

— O que você fez, Dominic? — ouviu a voz suave de Faith atrás dele, um susto realmente. Faith nunca agia daquela forma com ele.

— O que sempre faço: besteira. — respondeu chateado, deixando Faith tão surpreendida quanto ela o deixou segundos antes.

— Você gosta dela? — A loira sabia da resposta, mas queria ouvir dele.

— Não. — Optou por mentir. Para Faith e para ele.

— Sim, você gosta, só é arrogante demais para admitir, pascalho. Qual é o problema em gostar de Jamie? É por causa da doen...

— Não diga que ela é doente, Faith. Ela não é. Ela é perfeitamente normal.

Ela é perfeita!

Pensou ele.

— O que impede vocês de ficarem juntos então? Ela é apaixonada por você, Dominic!

— Então por que ela aceitou um encontro com Ivory Williams? — perguntou com escárnio evidente em sua voz.

— Ivory? — Os olhos de Faith ampliaram com a notícia.

— Yeah! — O rebelde confirmou andando até sua motocicleta e subiu nela em seguida.

— Dominic, isso não me cheira bem... — A cunhada parou ao seu lado enquanto ele ligava a moto para partir.

— Ela disse para eu não me meter, acho que estávamos enganados sobre Jamie, afinal. Ela não precisa de nós. — A voz de Dominic era ferida, mas sua face era sem qualquer expressão. Aquilo desanimou Faith. Ela estava começando a ficar esperançosa. Anne e Lindy ficariam chateadas quando soubessem. Mas o que mais a incomodava. Era que Ivory estava rondando a menina. Aquilo não era bom.

Ela não estava enganada. Por uma questão de fato, a enganada em toda a história era Jamie. Seu coração e mente corriam grande perigo se ela continuasse com a ideia de ir ao show com Ivory. Uma menina delicada, doce como aquela, merecia mais do que o projeto de príncipe que Williams era, ela conhecia o jeito dele, Ivory não era bom como costumava fingir.

O que ninguém entendia era o motivo da explosão repentina de Jamie. Nem mesmo Jamie estava conseguindo organizar seus sentimentos e pensamentos. Mas sabia que estava magoada demais.

Dominic não a queria.

CAPÍTULO NOVE

Eis que surge algo realmente difícil na vida de Dominic London.

Pedir desculpas para alguém.

Não dizer ‘foi mal’, mas pedir realmente desculpas. Dizer que está arrependido, procurar uma forma de se redimir. E para ter Jamie de volta, era o mínimo que ele precisava fazer.

No final daquele dia horroroso, Faith e Samuel estavam visitando os London. Anne fez um belo jantar para todos e parecia satisfeita em ter os seus filhos em casa. Geralmente, Dominic estaria fora, bebendo com seus amigos transviados nos trilhos do trem desativado da cidade, mas depois que Jamie Everest aparecera ele estava diferente.

— Devíamos ter convidado Jamie para o jantar. — Anne falou quando colocou o assado na mesa. — Venham comer, meninos e meninas. Lindy, chame seu pai, por favor.

Faith olhou para Dom que parecia absorto em seu próprio mundo. O cenho franzido e os lábios apertados, diziam que o mundo dele não era um bom lugar naquele momento.

— Você não vai mesmo consertar a besteira que você fez? — Faith sussurrou ao sentar-se à mesa.

— Não enche, Faith.

— Qual é o seu problema afinal, Dominic? — A namorada de Tom não deixaria aquilo passar.

— Nenhum, Faith. Não tenho problemas. — Dom parecia cansado de tudo e todos.

— Mesmo? Porque eu poderia jurar que você tem um problema sério de educação... Ou a falta dela. E insensibilidade também... Então eu sugiro que você engula esse orgulho bobo e vá se desculpar com a única garota que conseguiu balançar esse coração de pedra... Se é que você tem um. — Respirando fundo, a cunhada do rapaz recomeçou. — Honestamente, não sei porque você se transformou em alguém que faz questão de ser desagradável para os outros, Dom, não há nada de ruim em ser um pouco selvagem, mas você não está quebrando o coração de uma de suas fãs oferecidas que assim que são descartadas por você não choram, apenas contam vitória, pois tiveram um pedaço do bad boy da escola. Você está partindo o coração puro de uma garota que já tem seu coração estilhaçado. Está conseguindo o impossível, Dominic. Quebrar ainda mais alguém. E neste processo, você está destruindo a si mesmo,

sabe que sente algo por ela. Sabe disso. Isso é triste, muito triste.

Odiava o tom amistoso de Faith Stuart em suas últimas palavras. Mas ela tinha razão. Dom não fazia questão de ser bom amigo, bom filho, bom namorado. Era bom na escola porque simplesmente era muito inteligente, mas nem para isso ele se esforçava. E por quê? Para quê? Pela primeira vez ele realmente se perguntou o objetivo com toda aquela atitude.

Nenhuma resposta justificou seus atos. E ao que se tratava de Jamie, a única resposta plausível era o medo. Medo até de admitir que tinha medo.

Tinha que fazer as pazes com Jamie, no entanto. Ele não queria ser aquele a quebrar o coração dela. E também não queria perder sua amiga. Então, antes que o jantar acabasse, ele estava na rua, montando em sua moto e dirigindo para a casa da garota. Finalmente sentia que estava fazendo o certo, mas não tinha a mínima ideia de como agir quando a visse.

**

Ao chegar à casa dos Everest sentiu seu coração acelerar. Não por amor, ou carinho, nem aflição. Ele tentou se convencer. Sentia seu coração palpitar porque era relutante em desculpar-se com qualquer pessoa. Apenas isso. Nada mais.

Ficou um tempo contemplando a grande casa branca de janelas rosadas e imaginou qual poderia ser o quarto da menina enquanto sentia os primeiros pingos de chuva atingirem seus cabelos bagunçados e sua jaqueta de couro. Não demorou muito para ele descobrir. Do alto da sacada, Jamie o observava.

— O que você quer Dominic? — inquiriu friamente para ele.

— Pode descer? Gostaria de falar com você por um momento. — Enquanto pedia, não conseguiu fixar o olhar nela, estava tão bonita que deu até medo de manter a sua atenção na menina e perder o foco no seu objetivo.

Ela assentiu, concordando em descer e sem outra palavra, virou-se para sair da sacada.

Não demorou mais do que alguns minutos para ela aparecer na porta trajando um vestido simples até os joelhos, era branco e nada atualizado, como uma grande camisola, seus cabelos estavam presos para cima e seus olhos avermelhados, ela mordeu os lábios olhando para o lado.

— Estava chorando? — indagou já se culpando. Só ele poderia tê-la feito chorar daquela maneira.

Um trovão ecoou alto anunciando que a chuva intensificaria em breve. Jamie olhou para o céu antes de voltar seu olhar para Dominic, tentou controlar as batidas do seu coração. O que ele estava fazendo lá?

— Veio me perguntar isso? — Soltou a resposta sem nenhuma delicadeza, o que não era comum para ela.

O rapaz a olhou assustado. Não queria ver Jamie tão amargurada.

— Jamie, eu estou tentando, ok? Quero me desculpar com você, mas continuo achando que não é bom você ir a um encontro com o Williams.

— E por quê?

— Eu...

— Por que, Dominic? — Ele ouviu o tom cortante na voz dela e se perguntou onde estava a Jamie doce, nervosa a ponto de gaguejar e tímida a ponto de se encolher. Aquela Jamie era diferente. Não estava reconhecendo a garota que se infiltrara em seus pensamentos.

— Você não é para ele! — Dominic gritou frustrado. Jamie não costumava ser tão custosa para entender as coisas. Por que estava fazendo aquilo com ele?

— E para quem eu seria? — Seus braços se cruzaram em desafio e seus olhos finalmente miraram os de Dominic. Ele perdeu o fôlego vendo a determinação no rosto delicado da menina.

Para mim?

— Aposto que para ninguém, a retardada não serve para ninguém. — Jamie respondeu sua própria pergunta, antes mesmo que Dom pudesse elaborar algo.

— Jamie... — Ele tentou falar. — Já disse para não falar assim.

— O que você veio fazer aqui...? — Ela gritou.

— Mas que droga, garota! Eu estou tentando...

— Então volte aqui quando você souber o que realmente quer, London, e souber se desculpar. E fique fora do meu caminho. — *London?* A agressividade na voz dela fez Dominic se encolher. Como se fosse um sinal, a chuva engrossou e começou a cair com força sobre o rapaz. Jamie deu um passo para trás, se protegendo no batente da porta e o olhou com desafio.

Quem é essa garota?

— Ok! Faça o que quiser, fique com o Williams! Eu. Não. Ligo! — Ele gritou mais alto virando-se e indo em direção a sua moto.

— Ótimo! Vá embora. Eu também não ligo! — Jamie gritou de volta, no mesmo tom de desafio. Sua mente, no entanto, gritava outra coisa.

Vá e me deixe aqui chorando por você.

— Eu odeio você, Dominic London! — Aproveitou para extravasar. E imediatamente se arrependeu, mas não voltaria atrás. Nem mesmo se reconhecia, mesmo assim não parou. — E fique longe de mim!

— Me parece bom! — berrou o rapaz enquanto subia em sua moto e, com força, bateu o pé no pedal.

— Me parece perfeito. — Daquela vez a resposta de Jamie saiu quase

como um sussurro, enquanto ele manobrava e saía dos limites de sua casa.

Jamie sentiu suas pernas falharem e seu estômago doer. Sentou-se no chão. Gertha e Leopold não ouviram a troca calorosa entre os adolescentes e por isso não saíram dos seus aposentos. Jamie sentiu-se tão sozinha.

Em seu quarto, ela deixou as lágrimas que pareciam intermináveis naquele dia.

Estava sozinha novamente.

Respirando fundo se aproximou do seu toca discos e novamente colocou o disco que Dominic havia lhe emprestado para tocar, de Ritchie Valens.

Estava com raiva. Mas como toda menina apaixonada não pode evitar fantasiar com um final diferente para a visita do ex-amigo. E nesta fantasia, Dominic dava a ela o seu primeiro beijo.

CAPÍTULO DEZ

Dom fez o que fazia de melhor. Roubou uma garrafa de uísque do seu pai, se trancou em seu quarto, ligou o seu toca discos no volume máximo e tentou esquecer. Deitando em sua cama, pensou nas palavras de Jamie, em tudo o que ela dissera.

Ela quer ficar com ele? Pois bem... Eu não me importo!

Mas ele se importava. E pela primeira vez, Dominic decidiu agir de uma forma completamente diferente do que todos esperavam. Inclusive ele. A garrafa de uísque ficara intacta e assim que ele estava mais calmo a devolveu no local de onde tirara. Decidiu tomar um banho e tentar seguir em frente, mas extravasar da forma que ele costumava não teve o apelo que costumava ter.

**

Em seu quarto Jamie escreveu em seu diário o quanto sofria por ter brigado com Dominic. Mas que ia tentar esquecê-lo. Talvez Avory Williams fosse fazê-la sentir da mesma forma que ela se sentia quando estava com Dominic quando finalmente fosse beijada. Quem sabe o beijo de Avory quebraria o encanto que Dom colocou nela apenas com um olhar?

Na escola, Jamie não falou com Dominic e Dominic não tentou falar com ela também. A menina também evitou a carona dos novos amigos pedindo que Leopold a levasse para a escola e a buscasse novamente. Os London e Stuart também não foram na casa de Jamie. Dom havia avisado Lindy naquela manhã, para sequer tentar.

— O que você fez, paspalho? — A irmã mais velha perguntou a ele, pronta para o sermão.

— Exatamente isso — sua voz sequer tinha força para sair de sua boca —, fui um paspalho.

Lindy não teve coragem de brigar com o irmão. Sentiu pena, para ser honesta.

Quando Dominic chegou à sala de aula viu a mudança logo de cara, Jamie não estava em seu lugar e sim Eva Emerson, as duas trocaram para alegria da Eva, que mesmo namorando outro, tinha lá sua quedinha por Dom e para a tristeza de Jamie que além de dividir dividia a classe com Mike, estava longe de Dominic.

Jamie precisava se curar do furacão que havia passado em sua vida. Ficar perto do fenômeno da natureza, nunca lhe traria êxito.

As aulas passaram vagarosamente e Dominic, não tentou falar com Jamie

em nenhum momento, mas na hora do almoço, Faith lhe lembrou de algo importante. Não ser mais amigo de Jamie, da forma como eles tinham brigado, significava que ele não estaria por perto de forma alguma.

Nem mesmo na tutoria.

E uma parte do rapaz havia se apegado no fato de que estaria perto dela ao menos durante as aulas.

— Você vai se desculpar com ela, Dominic! E depois vai dizer a Anne o que está acontecendo. Se você não vai mais ajudar a menina sua mãe como orientadora precisa encontrar um novo tutor.

— Um novo tutor? — *Não!* — Isso vai ser muito difícil. Já temos um ritmo — argumentou, angustiado com a possibilidade.

— Você não tem escolha pelo que está contando, Dom. — Ele odiava o tom condescendente da namorada do seu irmão.

Não! Não! Não!

Faith sabia muito bem onde cutucar a ferida alheia. Sem conseguir se segurar, Dominic deu um jeito rápido de ir atrás de Jamie. A procurou em todos lugares e a encontrou nas arquibancadas do campo de futebol.

Sozinha.

Seu coração se apertou quando a viu lá. Sozinha, sem ninguém. Odiava que ela tinha optado por uma vida solitária novamente.

Mas logo sua paixão foi substituída por raiva. De longe, viu Ivory se aproximar dela. Ele sentou ao seu lado e falou qualquer coisa que a fez sorrir. Dom sentiu seu coração quebrar em vários pedaços e com um suspiro deixou as arquibancadas.

Perdera Jamie antes mesmo de realmente tê-la?

Era uma pergunta injusta, em primeiro lugar. Dominic nunca havia entendido seus sentimentos, muito menos deixado claro para menina. Mas sabia que algo estava acontecendo entre os dois. Seus olhares, conversas, sorrisos... Tudo o que compartilhavam não era apenas coisa de amigos. Mas como ele conseguiria colocar em ordem seus pensamentos e sentimentos sobre aquilo tudo? Nada fazia sentido para ele. Estava tão confuso. Nunca havia sentido nada como aquilo por nenhuma outra garota.

Algo puxou a atenção de Jamie naquele momento, e mesmo com Ivory ao seu lado, seu olhar desviou a tempo de ainda ver Dominic de costas, indo para longe. Será que estava lá por ela?

Não seja boba Jamie, ele não gosta de você. Pare de gostar dele.

Como se fosse possível! Seria bom se houvesse um botão que ligasse e desligasse os sentimentos no momento em que ela quisesse. Mas não era assim que funcionava no mundo real.

E o mundo era tão real, as pessoas eram tão humanas, que cometiam erros, eram estúpidos e faziam idiotices porque estavam bravos, magoados e sofrendo.

Jamie estar saindo com alguém deixava Dominic louco. A raiva que ele estava sentindo o fez estúpido, e a próxima coisa que ele sabia que estava fazendo, era enfiando a sua língua na boca de Mona Williams dentro do armário do zelador.

Imaturo, queria fazer Jamie sofrer o que ele sofreu vendo-a com Avory, mesmo que a menina não tivesse beijado-o. Os barulhos que suas bocas e os gemidos da garota estavam irritando ele, então após o primeiro beijo ele se separou dela se perguntando o que estava fazendo ali dentro.

Detestava Mona, mesmo quando namoravam, ele não gostava muito dela, mas ela era gostosa e sabia fazer o trabalho, entretanto, naquele, momento estava apenas deixando-o nauseado. Afastando Mona dele, Dom também deu um passo para trás se perguntando por que estava fazendo outra idiotice quando deveria estar encontrando uma forma de ser perdoado por Jamie. A raiva cega começava finalmente a se dissipar.

— O que foi? — Mona perguntou, enroscando-se em seu pescoço. Ele sentiu nojo na mesma hora tirando-a para longe dele novamente. — O que? Desde quando você é indeciso sobre algo, Dommy?

— Não me chame assim — sibilou em direção a ela.

Para Mona, era incrivelmente sexy quando Dominic falava daquela forma, maxilar apertado, olhos selvagens, voz baixa e ameaçadora.

— Hum... Era disso que eu estava com saudades. *Dominic cachorrinho de retardada* não combina com você, querido — disse novamente tentando se aproximar. Dominic deu um passo para o lado e abriu a porta para sair. — É aquela nojentinha? Ela trocou você pelo meu irmão, Dominic. Você deveria se afastar.

A burrice de Mona era diretamente proporcional à sua maldade.

— Seu irmão? — Faith tinha razão, algo estava errado. — Aquele que você pagou para convidar Jamie para sair? — Ele foi rápido em jogar a armadilha.

— Quem te contou? — Viu? Burrice na proporção da maldade.

Dominic saiu o mais rápido que pode para encontrar Jamie. Contaria a ela a verdade, sobre a armação.

**

— Então Jamie... onde você mora? — Avory perguntou, mas realmente não parecia muito interessado.

— Já disse, há dez minutos — respondeu se sentindo tão entediada

quanto ele. Dominic nunca perguntou onde ela morava, quando teve que aparecer em sua porta, ele apenas foi. Não precisou perguntar qual era o seu sorvete preferido, ou as músicas que ela mais gostava. Parecia sempre adivinhar tudo.

— Ah, sim... e você... você gosta da escola?

Se eu gosto da escola? Essas são as perguntas que os rapazes fazem quando estão paquerando?

Pensou quase distraída.

Acho que realmente não entendo de namoro — pensou Jamie. — Primeiro pensei que Dominic estivesse gostando de mim e agora Avory está me perguntando essas coisas bobas. Repetidas vezes? Será que ele tem dislexia também, e não consegue prestar atenção no que estou dizendo?

A menina suspirou alto e cruzou suas delicadas mãos sobre os joelhos. Avory não era conhecido como o cara mais inteligente da escola, este posto também era de Dominic, então ele realmente interpretou o suspiro de Jamie de forma errônea, como se ela, assim como ele, estivesse disposta a pular todo o papo furado e dar alguns amassos.

Alguns beijos antes do show do dia dos namorados seria interessante, afinal, até que ela era bonitinha. A inocência da menina também era excitante para o jogador. Ele se aproximou e jogou seu longo e pesado braço de atleta em volta dela e a puxou rapidamente para perto de si. Jamie ficou tensa imediatamente. O desconforto veio no momento em que sentiu o toque do rapaz. Não deveria ser daquela forma. Não foi assim que ela se sentiu quando estava nos braços de Dominic quando desmaiou. Ou quando ele a abraçou.

Delicadamente, afastou-se de Avory e escorregou de volta para o lado em que estava sentada.

— O que foi? Você não quer? — A voz forçadamente suave do rapaz não a tranquilizou nenhum pouco. Avory tampouco estava satisfeito, não costumava ouvir negativa das garotas que saía. Nunca teve que fazer aquele tipo de pergunta antes, elas sempre o queriam.

— Não, não é isso — sussurrou — Só pensei que faríamos isso na noite do show... — disse sem graça, os rapazes do time de futebol estavam entrando no campo para o segundo treinamento do dia e ela não queria que eles ouvissem. Avory olhou para o campo vendo que estava na hora da prática, mas também era uma oportunidade de aparecer para os seus companheiros de equipe.

— Por quê? — Ele tentou um sorriso forçadamente sexy que só repeliu a menina mais ainda. — Se podemos fazer hoje... — Tentou puxar a sua nuca na direção dele.

— Não! — Ela quase gritou e saltou em pé. — A-Avory, olha, eu q-

quero... quero si-sim... mas é que.. que... — Droga! Ela estava gaguejando. Estava tão nervosa que não conseguia mais se concentrar.

— Que o quê, garota? — Williams explodiu se sentindo contrariado pela recusa da menina.

— Queria que fo-fosse espe...espe...— Ela piscou algumas vezes sentindo o seu rosto quente, estava tão envergonhada. Olhou de relance para o campo, mas nenhum dos caras estava olhando.

— *Espe... espe...*— O rapaz a imitou estressado. — Fala logo!— Jamie o olhou amargurada.

Como pode ser tão estúpida?

Seus olhos encheram-se de lágrimas, fazendo o rapaz desagradável bufar.

— Além de burra é chorona, vou devolver o dinheiro da Mona, você não vale o esforço e nem aquele London! — Ele cuspiu as palavras e quando terminou sentiu uma mão virando seu ombro.

— Acho que ouvi meu nome! — disse Dominic com raiva pouco antes de acertar um soco no rosto de Avory, o mesmo caiu entre as arquibancadas e logo se levantou, rapidamente partindo para cima do garoto. Jamie gritou, mas eles não se separaram.

— Dom! — Jamie exclamou vendo Avory ir para cima dele. Olhou em volta e correu para a grade chamando por Tom, que entrava no campo. — Tom! Ajude.

Dominic estava levando a pior, embora as costelas de Avory estariam estragadas em mais algumas joelhadas, os dois estavam embolados em meio a escadaria, mal conseguia-se ver quem batia em quem.

— Dominic! Pare! — pediu Jamie, desesperada. — Você vai se machucar, pare! — Suas lágrimas desciam copiosamente enquanto ela esticava as mãos hesitantes, tentando chegar perto dos meninos.

Logo, boa parte do time estava lá gritando e incitando mais ainda a briga dos dois. Conseguindo se desvencilhar de Avory, Dominic deu uma cabeçada nele o que acarretou em uma montoeira de sangue para todo lado e quando o jogador foi devolver a ‘gentileza’ do seu adversário, foi puxado para trás.

— Má escolha se meter com meu irmãozinho, Williams. — Tom parecia ter sido possuído por algum monstro sanguinário, pegando a gola da camiseta de Avory, ele puxou o rapaz e deu-lhe um belo soco na nuca. — Isso vai te ensinar a não mexer com o meu irmão e nem com a garota dele.

Antes que Tom pudesse dar outro golpe, o treinador chegou e acabou com a sede de sangue do time inteiro que se dividiu.

— Enfermaria e depois detenção — avisou sem sequer perguntar o que havia acontecido. — E por Deus, London — apontou para Dominic — se você

impossibilitou meu jogador de jogar eu...

— A porra do seu jogador estava agarrando uma garota a força. — Dominic gemeu tentando andar para cima de Avory novamente, Jamie correu até ele sem hesitar. Era quase engraçado ela querer amparar Dominic, tão maior do que ela.

— Ela queria ficar comigo, London! — Avory se defendeu, mas também gemeu ao sentir o seu nariz quebrado.

Dom tentou andar novamente até ele, mas Jamie se agarrou mais ao bad boy.

— Não, Dominic. Deixe ele ir. Você está ferido. — A menina começou novamente a chorar.

Oh, ele está tão ferido.

— Precisa de ajuda, London? — O treinador perguntou. — Consegue esperar Williams sair da enfermaria para vocês não ficarem juntos lá dentro e destruir a sala?

— Estou bem, treinador — resmungou passando a mão no lábio cortado e gemendo no processo.

— Mas está sangrando.

— Cuidarei dele, treinador — disse Jamie. Dominic olhou para ela admirado com a sua confiança aos proferir as palavras e quase sorriu. Quase! Se não doesse tanto suas costelas, teria feito.

**

Sentados do lado de fora da enfermaria, Jamie molhava em água oxigenada um algodão que a enfermeira havia fornecido. Avory ainda estava sendo atendido dentro da sala, aguardando seus pais para ser levado ao hospital, ao que parecia, Dominic havia quebrado o nariz dele mesmo.

Delicadamente Jamie encostou o algodão molhado fazendo Dom tencionar e silvar. Não ardia, mas a região estava dolorida demais para tocar. Na segunda encostada a mão de Dom fora para a cintura de Jamie e apertou com força comedida. A menina fechou os olhos ao sentir seu toque. Era daquela forma que ela deveria se sentir quando alguém que ela iria beijar a tocava. Corpo quente, formigando, cheio de faíscas e borboletas rolando em seu estômago. Era daquela forma que deveria se sentir, até havia escrito em seu diário antigo em como sonhava ser beijada e as sensações que almejava ter.

— Está tudo bem? — Dom perguntou sem tirar a mão de sua cintura. Ele procurou os olhos de Jamie, mas ela desviou tentando esconder o seu rubor. Não deveria! Dominic realmente estava achando adorável. — Jamie? O que houve?

— Por que voltou, Dom? — Ela continuou limpando o lábio cortado. Dominic sentiu seu coração disparar quando a ouviu chamando-o de Dom, tão

delicadamente, era como se ela gostasse de dizer o seu nome.

— Eu queria falar com você... — respondeu deixando suas palavras saírem com um suspiro. Jamie nada disse e continuou cuidando do corte, cansado de ver o seu olhar fugir do seu, Dom pegou a mão dela para que parasse o que estava fazendo. — Disse que queria falar com você, Jamie.

— Sobre o quê? — perguntou ela timidamente, sem saber se suas palavras eram corretas ou se ela gaguejava, estava hipnotizada.

— Eu queria me desculpar, de verdade desta vez — afirmou, olhando no fundo de seus olhos. — Me perdoe, Jamie. Por favor — pediu com toda a sinceridade que tinha.

— Tudo bem. — Um pequeno sorriso escapou dos lábios da menina, mas ela ainda se mantinha hipnotizada pelas palavras do rapaz.

— Obrigado. — Dom agradeceu aliviado. — Eu também gostaria de pedir para que fosse comigo ao show do Ritchie Valens.

— Eu ia com você e seus irmãos, Dominic... — Ela iniciou a explicação, mas Dom sequer deixou que continuasse.

— Eu quero que vá comigo.

— Com você... com você?

— Sim, baby, como *eu e você* — afirmou sorrindo de forma larga para ela.

O ar lhe fugiu quando ouviu Dominic empregar as palavras *baby* e *eu e você* na mesma frase.

Era um sonho?

CAPÍTULO ONZE

Alisando seu vestido vermelho, Jamie estava admirada enquanto se olhava no espelho. O modelo era colado em seu corpo na parte de cima e na altura dos quadris se abria em uma saia rodada até os joelhos. Era pouco coberto no busto, no entanto, deixando muita pele aparecendo, mas Faith dissera para ela não se preocupar já que arrumaria seus cabelos e os deixaria soltos sobre seus ombros. Os brincos de pérolas delicados combinavam com o colar. Ela ganhara de seu pai, já que não tivera um baile de debutante, e embora nunca tivesse usado, ele fora perfeito para a ocasião.

Ela parecia mais velha naqueles trajes, mas sentia-se bonita e ansiosa para saber a reação de Dominic quando a visse.

— Use este casaco caso sinta frio. É preto e combinará com os seus sapatos. — Faith mostrou a peça pelo espelho e depois jogou na cama. Jamie mirou seus pés e sorriu, os Mary Janes pretos e brilhantes eram altos na medida certa, perfeitos para dançar e andar sem nenhum risco de se machucar, segundo sua amiga.

Levantou seu olhar e prestou atenção em seu rosto. A maquiagem era pouca, um delineador, um pouco de blush e um batom claro. Estava se sentindo tão bonita. Dera algum trabalho para Faith na hora em que a loira estava maquiando ela, mas o resultado certamente foi positivo.

— Pare quieta, Jamie! Tem sorte de não ser Lindy aqui. — Faith sorriu. — Ela provavelmente amarraria você.

— Ainda não acredito que você conseguiu convencer Gertha a me deixar dormir na sua casa. — Jamie disse tentando se acalmar.

— Na verdade... — Faith fingiu um pouco de desinteresse na situação e continuou. — Sabe, eu dormirei na casa de Tom, digo dos London...

— Oh! E seus pais deixam? — Jamie perguntou inocentemente fazendo Faith sorrir.

— Eu e Tom somos quase noivos. E meus pais não são exatamente preocupados com isso tendo Samuel por lá para cuidar da minha honra. — Faith abafou um risinho vendo o rosto apavorado de Jamie.

— E Samuel dorme na casa dos London também? — Jamie perguntou abismada.

— Sim, mas são meninas para um lado e os meninos para o outro. Sam dorme no quarto com Tom e eu com Lindy — informou a loira. — Logicamente, nós trocamos de quarto em algum momento da noite, mas destrocamos antes de

raiar o dia.

— Oh! — Os olhos da menina se arregalaram. — E se forem pegos? A senhora London ficaria...

Faith pensou que estava demorando um pouco para Jamie assimilar a situação, mas quando pensou em explicar a menina deu um pulo.

— Espera! Eu dormirei na casa dos London esta noite? — Faith rolou os olhos para o rosto chocado de Jamie. — Não posso, Faith!

— Acalme-se, Anne já sabe. Não haverá problemas, e avisaremos Gertha antes de sair da mudança de planos.

A menina não concordou ou discordou, apenas deixou Faith cuidar da situação. Era mais velha e mais esperta.

Pronta para a festa Jamie sentou-se em sua cama praticamente hiperventilando.

— Faith? — chamou nervosa.

— Hum? — Faith se virou minimamente para a menina enquanto passava seu batom vermelho gritante.

— P-posso fazer uma pergunta?

Faith notou que a menina estava completamente ruborizada. Então ela sabia qual era o foco do assunto.

— O que quer saber sobre Dominic? — indagou voltando a sua atenção para o espelho.

Jamie sorriu sem graça e abaixou a cabeça.

— Bem, ele me convidou para o show, e... isso pode ser... você sabe...?

— Um encontro? — Faith completou. Quando viu a cabeça da menina afirmando pelo reflexo do espelho continuou. — Acredito que sim, Jamie, mas não vou dizer nada. Isso é entre você e Dominic.

— Isso o que? — Jamie olhou ansiosa para Faith que sorriu.

— Terá de perguntar a ele.

— Ele me chamou de baby — contou a amiga sem esconder o sorriso. — Isso é um bom sinal, não é?

Faith achou fofo. Jamie e sua inocência eram realmente lindos.

— Acho que sim, Jamie. — De repente seu sorriso caiu e uma carranca de preocupação apareceu no lugar — Apenas tome cuidado, sim? Cuide de seu coração.

Como cuidarei do meu coração se ele já não é mais meu?

Ela se perguntou.

Dom, seus irmãos e Sam aguardavam por Jamie e Faith descenderem para começar a noite, ele estava nervoso como nunca esteve antes em toda a sua vida.

Era normal *ele* deixar as meninas nervosas. Mas o contrário?

Nunca!

Talvez fossem as roupas que estava vestindo. Terno e gravata pretos. Ou os cabelos perfeitamente arrumados por sua irmã. Penteados para trás e assegurados em seu lugar com a ajuda de muitos produtos de beleza que ele sequer conhecia. Ele certamente se sentiria muito mais confortável em seu jeans, camiseta e jaqueta de couro, mas queria estar à altura de Jamie naquela noite. E Lindy dissera que ela estaria vestida feito uma princesa de tão linda.

Dom até mesmo deixou a sua moto na garagem e pegou carona com Tom por causa dela. Então, sim, tudo estava diferente. Sua zona de conforto não existia mais. Era completamente plausível que ele estivesse nervoso, certo?

O suco oferecido por Gertha não fora tocado, sua perna se agitava para cima e para baixo e ele teve que desviar o olhar do grande piano branco no meio da sala por várias vezes. Tocar o acalmava e definitivamente ele precisava se acalmar e já que Lindy o proibiu de pegar seus cigarros antes de sair, sua vontade de sentar em frente aquele grande e belo instrumento aumentava a cada minuto que passava.

Seus irmãos e Sam se olhavam em silêncio tentando não rir da atitude do rapaz, mas honestamente, eles só queriam gargalhar da cara de Dominic. O problema ali não era as roupas, ou o cigarro. Era a ansiedade de ver a garota que ele gostava, mas tinha dificuldade para admitir.

Ao ouvirem os movimentos e murmúrios no topo da escada, todos se levantaram. Lindy sorriu ao ver como Jamie estava bela, Tom e Sam quase deixaram seus queixos caírem, ela estava tão diferente do que eles estavam acostumados.

E Dom. Bem, Dom finalmente se deu conta de algo:

Estava apaixonado.

Completamente.

Irrevogavelmente.

E todos ali sabiam disso.

Exceto Jamie.

Bem, era uma novidade a ser contada naquela noite.

Quando desceram ao último degrau Tom se aproximou e pegou sua namorada pela mão.

— Você está linda, docinho — elogiou a namorada e também não hesitou em elogiar Jamie. — Uau, Jamie! — Ele disse sorrindo em aprovação. — Hoje o príncipe encantado parecerá sapo ao seu lado. Minha Faith é mesmo muito boa. Não que você fosse feia, boneca, mas você está quente. — Faith bateu no braço do namorado enquanto ria.

— Você está deixando ela nervosa, Tom. Pare — advertiu a namorada.

— Ele tem razão, Jamie, você é linda. — Sam confirmou com um sorriso amistoso.

— O-obrigada, Sam. — Timidamente, Jamie agradeceu. — Obrigada, Tom.

Dom sentiu-se incomodado ao ver a menina tão envergonha, mas também notou que ela parecia um pouco envaidecida, e estaria feliz por ela se não estivesse tão ocupado tentando colocar seus pensamentos e sentimentos no lugar certo.

Caramba! Jamie estava linda demais.

Os olhos de Jamie finalmente focalizaram em Dominic e ali pararam. O rapaz estava vidrado no rosto delicado e maquiado da menina.

— Vamos? — Lindy convidou todos para irem, notando que se deixassem, simplesmente ficariam a noite toda vendo seu irmão e Jamie trocarem olhares petrificados.

— Vá pegar sua garota! — Samuel resmungou no ouvido do rapaz.

Minha garota.

Dominic repetiu mentalmente e gostou daquilo. Poderia sim ter Jamie como sua garota.

Somente sua.

Ele se aproximou de Jamie e sorriu para ela, que tentava desviar os olhos dos seus o tempo todo, mas não conseguia, eles sempre voltavam rapidamente para Dom.

— Vamos? — Ele perguntou gentilmente. Ela apenas assentiu, seu coração batia tão forte ao ver como ele não tirava os olhos dela, que não conseguia se mover.

— Jamie? Está na hora... Vamos. Já falei com Gertha e Leopold. — Faith insistiu tentando não rir. Piscando algumas vezes a menina desviou do seu acompanhante e mirou no casal que cuidava dela. Leo e Gertha eram como pais para ela. E como tal, estavam lá, zelando e torcendo por ela.

— Até logo. — Ela sorriu para ambos que sorriram para ela. — Eu estarei em segurança.

— Apenas divirta-se, criança. — Gertha pediu com a voz embargada. Nunca entenderia como um ser tão belo e puro teria saído da fusão de outros dois seres tão egoístas, mas estava feliz que mais pessoas estavam vendo o quão maravilhosa Jamie era.

Inclusive o jovem London, que não conseguia tirar os olhos admirados dela.

— Boa noite. — Jamie disse mais uma vez mirando o sorriso dos dois.

**

— Você não está com a sua motocicleta hoje? — Jamie perguntou enquanto ele abria a porta do carro de Tom para ela.

— Não, estamos de carona. — Ele passou as mãos nos cabelos esperando ela entrar no carro, quando o fez, sentiu o seu perfume e tentou identificar, era cítrico, ela tinha cheiro de frutas.

E ele adorou.

Acomodou-se ao lado da menina e ambos ficaram desconsertados no banco de trás do conversível de Tom. Ele e Faith entraram no carro e logo estavam em movimento, o show não seria longe, Midles ficava à pouco mais de uma hora de distância de Rivers se Tom dirigisse da forma maluca que ele costumava.

**

Ao chegarem, logo entraram no grande ginásio, a decoração era cheia de balões, corações e flores, realmente muito romântico. Outra banda tocava antes de Ritchie Valens iniciar seu show. Jamie se viu deslumbrada com a música e os meninos que tocavam, era rápida, rock como o de Elvis, era bom escutar algo assim, fazia ela se sentir rebelde. Jamie se colocou ao lado de Lindy enquanto Dominic e Sam iam cumprimentar alguns conhecidos. Faith e Tom já estavam na pista de dança. Eles dançavam tão bem.

— O que está achando? — Lindy perguntou.

— Oh, é tudo tão legal... eu nunca havia ido a uma festa.

Lindy revirou os olhos com impaciência.

— Não, Jamie! Estou falando de Dominic!

— Oh! Eu acho que está tudo bem.

— Ah! Por favor, garota, você tem que ver que ele mudou. Quando foi que Dominic London deixaria sua moto na garagem para não estragar o penteado de uma garota? Acredite, aquele rapaz mudou. E para melhor.

Jamie sorriu nervosa enquanto olhava na direção de Dominic e Sam que riam de algo junto com outros amigos em uma rodinha masculina e particular. Era estranho ver ele tão entrosado com outros caras. Dom não tinha amigos. Não para rir, ao menos. Seus sorrisos e risos eram guardados para a sua família. E bem, Jamie.

Ele sorria muito mais desde que conhecera ela.

Olhando para o grupo que dançava, ela encontrou Faith e Tom aos beijos entre eles. Não pode desviar a atenção. Eles era tão bonitos e apaixonados. Era bonito de ver.

— Você nunca beijou, não é? — Lindy perguntou vendo Jamie corar novamente enquanto desviava o olhar do casal apaixonado.

Ela apenas negou.

— Bem, dizem que Dominic é muito bom nisso. — Considerou — Será bom aprender com ele.

— Lindy! — Jamie exclamou horrorizada.

Deus, ela fala em beijar como se fosse algo normal.

E era algo normal, para as meninas que não fossem Jamie. Dominic teria um trabalho árduo pela frente. Não que Jamie não quisesse beijá-lo, ela só tinha medo de como fazê-lo. E não tinha certeza se Dominic a queria de fato. Embora Lindy desse a entender que sim. Contudo, tinha medo, não tinha a mínima ideia de como fazê-lo sem parecer uma estúpida inexperiente.

— Hey! — Lindy gritou apontando para o palco. Dominic e Sam entenderam que elas iriam mais para frente para conseguir pegar espaço para dançar.

**

Não demorou muito para Ritchie Valens entrar e deixar todas as meninas gritando. A primeira música que tocou Jamie reconheceu. Começou a se embalar junto com as meninas de forma discreta. O vocalista dos Los Lobos dançava no palco e enquanto os casais se moviam no ritmo da música e flertavam, ela procurou se divertir batendo palmas e dançando, analisando como as meninas mais descoladas se moviam.

De longe, Dominic a via, Jamie estava exalando felicidade, podia ver de onde estava, os amigos de Sam estavam conversando com ele, mas nem ao menos os escutava. Sam sorriu ao notar o garoto que tinha como irmão e o cutucou.

— Você está perdido — gritou por cima da música e da gritaria das meninas.

— Do que está falando? — Dom perguntou ainda sem tirar os olhos de Jamie.

— Dominic, por Deus, irmão. Outro vai tomá-la — ordenou com um tapa fraternal no ombro de Dom. — Olhe para você, usando terno e levando uma menina realmente legal a uma festa do dia dos namorados — explicou. — Pare de fingir ao menos uma vez e vá pegar a garota antes que seja tarde demais. Jamie é uma em um milhão.

Dominic ia protestar, mas Sam não deixou e o puxou para irem de encontro as meninas.

La Bamba começou e Tom notou que Jamie cantava a música perfeitamente e se balançava no ritmo da canção, gritou quando os primeiros acordes começaram. Aquela, ela conhecia!

Bem, claro que conhecia! Escutara sem parar o disco que Dominic havia

emprestado.

— Não vai dançar com a sua garota? — Ele perguntou a Dom. — Ela parece gostar da música, irmãozinho.

— Não! — disse Dominic sem pestanejar.

— Danço eu. — Tocando a mão no braço de Faith para chamar a sua atenção ele perguntou: — Você se importa? — Apontou para Jamie.

— Claro que não! — Ela sorriu e empurrou Jamie para os braços do namorado que girou a menina rapidamente, Jamie assustou-se, mas depois gargalhou e rapidamente pegou os passos do amigo. Eles se divertiram enquanto Dominic e Faith discutiam o indiscutível. Dominic sabia que gostava da menina, só precisava de coragem para admitir em público. Mas Faith queria que ele fizesse logo. Dominic sempre teve o que queria, porque estava demorando, então? A cunhada estava convencida de que ele estava apaixonado e mesmo que não assumisse, ela sabia que sim, e estava aliviada. Dom pouco a pouco se tornava alguém melhor.

Sam substituiu Tom em outra dança fazendo todos sorrirem enquanto Jamie se perdia na canção, mas então uma balada começou e ela não poderia roubar os companheiros das amigas por mais tempo, era a vez delas se divertirem. Beijando seus namorados enquanto se embalavam ao som da voz calma do cantor.

Ela e Dominic não se olharam até que ele desistiu de resistir. Por que continuaria a fingir sobre o que estava acontecendo ali? Queria ter Jamie em seus braços mais do que tudo.

Pegou o braço de Jamie e fez a menina girar ao seu lado, quando ela voltou ele pegou em sua cintura e dos dois começaram a dançar naquela balada. Ela procurou não olhar em seus olhos.

Dom, por sua vez, ficou sorrindo para ela.

— Jamie? — Ele chamou, fazendo ela olhá-lo, mas nunca por mais que alguns segundos, ela sempre desviava e corava. Era tão meiga e adorável quando fazia aquilo. — Obrigado por ter vindo.

— Obrigada por ter me convidado. — Seus lábios puxaram em um sorriso delicado. — Estou muito feliz de estar aqui.

Especialmente em seus braços.

Completo em pensamento.

Ele sorriu mais uma vez e o assunto pareceu se perder.

Diga a ela, maricas!

— Eu...

— Sim? — Os olhos dela pareceram brilhar em expectativa.

— Eu... digo, você está muito bonita! — Foi a vez dele corar e olhar para

o palco. Elogiava as meninas com frequência, mas elogiar alguém que causava as sensações que Jamie causava nele era diferente, o fazia sentir diferente.

Ritchie Valens parecia absorto na música que cantava e Dominic estava de repente muito interessado no cantor, tudo para não olhar a reação de Jamie.

— Obrigada! Eu acho que hoje estou mesmo... diferente. — Sorriu timidamente e orgulhosa.

— Acha? Não me diga que não sabe, Jamie?

— Sei do quê?

— Eu acho você bonita! — desabafou. — Digo sempre, todos os dias, mas hoje... — Jamie sorriu sem graça sentindo que seu coração iria fugir do seu peito. — Hoje eu diria que você está muito, muito bonita. — Dom sorriu para ela e se aproximou calmamente. Ela separou os lábios para pegar um pouco de ar, e delicadamente ele virou o rosto e deu um beijo delicado em sua bochecha, mas muito próximo aos lábios da menina, bem no canto. Jamie sentiu que o tempo tinha parado. Sentir os lábios firmes e ao mesmo tempo macios de Dom em seu rosto era mais do que ela sequer havia imaginado.

— Obrigada! — Ela disse olhando em seus olhos, sem saber se deveria dizer ou fazer outra coisa. Depois os fechou e encostou a cabeça em seu peito sentindo o calor da sua pele através da camisa bem alinhada que ele excepcionalmente usava naquela noite.

Naquele momento ela decidiu que amava Dominic London.

CAPÍTULO DOZE

Era como se o mundo inteiro não importasse.

Jamie se sentia tão realizada sendo embalada pelos braços fortes e aconchegantes de Dominic que parecia estar flutuando. Como se nada mais existisse. Apenas os dois no mundo. O silêncio continuou entre eles, se embalavam ao som da balada cantada e de tempo em tempo eles se olhavam, seus olhos brilhavam um para o outro, seus sorrisos discretos escapavam pelos lábios e depois de um profundo suspiro, Jamie voltava a deitar sua cabeça no peito de Dominic.

Dom estava aproveitando tanto quanto ela. A descoberta daquela primeira paixão o deixou com novos sentimentos e pensamentos, em pouco tempo havia mudado e sequer percebera a mudança. Não sabia o significado daquilo tudo, mas sentia que era bom.

Realmente bom.

Como todo adolescente, queria beijar Jamie, beijar e beijar sem parar. A noite toda. Mas não poderia fazer aquilo, não de supetão, não sem pedir permissão. Jamie não era como as outras meninas, mal havia parado de gaguejar e ser tão tensa. Lembrava de como ela parecia uma gatinha assustada quando a conheceu. Ela precisava de respeito. E Dom não queria tomar o seu beijo. Queria que Jamie o desse para ele.

Porém, não mudava o fato de que ele estava frustrado em não tomá-la ali mesmo. Um suspiro derrotado saiu dos seus lábios alto o suficiente para que a menina ouvisse.

— Algum problema?

— Não. — Ele sorriu e ela voltou a se recostar em seu peito.

Por que ele simplesmente não dizia o que sentia?

Mas ele não sabia como seria recebida a notícia de que estava completamente apaixonado por aquela menina, a garota que nada tinha a ver com a maioria daquelas que ele "namorava", Jamie era tão diferente de Mona, era diferente de *Heather* ou *Hilary*, seja lá qual era o nome do seu último encontro frustrado, era diferente de todas. E era a melhor.

A melhor de todas.

Ele encostou o nariz nos cabelos brilhantes e aspirou todo o aroma que tinha ali. Seu corpo todo reagia de forma diferente perto dela.

Deus, ela cheira tão bem.

Ela cheirava não só a maracujá, ou laranja ou morangos como também

cheirava a inocência e novidade. Era perfeito.

— Hey, pombinhos! Vamos? — A voz de Samuel tirou os dois daquela bolha mágica que criaram em volta deles.

Havia passado tanto tempo assim?

Samuel carregava um sorriso orgulhoso em seu rosto. Dominic rolou os olhos para ele tentando mostrar algum tédio pela situação, mas ele não enganava mais os irmãos ou os cunhados. Todos viam que ele e Jamie estavam apaixonados.

— Estamos voltando? Já? — Jamie olhou confusa e um pouco desapontada. Dom rapidamente explicou a ela.

— Lembra que lhe falei de Sunville?

Lembro-me de tudo que me disse, Dominic London.

Ela pensou.

— Sim...

— Um amigo está dando uma festa na beira da praia e pensamos em ir para lá e passar a noite.

— Mas... Passar a noite em Sunville? — perguntou preocupada.

— Nós iremos embora ao final da festa. Não vamos ficar. — Dom a tranquilizou. — Você quer ir?

— Sim — respondeu sorridente. Como diria não para Dominic quando ele fazia tudo parecer fácil e simples e emocionante?

Não sabia o motivo, mas quanto mais ficava perto do garoto que segurava seu coração, menos medo ela sentia de tudo.

**

No carro de Tom todos estavam em silêncio. Tom dava pequenas espiadas pelo espelho retrovisor e tudo que via era Dominic olhando para um lado e Jamie para o outro. Estavam cada um em uma extremidade do local.

Tom rolou os olhos pensando que Dominic havia perdido o jeito com as meninas, afinal. *O que diabos ele estava fazendo mantendo as mãos longe de Jamie?* O irmão mais velho pensou que se fosse ele com Faith, eles já estariam curtindo alguns amassos no banco de trás.

Mas ele não conhecia Jamie como Dominic o fazia. E Dom sabia que quando se aproximasse daquela menina para valer, teria que ser como ela esperava, como sonhava. Ele sabia daquilo porque estava no diário de Jamie.

"Hoje assisti um filme com Ger, mamãe estava dormindo depois de alguns calmantes e meia garrafa de uísque, então Gertha me fez companhia.

Era um filme muito bom, não lembro o nome no momento porque me impressionei com o beijo que o mocinho deu na mocinha.

Será que serei beijada daquela forma algum dia? Chegar a levantar meu pé como a menina fez nos braços do galã? Eu espero que sim, nunca senti borboletas no meu estômago como Jenny disse que sentiu quando conheceu Backett, mesmo as gêmeas malvadas sentiram isso. Então tenho a esperança de sentir também. Sentir o poder de um beijo ao ponto de levantar o pé, sentir flutuar e esquecer em que mundo estamos. Gostaria que meu primeiro amor me beijasse desta forma, assim ele seria meu amor para sempre. "

Como ele conseguiria suprir tal expectativa? Em geral ele não pensava naquilo, em como era para a menina ser beijada. Simplesmente as beijava, mas Jamie era tão diferente das outras, que ele não poderia chegar nela dizendo as mesmas coisas e agindo da mesma maneira.

Em um susto, ele foi tirado de seus pensamentos. Tom mexeu a direção de um lado para o outro abruptamente, fazendo o automóvel dançar sobre a pista fazendo Jamie e Dominic se sacudirem rápida e fortemente um contra o outro e assim colidirem.

— Você é louco, Tom? — Dominic esbravejou, mas só ouviu risadas do irmão e cunhada.

Olhou para Jamie, tão próxima dele naquele momento.

— Você está bem? — perguntou jogando seu braço sobre os ombros da menina. De repente se viu muito perto de Jamie e olhando em seus olhos só pode ouvir o som de seu próprio coração naquele momento.

Não pode ser agora... tem de ser perfeito... ela deve ter espaço para ao menos levantar seu pé.

Pensando nisso, Dominic foi se afastando, mas viu a decepção em Jamie, tristeza de ter sido negada mais uma vez. Então fez o que pensou ser o consolo que ambos precisavam naquele momento. Pegou a mão da menina e manteve na sua. Sua grande mão cobriu a de Jamie e antes de voltar o seu olhar para a janela, ele olhou para a sorridente menina e soube que fez o correto naquele momento.

Jamie apenas olhou para sua mão sendo pega por *ele* e sorriu satisfeita. Seus dedos nem entrelaçados estavam, mas para ela era muito bom, era muito mais que ela tinha recebido antes. Jamie não sabia o que era afeto além do que recebia dos empregados de sua casa. De um garoto então... Nunca!

Dominic que já tinha estado com as meninas de forma muito mais íntima do que aquela, mas nunca, nem por um segundo, seu coração dava pulos como naquele momento.

De mãos dadas com Jamie.

**

A chegada em Sunville fora emocionante para Jamie, os London e os

Stuart foram recebidos com gritos e palmas de alegria por todos. Jeffrey London era respeitado e os filhos eram queridos por todos ali, todo verão eles iam para a cidade praiana descansar e seus filhos para se divertirem. Oscar e Phil logo se aproximaram cumprimentando a todos. Tom rodopiou Faith e Lindy, uma em cada mão e saiu dançando com elas em volta da grande fogueira. Estava frio na beira da praia e todos estavam perto do local, Jamie pensou somente no mar que estava jogando ondas prateadas para a beira da praia. Era lindo. Queria ver mais de perto.

— Quem é, London? Sua namorada? — Phil perguntou.

— Er... não! — Dominic disse meio sem graça. Não era por mal, apenas não queria assumir nada sem falar com ela. Tinha feito muitas coisas erradas até então, queria fazer o correto com Jamie. — É minha amiga, Jamie Everest.

Jamie só ouviu até o não.

Então ela não era namorada de Dominic?

Sentiu-se tão estúpida em pensar em algum momento que fosse. Como era namorar, então? Eles estavam juntinhos no show que ele a convidou, dançaram músicas lentas da metade para o fim do evento e ele pegou sua mão no carro, disse que ela era bonita. O que faltava?

Ah! Sim, faltava ela ser beijada por ele. Mas ele não fazia nenhuma menção de que ao menos pretendia fazê-lo.

— Vem, Jamie! — Samuel a puxou para dançar com a menina. — Mal pude dançar com você no show. Dance comigo, garota.

Jamie sorriu saindo de perto de Dominic e indo com Samuel para perto da fogueira.

— Então ela não é sua namorada. — Henry chegou na conversa, colocou-se ao lado de Oscar e esperou pela resposta de Dominic novamente.

— Não! — Ele disse com o maxilar preso. Sabia muito bem o interesse naquela resposta.

— Legal! Ela está livre então! — O rapaz bateu palmas pausadas.

— Eu não disse isso... — Dominic correu para defender-se. Todos fizeram cara feia.

— Então ela tem namorado. — Bufou Phil.

Dominic não respondeu.

— Dominic! — A voz conhecida do amigo de infância sobressaiu ao som da música que tocava.

— Hey! Jake! — Ele sorriu para o amigo que vinha em sua direção, mas olhava para a fogueira. Para Samuel e a menina que dançava com ele. Olhou com as sobrancelhas erguidas para Dominic.

— Onde está Lindy?

— Não é o que pensa... Lindy está com Tom e Faith. Aquela é Jamie. Nossa... amiga.

— Hum.. carne nova?

— Não fale assim, Jake. — Ele pediu rindo, mas estava escondendo sua vontade de xingar o amigo.

Jacob olhou Dominic e sorriu. Nunca havia visto aquele olhar no amigo antes, mas o conhecia muito bem para saber que ele não estava normal quando falou da garota.

— Ela é sua? — Jake foi direto ao assunto. Dominic apenas negou com a cabeça sentindo um pouco triste com a constatação. — Ótimo... então posso tirá-la para dançar.

O bad boy não teve a chance de responder, Jake estava indo em direção a garota para tirá-la dos braços de Samuel. Sua tentativa de fazer tudo certo por Jamie estava saindo pela culatra.

— Jamie, esse é Jacob, Jacob, Jamie...

— A garota de Dominic... — Ele disse sorrindo brilhantemente. Jamie sorriu para ele também, mas mostrou-se confusa.

— Garota de Dominic? — Ela perguntou aceitando a mão de Jake para dançar. — Somos amigos.

— Deixa pra lá... então Jamie... o que faz em Sunville?

**

A festa adentrou a madrugada e não faltava muito para amanhecer. A conversa entre Jamie e Jake continuou em meio a gargalhadas, Dominic bebia um pouco de vinho com os amigos enquanto analisava cada passo do rapaz, cada ação. Ambos estavam sentados em um tronco de árvore rindo e conversando como se fosse amigos de anos, conversaram sobre qualquer coisa.

Jamie estava encantada com o novo amigo, Jake era como Sam, a fez relaxada e tranquila perto dele imediatamente. A gagueira sequer apareceu. Dominic sentia seu estômago se contorcer diante daquela visão, Jacob divertia e deixava Jamie confortável. No segundo em que foram apresentados já eram amigos. Por quê? Por que com ele, ela sempre parecia tensa e nervosa desde o primeiro momento?

No fundo ele sabia o porquê, só tinha aquele resquício de egoísmo que não deixava ele admitir que tinha sido um babaca com ela quando se conheceram. Ele precisou ler o seu diário para conseguir se aproximar.

Seu diário.

Como poderia reivindicar Jamie Everest como sua namorada se nem ao menos tinha sido honesto e contado a ela que estava em posse do seu confessionário particular?

Jamie era uma menina doce e desesperada para ter amigos, e ele, por muito pouco, não estragou tudo de vez para ela. E então, poderia estragar tudo novamente quando contasse o seu segredo.

**

Um pouco mais tarde ele viu a garota esfregar os braços e logo em seguida receber o casaco do Jake para esquentar-se. Dominic fechou a cara imediatamente ignorando tudo que Tom e Faith conversavam sobre seus planos para depois da escola. Tom teria que se alistar e Faith estava chorosa sobre ficar sem seu amado por tanto tempo. Mas então ambos pararam quando perceberam Dom tendo problemas para segurar o seu ódio.

— O que foi? — Tom perguntou.

— Ela já estava usando um casaco, Jake fez uma manobra de merda — respondeu entre seus dentes. Tom e Faith olharam em direção aos dois.

— Dominic, por tudo quanto é mais sagrado, quer que eu lhe pague para ir beijar aquela garota?

— Vá à merda, Tom. — Dominic disse e saiu andando em direção à praia. Foi até quase à beira do mar onde seus pés ainda não poderiam ser tocados pela água e sentou-se bebendo mais do vinho que tinha em mãos. O sol estava prestes a nascer. Ficaria lá para assistir e talvez esquecer o que acabara de ver.

Pouco tempo depois ele ouviu alguém se aproximando.

— Posso me juntar a você? — Aquela voz suave era reconhecível em qualquer lugar por ele.

Dominic a olhou sem expressão.

— Jake cansou de conversar?

Jamie enrugou a testa e olhou para trás vendo Jacob e depois virou novamente para Dominic.

— Não, vi você vindo e quis me juntar a você? Fiz mal? Posso voltar para onde eu estava...

Murmurou tristemente. O que havia feito para Dominic ficar chateado com ela, afinal? Sem esperar uma resposta do rapaz, iniciou sua caminhada de volta para a grupo que ainda mantinha a festa acontecendo.

— Não, Jamie, espere. — Ele a puxou pelo braço fazendo-a parar.

Ela sentou-se ao lado e olhou diretamente para o mar. Aspirou fundo a maresia depois olhou para ele.

— Está gostando da festa? — perguntou tentando puxar assunto com o rapaz que ainda mirava as ondas do mar.

— Uhum. — Foi a resposta dele.

— O mar é tão bonito a noite. Eu nunca havia visto desta forma. Nunca fui a praia durante a noite. Mas também nunca vi o sol nascer também. Deve ser

bonito.

— Uhum... — Novamente foi a resposta de Dom. Jamie franziu o cenho e sentiu-se angustiada. Por que Dominic estava tão bravo com ela?

— Por que está tão bravo?

— Não estou bravo. — Mas também não olhava para ela. Jamie estava quase desistindo, mas juntou coragem para mais uma pergunta:

— Fiz algo errado, Dominic? — Ela piscou um pouco para não gaguejar. Ele achou tão fofo. O que ele estava fazendo afinal? Ficando bravo com a garota quando era ele quem estava fazendo tudo errado. Virando para Jamie ele sorriu um pouco e analisou o belo rosto da menina. Era tão inocente, tão boa. Jamie era boa. Genuína.

— Não, Jamie. Eu fiz algo errado... — Ele se aproximou um pouco e ela pensou em recuar, mas seu corpo parecia fazer o contrário.

— O que fez? — perguntou quase engasgando.

— Demorei demais para beijar você. — Ele se aproximou colocando sua mão direita no rosto de Jamie, movendo seu rosto, olhando para os lábios da menina. — Posso, Jamie? Posso beijar você?

— Eu não sei como fazê-lo... — sussurrou amedrontada e ansiosa ao mesmo tempo. — Não sei como beijar, Dom — confessou baixinho. Sua voz foi quase totalmente abafada pelo barulho das ondas quebrando.

— Nem eu, não sei como beijar você, mas estou morrendo para beijá-la desde... — Ele engoliu seco. — Acho que sempre...

Ele acariciou sua pele macia e levemente gelada pelo vento, a ponta de seu nariz estava graciosamente vermelha por causa do frio. Ele aproximou seus rostos enquanto ela o olhava quase petrificada. Ela não fechou os olhos... e nem ele.

Olhando-a, Dom encostou seus lábios nos dela e entreabriu eles para que se encaixassem melhor. Foi a melhor sensação que Jamie sentira.

Finalmente, em deleite, ela fechou os olhos sentindo Dominic pegar a mão dela e a envolveu em seu próprio pescoço enquanto se aproximava e a abraçava. Jamie aceitou o abraço dele e se deixou levar enquanto ele a pressionava para que abrisse mais os lábios, não pretendia envolver língua para não assustá-la, mas de repente foi a língua pequena e quente dela que ele sentiu. Jamie apenas a colocou delicadamente e um pouco hesitante, queria experimentar como era ser beijada como vira nos filmes, como uma das gêmeas más havia contado. Dominic aceitou e tocou sua língua na dela, apenas testando seus limites.

Deus! Era tão bom. Ele não havia dado a chance dela levantar seu pé como queria fazer, estava infinitamente feliz por ter aquela menina nos braços

que acabou esquecendo-se do pequeno detalhe. Jamie suspirou e eles se aproximaram mais um pouco, nenhum pouco atrapalhado, Dominic, sem quebrar o beijo passou sua perna em volta da menina e a deixou entre suas pernas.

Esqueceram de tudo naquele momento e apenas se beijaram, ele a ensinou calmamente como fazê-lo e ela aprendeu rapidamente. Sentiram as texturas de suas bocas, qual ritmo era o melhor para ambos e seus gostos. O som das ondas do mar substituiu as batidas de seus corações e se tornou a música deles.

Separam-se finalmente depois de vários, *muitos vários*, minutos e se olharam. Sorriam um para o outro, como dois bobos e tudo o que Dom podia pensar era:

Linda!

Eles se ajeitaram sentados na areia úmida, ela ficou entre as pernas dele e descansou em seu peito. Os dois ficaram por um longo tempo em silêncio, olhando as ondas do mar rolarem e ostentando sorrisos satisfeitos em seus rostos enquanto o sol nascia no horizonte.

— É melhor irmos... — Ele começou. Ela agarrou seus braços em volta dela.

— Podemos ficar um pouco mais? Por favor? — pediu com medo que o encanto se quebrasse no momento em que saíssem.

— Apenas pensei em irmos para perto da fogueira ou ir para o carro, baby. Você está com frio. — Aquele sorriso torto sempre a deixava zonha. — Podemos ficar lá... *juntos*. — Ele completou sabendo que ela queria ter aquela certeza. Então, ela levantou com a sua ajuda.

— Tudo bem... — Ela disse em um sorriso tímido. Virou para caminhar até a fogueira e logo Dominic lembrou-se novamente que não havia dado a ela a chance de ter o seu sonhado beijo.

Será tarde demais?

Pensou ele, mas em um sorriso zombeteiro decidiu que não. Nunca seria tarde demais para satisfazer os desejos de Jamie. Puxou pelo braço rapidamente, ela virou pegando ar em um breve susto e logo foi tomada pelos lábios daquele garoto que mexia tanto com o seu coração. Sorriu durante o beijo e enquanto lançava seus braços no pescoço de Dominic e levantar seu pé esquerdo se imaginado em dos filmes românticos que assistia. Pensou em uma coisa apenas:

Dominic London. Meu namorado.

CAPÍTULO TREZE

Jamie estava tentando duramente não sorrir enquanto fitava a fogueira, repassava uma e outra vez em sua cabeça os beijos que trocou com Dom. Cada vez que repassava o belo filme em sua mente as mesmas sensações tomavam o seu corpo, o arrepio, o gelo no estômago, o coração acelerado. Era tão bom.

Seus dedos estavam entrelaçados e ela sentia suas mãos suadas, e definitivamente não era por causa da proximidade da fogueira. Na luz do dia eles já não podiam esconder que estavam juntos. Se tornou evidente.

Bem, isso e o fato que todo mundo testemunhou a cena cinematográfica de Dominic beijando Jamie enquanto ela erguia sua perna.

Dom olhou para ela por alguns segundo ignorando os risinhos de Lindy e Faith, enquanto Jamie evitava encontrar o seu olhar. Não estava com vergonha dele, mas também não queria parecer boba demais. Dom tinha experiência com as garotas.

— Jamie? — Ele chamou para que ela o olhasse. Mas ela não fez, continuou olhando fixamente para a fogueira cada vez menos evidente com a luz do dia. — Jamie? — chamou novamente tentando não falar alto para que ninguém os percebesse ali, o que era impossível, todos olhavam impressionados para aquele casal. Dominic nunca aparecia com uma menina assim, de mãos dadas. Mas quem se importava? Eles estavam radiantes, embora Jamie estivesse um tanto nervosa. — Jamie, pode me olhar, por favor?

A garota negou com a cabeça e gaguejou um pouco antes de finalmente falar.

— Não consigo. Me desculpe!

— Não se desculpe. — Ele acariciou a parte de cima da sua mão com o polegar. — Por que não pode me olhar?

— Estou... er... você sabe...

— Não. — Ele tentou não rir dela, mas foi vã a sua tentativa.

— Não ria, por favor! — Ela pediu soltando sua mão e levantando-se. Todos conversavam e cantavam, mas estavam cientes do que acontecia entre os dois nunca haviam visto Dominic agir daquela forma com alguém.

— Jamie! — Ele exclamou levantando-se e indo atrás da garota. — O que houve? Por que está saindo?

— Você está rindo de mim. — Ela sussurrou enquanto marchava em direção ao carro de Tom.

— Estou rindo porque está envergonhada por estar junto comigo, é fofo na verdade. — Ele a puxou pelo braço a trazendo para perto de seu corpo. — Mas, definitivamente, não estou rindo de você, baby.

Oh Deus! Eu me sinto tão quente!

Ela pensou, sabendo que seu rosto começava a ficar rubro na frente do rapaz.

— Mas você não precisa se envergonhar, gatinha — disse se aproximando mais de seu rosto.

Jamie fechou os olhos automaticamente enquanto falava:

— Não foi porque eu beijei mal ou errado? Eu.. eu nu-nunca fiz isso sabe... e... e...

— Você fala demais, baby... — Dom sussurrou em seus lábios fazendo-a abrir a boca para pegar ar. Ela gemeu ao senti-lo novamente, e imediatamente aceitou sua língua suavemente pronta para dançar com a dele. Dominic gemeu também. O gosto de Jamie era particularmente perfeito para ele. Era suave, doce, e cheirava bem.

Ele foi a empurrando de costas até encostá-la em um carro qualquer e assim que a teve firme, aprofundou aquele beijo, Jamie levou seus braços no pescoço do rapaz assim como ele havia lhe ensinado pouco tempo antes. Seu corpo todo estava reagindo aquele beijo, sensações gostosas que nunca antes havia experimentado. Dominic sempre a deixava anestesiada quando estava por perto, novamente era como se o céu fosse o limite.

Como se ela pudesse voar, fazer o que quisesse.

O beijo foi diminuindo aos poucos e Jamie podia sentir seus lábios inchados. Por último, Dominic mordiscou seu lábio inferior fazendo uma corrente elétrica passar por todo o corpo da garota. Ela se arrepiou e ele sorriu.

— Está com frio? — perguntou baixinho, procurando o olhar da menina que insistia em desviá-lo. Jamie assentiu e ele rapidamente tirou seu paletó e deu a ela. Era quentinho dentro daquele enorme casaco, e tinha o cheiro dele. Ela pensou em perguntar se poderia ficar para sempre com aquela roupa, mas não queria parecer boba demais para ele.

Afinal, o que ele poderia querer com ela?

A pergunta de repente se formou em sua cabeça. Tudo o que ela estava vivendo naquele momento era lindo e mágico, sentia que amava Dominic desde a primeira vez que colocara seus olhos sobre ele, mesmo com a atitude rude do rapaz havia algo nele que a atraía, mais do que a jaqueta de couro, mais do que os cabelos bagunçados ou a atitude malvada. Jamie via mais nele, porém não conseguia explicar o que Dom via nela.

Ele abriu a porta do carro de Tom e ofereceu a mão para que ela entrasse

no veículo. Lá dentro, o banco de couro a fez se arrepiar de frio, mas logo o braço de Dominic estava em volta de seus ombros e aos poucos o seu corpo foi se ajustando a temperatura do local. Eles ficaram em silêncio por um tempo, Jamie deu uma boa olhada em volta do carro, fitou por alguns segundos o seu reflexo no vidro.

— No que pensa tanto? — A voz dele a tirou daquele pensamento vazio. Como diria a ele que em nada pensava agora sua mente parecia um grande vazio, era como se ela levitasse?

— Em nada! Apenas olhando o céu — disse novamente sem fita-lo. Ele sentia-se agoniado por ela fazer isso. Queria que ela olhasse para ele, somente para que ele pudesse olhar para ela também.

— Por que não olha pra mim, Jamie? — Ele perguntou um pouco frustrado já.

— Tenho vergonha de você, Dominic. Desculpe! — respondeu tristemente olhando para suas pequenas e delicadas mãos.

— Mas não é preciso. E pare de se desculpar. — Ele respondeu estendendo sua mão e pegando a dela, entrelaçando os dedos.

— É educado se desculpar quando você faz algo que desagrada o próximo.

Jamie levantou seu olhar e finalmente o fitou, Dominic sorriu para ela, mas não daquela forma charmosa como ele sempre fazia. Ele sorriu abertamente, como nunca havia sorrido para ela antes, e nem para ninguém, embora a menina não soubesse. Sabia que suas palavras foram diretas sobre o seu comportamento. Ele nunca se desculpava.

Ela sorriu também, mostrou seus dentes o máximo que pode para que ele soubesse o quanto a fazia bem estar ao lado dele.

— Você não precisa se envergonhar comigo, Jamie — reiterou e desta vez se aproximando. Seus rostos ficaram muito próximos e ela sentia novamente todo aquele calor percorrer em seu corpo, aquele frio na barriga pela antecipação do beijo, chegou a se engasgar um pouco com tamanho ar que puxou para dentro de sua garganta.

Dominic procurou não demonstrar que percebeu para que ela não ficasse ainda mais constrangida.

Ela era tão deliciosamente inocente para ele, meiga. Sua mão e rosto tinham uma textura tão delicada. Era linda, seus olhos eram apaixonantes, mas Dom procurava manter uma certa distância. A inocência de Jamie deveria ser respeitada, cuidada. Ele acariciou seus cabelos enquanto ela suspirava em seu peito.

— Posso perguntar algo?

— Uhum! — respondeu olhando para o teto do carro enquanto ouvia a voz da menina.

— Isso... er... isso que aconteceu, vo-você sabe. — Ela gaguejou um pouquinho, estava tão nervosa. E se recebesse uma resposta ruim?

— Sim, o nosso encontro? — Ele tentou ajudar.

— Era um encontro? — A voz da menina se alterou um pouco.

— Sim, eu acho que sim... bem... eu convidei e...

Ela riu.

— O que foi? — perguntou o rapaz querendo saber o que tanto ela achava engraçado embora sua risada o desse vontade de sorrir também, ela geralmente era tão triste. Arredia e medrosa, e ainda assim era educada e gentil com todos. Ele lembrou-se de trechos em seu diário, aqueles que contavam o quanto ela era solitária, o quanto era maltratada pela própria mãe e ignorada pelo pai. Dom nunca sequer soube o que era isso em toda a sua vida.

Para ele era uma atrocidade.

Dom, que fora criado no meio de tanto carinho com sua família, se sentia um lixo por ser tão rebelde e sem nenhum motivo. Jamie o fazia enxergar o quão era realmente triste estar só e resolveu que daria mais atenção aos pais e irmãos a partir daquele momento.

— Eu estava com medo... de que ... que ... que não fosse um encontro, que tudo o que aconteceu até agora fosse apenas o acaso.

Ou um sonho.

Pensou em seguida.

— Bem, eu confesso que não tinha pensado em beijá-la depois que a vi com Jake. — Dominic resmungou tentando passar indiferença. Era uma grande mentira, pois a vontade avassaladora de tê-la em seus braços já existia, porém, quando seu amigo se aproximou era como se despertasse algo totalmente primitivo nele e aquilo o deixou mais confuso ainda. Afinal, o que sentia por aquela garota?

Seu coração batia forte por ela, isso era um fato. Ele sabia que gostava dela mais do que como um amigo. Mas não tinha ideia de como lidar com aquele sentimento. Sentia medo? Ele nunca tivera medo antes.

— Não seja bobo. Jacob estava sendo gentil. Apenas isso. — Ela disse dando-lhe um suave tapa na perna.

— Eu sei, agora eu sei... — Ele sorriu olhando para cima.

**

Tam, tam, tam

Dominic levantou a cabeça e olhou em volta. Ainda estava dentro do carro, e ainda tinha Jamie adormecida em seus braços. Ele esfregou os olhos

com a mão livre enquanto ela se mexia despertando.

— Abra logo, Dominic, temos que ir embora — ouviu Faith pedindo.

— Hum... o que foi? — Jamie resmungou.

— Volte a dormir, baby, te acordo quando chegarmos. — Jamie mal ouviu, aconchegou-se novamente e voltou a dormir. Ainda estava nos braços de Dominic e aproveitaria.

CAPÍTULO QUATORZE

Os dias passaram como em um conto de fadas para Jamie. Ela acordava pela manhã, se arrumava para ir a escola e quando colocava seus pés no lado de fora da casa se deparava com a mesma visão.

Encostado em sua motocicleta, vestido em seu jeans, botas, camiseta branca e jaqueta de couro, com os cabelos perfeitamente bagunçados, estava Dominic aguardando para levá-la à escola. Como em todos os últimos dias, ele abriu um sorriso sexy quando ela apareceu e estendeu os braços apenas para que Jamie corresse para ele.

A garota amava cada vez, pensava que nunca enjoaria daquilo. Nunca cansaria de Dominic, tinha certeza absoluta. Naquela manhã não foi diferente. Ao fechar a porta de casa, ela se deparou com Dom e correu para abraçá-lo e beijá-lo.

— Bom dia, gatinha — cumprimentou ele, fazendo Jamie murmurar em seus lábios a sua própria saudação.

— Senti sua falta ontem. — Jamie disse assim que se separou dele.

— Eu também, mas se não cumprirmos os horários, Gertha e Leopold vão nos proibir de nos vermos.

Jamie e Dom estavam chegando sempre muito tarde, e Leo já não era muito fã do garoto. Principalmente por causa da sua motocicleta. Ele e Ger não tinham muito o que opinar na vida de Jamie, mas alguém precisava cuidar da menina, já que seus pais não o faziam.

Os Everest haviam voltado para a cidade depois de uma longa temporada na Europa e quando Jamie tentou contar a novidade, não foi exatamente uma decepção. De alguma forma todos já esperavam pela falta de reação. A senhora Everest disse: “Estou cansada, querida, falamos outra hora.” Já o senhor Everest respondeu: “Se é filho de um médico deve ser de boa família. Marque um jantar em algum momento e me avise.”

Mas a governanta da casa sabia que nunca chegaria o momento daquele jantar. Eles não ligavam para Jamie, mas alguém precisava zelar por ela. Por isso, limites eram necessários para que ela se mantivesse como uma moça direita. Os limites foram impostos, e embora Dominic nunca tenha ido na casa da Jamie para se apresentar formalmente como seu namorado, aceitou as regras.

Ao chegarem na escola, eles não se juntaram aos outros como geralmente faziam. Jamie cumprimentou todos rapidamente e foi praticamente arrastada por Dominic para as arquibancadas.

— O que estamos fazendo? — Jamie perguntou quando chegaram no campo de futebol.

— Preciso pedir algo a você. — Dom explicou enquanto subiam para o terceiro degrau da arquibancada. — É algo que estou para lhe perguntar há dias.

Será que vai me pedir para ser a sua namorada? Já não era tempo! Estamos juntos há semanas e não oficializamos.

Ao se sentarem, Dom sorriu e pegou suas mãos levando em seus lábios e beijando delicadamente.

— Estou curiosa, o que queria me perguntar?

— Bem, é meio repentino, e precisaremos falar com Gertha, já que seus pais acabaram de viajar novamente...

Oh, meu Deus! Ele vai me pedir em namoro!

— Sim? — A menina incentivou cheia de expectativas.

— Quero...

— Sim...

— Chamar você para passar o final de semana na fazenda da minha família — informou empolgado. — Meus pais estarão lá e convidou você e os Stuart para se juntarem a nós.

Foi como um balde de água fria, mas de alguma forma Jamie conseguiu disfarçar a sua decepção. Sorrindo ela assentiu para Dominic que ficou feliz com a resposta imediata da menina.

— Sim? — questionou querendo a confirmação da menina.

— Sim! Vou adorar ir.

— Você vai mesmo, baby — afirmou o rapaz. — Vamos andar a cavalo e nos divertir muito lá.

Jamie não conseguia entender o motivo de Dominic não assumir um compromisso sério com ela. Para todos os efeitos já eram namorados diante de todos.

De repente, suas dúvidas foram esquecidas quando Dom se aproximou e acariciou seu rosto. Seus olhos fecharam imediatamente e um suspiro sonhador escapou por seus lábios. Ela pode ouvir a risada baixa de Dominic pouco antes dele tocar seus lábios com os dele. Adorava causar aquelas sensações nela.

Ele a puxou para mais perto e envolveu suas mãos em volta da cintura da menina. Seus dedos aumentaram a intensidade do aperto fazendo, Jamie gemer levemente. Suas línguas se acariciaram enquanto o beijo ficava mais intenso. Ele deixou seus lábios e passou a beijar seu rosto até chegar na pele macia e delicada do seu pescoço. Jamie deixou seus olhos tremularem por baixo das pálpebras e agarrou os cabelos de Dominic com mais força, uma indicação de que ele poderia continuar a carícia.

Mas ele não continuou. O sinal tocou e era hora de irem para a aula.

**

Jamie tentava, mas não podia evitar sorrir enquanto olhava a paisagem verde no caminho para a fazenda dos London. Ficava à uma hora do centro de Midles Creek. Dominic e ela estavam no último banco do grande *motorhome* dos London.

Jeffrey dirigia enquanto Anne e Faith conversavam sobre qualquer coisa e Samuel, Lindy e Tom jogavam pôquer na pequena mesa de jantar.

— Você não quer jogar com eles? Ficarei bem — ofereceu a oportunidade a Dominic.

— Não. Prefiro ficar aqui, com você — respondeu deitando-se no colo dela.

— Dominic! — exclamou baixo. — Seus pais podem ver e não gostar.

O garoto rolou os olhos para o recato desnecessário da menina.

— Não estamos fazendo nada de errado, Jamie, estou deitado em seu colo pedindo um pouco de carinho. É demais?

— Só pensei que seus pais não gostariam de nos ver desta forma.

— Baby, se você soubesse o que meus pais já presenciaram de Tom e Lindy... — brincou o rapaz — Acredite, o que estamos fazendo aqui é um passeio no parque muito inocente. Por favor? Um carinho?

Quando ele pedia algo daquela forma, era impossível não atender. Estava tão diferente depois que cedeu aos seus sentimentos por Jamie que sua família mal o reconhecia. Mas era consenso de que estavam felizes com a mudança do rapaz.

A viagem foi lenta, Jeffrey London dirigiu o *motorhome* vagorosamente para aproveitar o clima e a paisagem, mas não foi lenta o suficiente para Jamie, que poderia ficar para sempre acariciando os cabelos de Dom. Porém, quando chegaram e Jeffrey estacionou dentro da propriedade, parecia que nada poderia segurar Jamie dentro do veículo. Ela correu para fora assim que pode.

— A garota gosta de cavalos mesmo, irmão! — Tom disse deixando claro o duplo sentido na frase. Dominic olhou feio para o irmão mais velho, ele já não era mais grosseiro com Jamie, não precisava ouvir piadinhas.

— Deixa de ser inconveniente, Tom! — Faith enganchou seu braço no dele para saírem do veículo enquanto assistiam Jamie subir na cerca branca que circundava uma área pequena para tratar dos cavalos. O caseiro estava escovando o pelo de um deles. Beau, o cavalo preferido de Lindy.

Dominic a viu sorrir tão largamente que não pode conter-se em se aproximar. Era como assistir uma criança correndo pelo campo. Livre.

— Ela é linda! — Samuel declarou quando ele e Lindy se aproximaram

de Dominic.

— Hey! — Dominic alertou o cunhado.

— Você entendeu, paspalho! — Se defendeu do ciúmes do irmão mais novo da sua namorada. — Estou apenas dizendo que sua namorada parece muito linda neste momento, como se estivesse completamente feliz.

Lindy assentiu entendendo o que o namorado dizia, o sorriso animado e quase infantil de Jamie era contagiante, ela estava feliz, extasiada em estar lá.

Dom se aproximou dela e a pegou pela cintura, tirando-a do cercado.

— Venha, vamos ver os outros cavalos. Meu pai disse que chegou um para ser domado na semana passada.

**

Após verem os cavalos, Dominic ajudou Jamie se instalar no quarto. Ela optou por tomar um banho e descansar antes do almoço e assim o fez.

— Jamie? — Ela ouviu Tom chamar abrindo a porta um pouco, não demais. Apenas o suficiente para ela lhe dar a liberdade de entrar ou não.

— Sim?

A menina sentou-se na cama e levou as mãos ajeitando as presilhas nos cabelos bem modelados.

— O almoço está servido... Mamãe quer saber se você descerá ou se prefere comer por aqui no quarto...

— Oh, não! — Ela saltou. — Quanta falta de cortesia da minha parte. Me perdoe. Vou descer, é claro. — Ela estava piscando um pouco, gaguejou algumas vezes como sempre fazia quando estava nervosa, sempre se policiando para não trocar as letras e as palavras, mas não se deixou abater na frente de Tom.

Ao descer, corou absurdamente ao ver que todos os London estavam em torno da mesa de jantar. Ela procurou desviar o olhar dos sorrisos sinceros e amistosos. Dominic levantou-se e puxou a cadeira para que ela sentasse. Ela olhou em volta e percebeu que todos estavam em pares. O senhor e a senhora London, Lindy e Samuel, Tom e Faith, ela e ...

O que Dominic é meu afinal?

A pergunta se arrastou novamente para a mente da menina, antes havia se convencido de que não havia necessidade de criar um título para eles, mas se fosse frequentar a casa dos London por finais de semana, Gertha e Leo em breve iam exigir que Dominic formalizasse. Os pais dele provavelmente exigiriam também.

Jamie ficou em silêncio na maior parte do almoço, observou como Anne tratava Faith e Sam enquanto todos conversavam. Ela realmente os tinha como filhos. Membros daquela família. De repente, comparar aquela família com a sua foi inevitável. Havia amor entre os London, Dominic era o que menos

demonstrava, mesmo assim era engajado e cúmplice no seio daquele lar. A menina nunca soube o que era um almoço com afeto.

Quando comia com os seus pais, ou era sob absoluto silêncio, ou presenciando alfinetadas sobre como sua mãe não foi capaz de fazê-la inteligente ou como seu pai estava tendo um caso.

Tóxico.

Comeu pouco. Vagarosamente e ao concluir esperou pela sobremesa sem trocar muitas palavras. Dom percebeu que muitas coisas passavam na mente de sua garota, mas não quis ser invasivo. Então, sussurrando, perguntou o que ela tinha.

— Apenas admirando a sua família. — Ela respondeu e sorriu tristemente.

Dom entendeu e sentiu ódio dos pais da menina. Pegando a sua mão por baixo da mesa, ele deu um leve aperto tentando confortá-la. Jamie o olhou com ternura e soltou um discreto suspiro.

Ele queria dizer que ela não precisava de seus pais, que não precisaria de ninguém. Gostaria de pedir que ela fosse sua namorada, mas antes tinha que fazer algo muito mais difícil. Se sentia um covarde. Há dias que procurava uma forma de contar a Jamie o que fizera, mas tinha tanto medo de perder sua garota quando mal a teve.

— Jamie, querida, Dominic me disse que você gosta de torta de pêssego e resolvi prepará-la para você. — Anne sorriu carinhosamente para ela, interrompendo os pensamentos de Dominic que congelou em seu lugar.

— Oh! Eu disse isso a você? Nem ao menos me lembro.

Naquele momento Dominic se odiou.

O que pensava estar fazendo? Era o golpe mais baixo possível, mas como escapar daquilo?

A solução era afundar-se mais um pouco.

— Não lembra? Foi no dia do sorvete. — Pela graça de Deus, Jamie teve seu esforço para lembrar-se interrompido pelo caseiro que chegava com a notícia de que os cavalos estavam prontos para um passeio. Jamie não evitou bater palmas e balançar os cabelos com o ato enquanto tomava a colher e comia rapidamente seu doce. Seus pais e a tristeza que o pensamento neles trazia foram esquecidos. Ela só pensava em cavalgar.

Mas não foi o suficiente para fazer Dominic esquecer. Teria que fazer a coisa certa em algum momento.

Não agora!

Ele concluiu enquanto olhava encantado a menina que mais parecia uma criança naquele momento.

CAPÍTULO QUINZE

As meninas estavam sendo aguardadas ansiosamente na sala. Era sempre motivo para muita alegria para os rapazes ver suas namoradas em trajes colados de cavalaria. Mas para Dominic era novidade ver Jamie em uma calça bege colada até a cintura sendo firmemente segurada por um cinto grosso de couro. Sua blusa branca era igualmente colada no corpo dando um grande acesso visual aos seus seios. Piorou quando ele percebeu seus cabelos presos bem no alto em um rabo de cavalo. Não conseguiu conter o gemido quando viu o conjunto da obra.

Sam não pode deixar de rir quando ouviu.

— É! Grande problema, cunhado. — bateu no ombro do rapaz dando ênfase a sua frase. — Fiquei assim com sua irmã nos primeiros meses antes de...

— O quê? — Dominic virou para ele com o maxilar travado, desafiando Sam a contar o que fazia com a sua irmã.

— Er... esquece. — Samuel rapidamente desviou.

— Bem, estamos prontas. — Faith anunciou enquanto Tom a puxava para a rua.

—Vamos? — Lindy saltou para Samuel.

Jamie nada fez. Andou graciosamente e se colocou ao lado de Dominic. Ele sorriu e pegou sua mão, fazendo com que ela sorrisse de volta e juntos seguiram os outros para o grande campo.

Jeffrey e Anne analisaram os dois andando e sorrindo.

— Como isso pode dar certo? — Jeffrey perguntou abraçando a esposa em um suspiro.

— Está fazendo bem aos dois. Foi a minha melhor tentativa de terapia. — Ela sorriu para ele. — Tem semanas que não encontro garrafas de cerveja na garagem. — Jeffrey sorriu. — No entanto, a ideia não era que namorassem — explicou —, mas estou satisfeita que estão.

**

— Venha Jamie, eu coloco você... no... cava...lo? — Tom falava a voz enquanto via Jamie montar o animal com destreza. Dominic e Samuel estavam igualmente embasbacados com a cena, Faith e Lindy não viram a performance da amiga, estavam mais afastadas falando da nova cor de esmaltes que estavam usando, mas certamente ficariam impressionadas com destreza de Jamie ao montar.

— Oh, tudo bem, Tom, consigo me virar... — Jamie agradeceu enquanto se ajeitava em cima de Forest, o cavalo de Anne.

— Se virar? Penso que monta melhor do que Tom, baby. — disse Dominic montando em Harry. Seu cavalo desde os doze anos de idade. Um lindo corcel.

— Sabemos que isso não é verdade, irmão! — Tom retrucou todo cheio de si, montando em sua égua, Moon.

Samuel montou em outra égua, Peachie, e seguiram no trote ameno para perto de Jamie que puxava as rédeas de seu cavalo com maestria.

— Podemos tirar a prova disso — desafiou a menina, levantando uma sobancelha.

Um ‘uuuh’ vindo de Tom e Sam fizeram Jamie ficar envergonhada.

— É um desafio! — Sam exclamou em seguida.

— Não acho boa ideia. — Dominic tentou intervir.

— Na sua marca, Everest! — Tom ordenou, ignorando o aviso do irmão mais novo.

— Tom! — exclamou Dominic, em alerta.

Jamie já se posicionava com o seu cavalo com um brilho de determinação no olhar.

— No três! — Samuel disse participando da aposta.

— Jamie... Não! — Dominic tentou impedi-la, mas a menina olhava para frente em algum ponto cego. Estava vidrada e pronta para ganhar.

— Um... — Sam iniciou a contagem.

— Jamie, qual é? Não... — Dom tentou, mesmo assim, estava sendo ignorado pelos três.

— Dois!

— Jamie... — Ele tentou com mais força.

— Três... rá! — Foi Jamie quem gritou o final da contagem e disparou com Forest, empinando seu traseiro para cima e abaixando seu tronco encostando seu rosto quase no pescoço do animal no objetivo de adquirir mais velocidade.

Samuel parou o cavalo primeiro, Tom parou em seguida e Dominic nem havia saído do lugar. Jamie já voltava ofegante e com um sorriso lindo e vitorioso no rosto. Dominic sentiu-se contorcer-se por dentro. Ela estava corada nas bochechas e no nariz pelo vento frio e então galopava majestosamente para longe deles, Faith e Lindy se aproximaram de Dominic.

— Sua namorada é uma verdadeira amazona... — elogiou Faith.

Dominic endureceu.

— Exceto que ele ainda não a pediu em namoro. — Lindy provocou.

— Não se meta, Lindy! — O rapaz exclamou bravo para a irmã.

— Está brincando com Jamie, Dominic? — Faith questionou incomodada com a revelação. Jamie nunca havia dito nada a ela. Pensava que os dois estivessem em um compromisso sério.

— Não se meta você também, Faith.

Cansada de nunca obter tais respostas, Lindy explodiu enraivecida e aproximou seu cavalo do cavalo do irmão. Não se importou em brigar com ele na frente de todos, simplesmente desabafou.

— Por que você faz questão de decepcionar aqueles que te amam, Dominic? É difícil demais ver as pessoas felizes e ser parte disso? — gritou. Tom, Sam e Jamie ouviram a troca e começaram a se aproximar dos outros três.

— Lindy, pare! — Dominic pediu tentando fazer com que ela se calasse antes de que Jamie ouvisse.

Estava tão apavorado ao constatar que estava se apaixonando por Jamie que tremia só de imaginar o que ela faria quando descobrisse sobre a sua farsa.

— O que foi? Está com medo de assumir que está brincando com ela?

— Não é isso! — Dom respondeu entre os dentes. — Pare, Lindy.

— O que foi? — Jamie sentiu sua voz sair como um fio, nervosa em ver Lindy naquele estado.

— Diga a ela, irmãozinho. Diga o que está acontecendo.

— Lindy, não seja tola! — Faith interferiu. Jamie não precisava de tamanha decepção.

Lindy abaixou o tom e pareceu manejar na sua cena.

— Acho que a brincadeira acabou. — engoliu duro tentando se concentrar. — Dominic e Jamie precisam conversar. — O olhar de Lindy era firme para o irmão, fazendo-o entender que era hora de ser honesto.

Ela e Faith haviam entendido tudo errado. Dominic não estava protelando a situação porque não queria assumir um compromisso com Jamie, só não queria fazê-lo quando ainda mentia para a menina.

Jamie já tremia, olhou para Faith com os olhos pedintes, mas a loira apenas se desculpou com ela se afastando e seguindo para a casa. Tom logo a acompanhou.

— Deixe de ser egoísta, Dominic. — Lindy disse por fim, atijando seu cavalo e correndo para longe com Samuel em seu encalço.

Dominic olhou para Jamie, a menina parecia tão amedrontada, assustada. Ele temeu por ela e desceu do cavalo indo até a moça e esticando os braços para ajudá-la a descer.

— O que está acontecendo? — Jamie perguntou. Seus rostos estavam muito perto e em um suspiro Dominic não conseguiu vencer o próprio desejo e

tomou os lábios da menina com força. Jamie gemeu e retribuiu o ato, sentia-se flutuar e estava saudosa dos beijos do rapaz. Dominic apertou sua pequena cintura e sentiu-se excitado ao sentir seus seios na blusa fina roçarem em seu peito. Era hora de parar. — Dominic? O que foi? — Ela questionou novamente.

Dom ficou travado, morto de medo, tentando conversar com ela, mas não conseguiu.

— Vamos, querido. — colocou a pequena mão em sua face e acariciou. — Sou sua namorada, sabe que pode me dizer tudo não sabe? Eu... amo você.

Estava lá, finalmente disse o que sentia. Caída de amor por ele.

Pobre menina.

Dominic endureceu e fechou os olhos com a declaração e a menina sentiu aquilo.

— Sobre isso, Jamie... — Dom começou com cuidado. Jamie interpretou de forma errada a hesitação do rapaz.

— Sou sua namorada, não sou? — ele a olhou com dor. — Oh! — Ela disse simplesmente colocando a mão na boca, Dominic conseguiu ver o exato momento em que a decepção tomou conta dela. Preparou-se para o choro, mas ao invés disso ela apenas olhou para os pés, como sempre fazia.

Disse que o amava, e sequer era a sua namorada. Como era estúpida! Dominic só a usou aquele tempo todo?

Estava cansada de ser esnobada. Cansada de ser deixada de lado e ter seus sentimentos desmerecidos.

Ele não notara que suas mãos ainda segurava a cintura da menina com força, até que sentiu suas pequenas mãos tirando as dele de perto dela.

— Jamie, por favor... não é que eu não queira... Tem algo que...

— Nunca mais me toque. — Sua voz era calma e fria. — Não me beije também. Você não merece meus beijos. Nem o meu amor, Dominic. Nenhum de vocês.

Ela certamente falava para todos os que a maltrataram ao longo dos anos. A menina estava cansada de ser ferida.

— Baby, me deixa explicar, eu quero...

— Não importa o que você quer, Dominic. — Ela deu outro passo para longe. — Apenas não se aproxime mais. Cansei de deixar quem não me ama controlar meus sentimentos. — Ela engoliu quando sentiu sua voz embargar, sentia que as lágrimas queriam aparecer e cair, mas controlou. — Eu não devo deixar quem não me ama me tocar.

Sem outras palavras ela o deixou lá.

Dom poderia ter feito ela parar e força-la a ouvi-lo, mas o ódio que ele vira nos olhos de Jamie serviu como alerta.

Tornaria tudo pior se contasse a verdade a ela naquele momento.
Ele ficou lá, olhando enquanto ela montava no cavalo e o deixava para trás.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Enquanto ele assistia Jamie cavalgar para longe só conseguia pensar que perdera a sua garota.

— Jamie... — Sussurrou para ninguém. Estava completamente sozinho lá.

Demorou tanto para acostumar com as sensações que a paixão havia desencadeado dentro dele, e então estava tendo que lidar com os sentimentos de perda.

Perdera Jamie?

Ele sentou em um tronco de árvore cortada e deitado no chão e fixou seu olhar na pata traseira do cavalo. Ali ele pensou em como poderia reparar a besteira feita. Quando se deu conta do que a menina dissera, que ele não poderia mais beijá-la e nem estar perto dela...

Revoltava-lhe o estômago só em saber que ele não poderia se aproximar, nem protegê-la. Como faria para ajudá-la nas aulas agora?

Entrariam em período de provas, ela precisava estudar.

O que foi que eu fiz?

Deus! Como ficaria longe daquela garota? Nunca havia sentido nada como aquilo por ninguém antes. Aquele sentimento de encher o peito, de não conseguir ficar distante. A vontade de tocar o tempo todo. De fazer planos para o futuro.

A noite começava a cair e Dom levantou-se preocupado ao lembrar que Jamie poderia querer que Jeffrey ou Tom a levasse para casa. Isso aconteceria. Se não imediatamente, no dia seguinte com toda a certeza. Conhecia Jamie o suficiente para saber que ela queria ir embora. Pensaria que não pertencia perto de sua família.

Mas ela estava errada.

Ela pertencia a sua família, ao seu mundo. Pertencia a ele.

Ao entrar em casa, se deparou com o silêncio, não tinha ideia de onde estavam todos, mas ficou tranquilo ao ver o motorhome do seu pai ainda

estacionado na frente da propriedade. Ninguém havia partido para levar Jamie para casa.

Ele subiu as escadas rapidamente e correu para o quarto das meninas, onde sabia que estariam, e não estava errado. Bateu na porta e aguardou que alguém abrisse. Lindy foi aquela quem apareceu.

— Deixe-me falar com ela. — Dom ordenou tentando entrar.

— Ela não quer falar com você, Dominic. — A raiva de Lindy era palpável.

— Você vai se arrepender do que está fazendo, por favor, deixe-me falar com ela. Eu preciso disso, Lindy. — Seu rosto estava contorcido pela dor, seus olhos marejaram e, de alguma forma, aquilo fez a irmã mais velha ceder, abrindo a porta e dando espaço para que ele entrasse.

Cortou seu coração ver Jamie do jeito que estava. O rosto inchado, os soluços sendo proferidos e as lágrimas caindo sem fim enquanto era acariciada por Faith. Estava deitada e encolhida no colo da loira e assim que viu a figura daquele que ela pensou que a amava, chorou ainda mais.

— Jamie... — Ele tentou se aproximar, mas a menina apenas se retraiu e fechou os olhos tentando ignorá-lo. O coração de Dom doeu. Muito.

— Me deixe em paz, Dominic. — A voz dela era quase um sussurro rouco.

Dom nunca havia sentido tamanha angústia antes, queria pegar Jamie em seus braços e embalá-la. Tirar toda a dor que sentia.

— Por favor, baby... Deixe-me explicar — implorou, mas ela novamente se encolheu.

— Deixe que ela se acalme primeiro, Dominic. — Faith pediu. Seu semblante era de pura compaixão. Dominic estava recebendo ódio o suficiente da própria irmã, Faith não precisava tripudiar. E ela podia ver que Dom não estava muito melhor que Jamie. Sofria também. — Cuidarei dela — prometeu, por fim.

Assentindo vagarosamente e respeitando a decisão de Jamie, ele foi para seu quarto com o objetivo de melhorar tudo. Precisava consertar o que fizera. Mas primeiro tinha que bagunçar as coisas um pouco mais. Infelizmente, faria Jamie sofrer mais ainda. Porém, lutaria para ter o seu perdão.

Ele trancou a porta do quarto para que ninguém o importunasse, foi até

sua mochila e pegou o caderno dentro dela. Sempre carregava o diário da menina com ele. Era como ficar perto dela sempre. Pegou uma caneta e sentou-se na em sua cama. Folheou as páginas até chegar na primeira folha limpa e com um suspiro, começou a escrever:

Querida Jamie...

**

Jamie agradeceu a gentileza de Anne e Jeffrey e mais uma vez se desculpou com Tom pelo transtorno de ter que levá-la para casa. Tom apenas sorriu sem graça para ela, na verdade pensava que *ele* deveria se desculpar por ter um irmão tão rude e burro. Especialmente depois de ter uma conversa com Dominic na noite anterior.

Abraçando Lindy e Sam por último, ela se dirigiu para o carro procurando por Dominic e desejando internamente que ele aparecesse apenas para que ela o visse pela última vez.

Podia estar com raiva, mas ainda o amava tão genuinamente que lhe causava dor física saber que ele não seguraria suas mãos ou beijaria seus lábios novamente.

Ou pior

Quando fizeram tudo aquilo, se beijaram e andaram de mãos dadas, abraçaram-se e tomaram o fôlego um do outro, não sentiam o mesmo. Dominic não a amava.

Ao sentar-se no motorhome, ao lado de Tom, não pode evitar que as lágrimas descessem, ao olhar pela janela, do outro lado do campo viu Dominic cavalgando rapidamente em Moon, ela apertou os olhos e deixou que um soluço escapasse.

— Vou junto. — Faith entrou rapidamente no veículo e sentou-se abraçando-a.

— Oh Faith, dói tanto...

— Eu sei, querida, eu sei... — A amiga disse deixando que lágrimas solidárias caíssem de seus olhos também, Tom apenas suspirou e olhou para a estrada pensando em que momento deveria entregar a Jamie o seu diário. Lembrou-se novamente da conversa que tivera com seu irmão mais novo, e não pode deixar de sentir compaixão por ele também.

— *O que é isso? — perguntou a Dominic.*

— É o diário que Jamie perdeu no primeiro dia de aula. — O rapaz respondeu tristemente, sem olhar seu irmão nos olhos.

— Estava com você? — Tom perguntou tentando entender.

— Sim... eu o li... — Não tinha o porquê de mentir naquele momento. — Eu o usei para me aproximar dela — contou e logo emendou — por favor, sem broncas, apenas entregue a ela no momento certo e deixe que ela saiba que estava comigo. Só isso...

— Dom, por que fez isso?

— Eu não estava pensando. — A resposta de Dominic saiu como um sussurro. — Mas, Tom? Eu amo aquela garota.

Tom assentiu e pegou o caderno sem dizer mais nada. Mas se sentiu mal pelo irmão, Dominic era inconsequente, porém, seu irmão mais velho acreditou nas suas palavras. Sabia que ele estava sendo honesto.

**

Ao chegarem na casa dos Everest, Jamie abraçou Faith uma última vez antes de se despedir. Olhou para a sua casa e sentiu a dor do vazio que lhe aguardava. Leo e Gertha eram bons, mas não conseguiam preencher o vazio que sua vida era. Terminando com Dominic, ela provavelmente não teria mais a companhia dos London ou dos Stuart.

— Obrigada por me trazer e bem... por tudo. — Jamie falou assim que estava pronta para entrar.

— Na próxima semana, — Faith iniciou a conversa — na escola...

— Eu preciso de um tempo, Faith. Desculpe. — Jamie a interrompeu. — Quero espaço para pensar.

Era um pedido, e Faith entendeu, o que não sabia era que rompendo com Dominic, Jamie também estava rompendo com todos eles. Só não tinha coragem de informar aquilo, já sentia dor o suficiente.

— Tudo bem, Jamie. Só nos procure caso precise. — A loira solicitou. Jamie apenas assentiu e começou a andar em direção a sua casa, quando ouviu Tom chamar por ela. Jamie se virou e aguardou ele se aproximar.

— Dominic me pediu para entregar isso a você. — Ele estendeu o caderno estofado que ela conhecia muito bem.

Aquela foi a prova final que Jamie precisava para saber que Dominic não a amava de verdade.

Como ele foi capaz?

Sem dizer nada, ela deu as costas para Tom e correu para sua casa. Ao entrar, um soluço escapou, ela quase desistiu e se deixou cair ali mesmo. Mas não queria que Gertha se preocupasse, então subiu para o seu quarto. Lá olhou para o seu diário e sentiu seu coração quebrar em mil pedaços.

— Como você foi capaz de fazer isso comigo, Dominic? — sussurrou. Sua visão embaçou com a nova leva de lágrimas acumulando em seus olhos pensando no que ele leu.

Tudo fazia sentido, seu tipo favorito de sorvete, as músicas que ela sabia tocar no piano, os livros que havia lido. Ele sabia de tudo pelo diário, não porque eram compatíveis ou nasceram um para o outro.

— Estúpida! — gritou jogando o diário do outro lado do quarto. Deitou-se em sua cama, encolhida e fechou os olhos rezando para que a dor passasse.

Para que tudo fosse um sonho.

CAPÍTULO DEZESSETE

Jamie não foi para a escola na semana seguinte.

Lindy e Faith tentaram visitá-la, mas foram recebidas por Gertha. Dissera que a menina estava indisposta e não podia receber visitas. As meninas não acreditaram, mas o que poderiam fazer? Impor sua presença quando Jamie não queria?

— Diga apenas que sentimos a falta dela, Gertha. — Lindy solicitou recebendo um sorriso apologetico da governanta.

— Aqui — Faith puxou alguns cadernos e livros da bolsa e entregou para a mulher —, Consegui as anotações das aulas para ela não perder demais.

Na verdade, quem conseguira as anotações fora Dominic, eram dele. Pediu a Faith que reescrevesse cada uma delas para que Jamie não reconhecesse a sua caligrafia. Faith via o sofrimento do rapaz e a cada dia que passava se solidarizava mais com ele, logo, tornou sua missão ajudar Dom a recuperar a sua garota.

— Obrigada, meninas. Vocês são boas amigas. — A governanta disse pegando o material. — Sei que estão preocupadas, mas tenho ordens da menina, e por mais que a tenha como uma filha, preciso também saber o meu lugar e respeitar o seu desejo.

— Tudo bem, senhora. — Lindy a confortou. — Nós entendemos.

— Leva um tempo para se recuperar do primeiro amor, mas a menina Jamie ficará bem em breve.

— Nós esperamos que sim — Faith respondeu —, por favor, diga que estivemos aqui e estamos com saudades.

— Eu direi. Obrigada novamente.

**

Após uma semana faltando a escola, Jamie estava experimentando um novo sentimento. Um que ela sempre evitara.

Raiva.

Raiva dela por ser tão ingênua ao ponto de cair nos encantos do garoto mais encrenqueiro da escola. O que ela esperava afinal?

Quando conheceu Dominic London ele mostrou completamente quem era. Tratou-a como uma retardada.

Por que diabos pensou que seu amor o mudaria?

Decidiu que não ficaria em casa chorando por alguém que não a merecia nem mais um dia.

Assim, quando chegou a próxima segunda-feira, ela estava pronta para começar novamente. Seguiria em frente. Por certo que não era a única menina de coração quebrado no mundo. E definitivamente não era a primeira menina que Dominic London tinha quebrado o coração. Mas estava cansada de ser a frágil e boba Jamie. Talvez, se mostrando menos sensível, não seria vista da mesma forma.

Ser delicada, paciente, educada e altruísta só havia lhe trazido problemas.

O diário fora esquecido em um canto qualquer do seu quarto, ela sequer queria pensar nele. A lembraria sobre o quanto Dom sabia dela.

Seus próximos pensamentos seriam apenas dela. Jamais escreveria em um diário novamente. E quando tivesse coragem, destruiria todos os outros que possuía.

**

Andar pelos corredores sozinha lembrou-lhe o primeiro dia de aula novamente. Ela procurou olhar para frente, não para baixo. Queria fazer tudo diferente do que da primeira vez. Então andou, de cabeça erguida. Escolhera jeans, sapatilhas e uma camisa preta, os óculos de sol escondiam as olheiras que a falta de prática com a maquiagem não conseguira, mas estava satisfeita. Ajudou-lhe com a postura descolada.

Enquanto andava alguns alunos se viravam para assisti-la, outros cochicharam querendo saber o que ela fazia lá.

Quando passou por Mona Williams sabia que ouviria algo, Mona era tão previsível que disse exatamente o que Jamie esperava, facilitando assim a resposta da menina.

— Olha, a retardada está de volta — cacarejou e suas amigas riram.

Jamie parou em frente ao grupinho e sem ao menos virar seu rosto para Mona, respirou fundo e respondeu. Sem gaguejar.

— Mas você nunca deixou a escola, Williams! — Seu próprio tom cínico lhe deixou admirada.

Um coro de ofegos ecoou entre os alunos ao verem Jamie revidar.

— Como você ousa falar comigo desse jeito, sua dislexa?

Jamie finalmente virou sua atenção para o grupo de cadelas maldosas e colocou as mãos na cintura.

— Você aprendeu a falar a palavra? — riu, mas seu coração batia tão forte que parecia que fugiria do seu peito. — Parabéns! Mas não é realmente um insulto, querida.

— Sua...

— Mona! — O estrondo da voz de Dominic fez todos congelarem. — Cale a boca e se afaste de Jamie.

— Foi ela quem...

— Apenas suma daqui! — O bad boy se aproximou fazendo a pele de Jamie se arrepiar por completo.

Mona não se retirou, no entanto, então Dominic pegou Jamie pelo braço e tirou do corredor, a levando para dentro da sala de música. Assim que entraram ele fechou a porta e se encostou nela para evitar que a menina saísse sem falar com ele antes.

— Deixe-me ir, Dominic.

— Eu só preciso saber...

— Você não precisa saber de nada! — exclamou alterada. — Agora abra a porta e me deixe passar.

— Jamie, essa não é você! Por favor, fale comigo, me deixe explicar...

Ela se negava a olhar no rosto de Dominic, mas conseguia identificar o cansaço em sua voz.

— Essa não sou eu? — debochou finalmente olhando para ele. Dom não estava usando a vantagem do óculos de sol, suas olheiras estavam aparentes para quem quisesse ver. — Você não sabe quem eu sou, Dominic.

— Eu sei! — retrucou alto. — Você é a garota que...

O sinal tocou e a porta foi aberta, empurrando Dominic para frente. Alunos começaram a entrar, deixando Jamie aliviada com a situação. Ela aproveitou o tumulto e saiu antes que ele pudesse lhe dizer qualquer outra coisa.

E o restante da semana fora assim. Os dois brincando de gato e rato, ele tentando falar com Jamie, e ela fugindo. Seus bilhetes foram descartados, suas

tentativas de conversa ignoradas, os horários do almoço gastos na secretaria lendo uma revista qualquer, apenas para que ele não chegasse perto dela. Os lugares nas classes foram trocados e eles já não eram parceiros em mais nada.

Nem os outros membros conseguiram se aproximar.

Jamie disse-lhes que não estava pronta ainda, mas honestamente? Eles já sabiam que ela não estaria mais. Nem com Anne ela quis conversar. Estava tudo acabado entre ela e Dom e ficar perto de sua família só lhe faria mal.

**

Na sexta-feira haveria jogo de futebol no final do dia. Jamie não estava disposta a ficar depois da aula para assistir, mas ao andar pelo corredor praticamente vazio, ouviu a gritaria vinda do campo, e deixou a curiosidade falar mais alto.

Ao se aproximar do campo conseguia ouvir os gritos da torcida. Tudo estava decorado nas cores da escola. As alunas gritavam pelos jogadores em plenos pulmões, torcendo e se derretendo por cada uma deles.

Jamie optou por não ir para as arquibancadas, ficou do lado de fora da cerca, no estacionamento. Pretendia ir embora logo.

Do outro lado, nas arquibancadas, Faith tentava controlar o seu ciúmes, devido aos suspiros das meninas para seu namorado junto do time de futebol no meio do campo. Sam e Dominic conversavam, enquanto Lindy prestava atenção em todos os lugares, procurando pela próxima fofoca quente da escola. Foi quando ela viu.

— Jamie está aqui!

Dominic levantou-se do seu lugar ao lado de Sam como se fosse um foguete e procurou por Jamie, ela estava lá, apoiada na grade, olhando em volta e parecendo tão sozinha.

E linda!

Naquele dia havia optado por um vestido mais colado ao seu corpo, era verde esmeralda e combinava com o seu tom de pele. Mas sua postura continuava a mesma. Excluindo todos a sua volta.

A culpa era dele.

Quebrara seu coração e nem suas palavras escritas naquela última folha de seu diário abrandaram seus sentimentos. Era o fim.

— Jamie! — Ele sussurrou com dor. Sam sentiu-se penalizado pelo

amigo e cunhado.

Na última semana Dominic perdera as esperanças. Voltara a ver seus amigos vândalos e a beber perto dos trilhos do trem de Midles. Voltava tarde para casa e deixava Anne cada vez mais preocupada. Não sabia o que havia acontecido no último encontro que Dom tivera com Jamie, mas o que quer que tenham falado tirou qualquer esperança do rapaz.

— Vá falar com ela, homem. — Sam incentivou, mas Dom não se mexeu.

Ficou apenas olhando-a de longe. Como fazia todos os dias desde que terminaram.

Ele queria falar com ela. Tanto. Mas tinha medo. Estava com medo de perder mais de seu coração quando se aproximasse e fosse dispensado por ela. Nunca pensou que Jamie pudesse ferir seus sentimentos, mas ela o fez.

Olhando para ela, sozinha, apoiando as mãos na grade e parecendo perdida. Ele pensou que ainda poderia haver algo da antiga Jamie ali. A sua Jamie.

Pensou em ir até lá, tentar conversar com ela, ao menos para que não se sentisse solitária como parecia. Porém, antes que ele quisesse ter um segundo pensamento sobre aquilo. Seu coração parou ao ver que alguém se aproximava da sua garota.

Ninguém mais, ninguém menos do que Richard Joseph Stone II.

CAPÍTULO DEZOITO

Encostado em seu *Cadillac Fleteword* preto estava Richard Joseph Stone II, a cópia de Dominic London, só que de outra escola.

Seu cabelo loiro, quase branco era puxado para trás e com muito gel deixava as meninas malucas e suspirando por ele. A junção de seu carro rápido e de primeira linha e uma jaqueta de couro fazia com que filas de garotas crescessem. Para Dom, ele não passava de um sócio. Inclusive, Rick fazia questão de estar com cada garota que Dominic tivesse descartado. Foi assim com Mona, por exemplo.

E quando ele colocou os olhos na pequena, delicada e cheirando a carne nova Jamie Everest, não foi diferente. Ele a quis mesmo antes de saber que Dominic esteve com ela. Sua inocência e beleza eram motivos mais do que suficientes para que ele a percebesse.

Quando Jamie percebeu que Rick a olhava, se colocou novamente em seu personagem e o encarou, não conseguiu esconder as bochechas rubras, mas ao menos conseguiu manter contato visual. Se queria esquecer Dominic, precisava pensar em novas possibilidades. Rick sorriu de forma predadora e fez o coração da menina acelerar, mas não da mesma forma que ele fazia por Dominic. Era diferente. Uma ansiedade que parecia errada, mas ela não quis pensar sobre aquilo. Só estava desesperada para esquecer logo o seu primeiro amor.

Dominic sentiu seu corpo todo tremer de ódio e medo, assistia a cada movimento de Richard e não conseguia manter-se mais em seu lugar. Jamie o viu caminhando em sua direção e por um momento rezou para que ele passasse reto, depois desejou que Dominic estivesse ali em algum lugar para vê-la superá-lo, com aquele garoto que se aproximava dela, mas em seguida imaginou que Dom estava lá para pedir-lhe perdão e ficar com ela para sempre.

— Olá, belezura! — Rick cumprimentou a menina.

Ele era muito bonito, mas não se aproximava do que era Dominic, o verdadeiro dono do seu coração.

—O-oi! — respondeu sem graça.

— Sou Rick Stone II. — Ele se apresentou.

Jamie achou aquilo um pouco esnobe, mas tudo bem, estava ansiosa para

fazer novos amigos.

— Sou Jamie — respondeu simplesmente.

— Estuda aqui na Midles High ou está perdida da sua escola particular para moças? — Brincou o rapaz reparando no corpo da menina.

— Estudo aqui. — Ela queria conversar mais, mas já se sentia nervosa e começava a gaguejar. Com Dominic a gagueira era praticamente nula depois que ela se acostumou com a sua presença. E o fato de Rick estar olhando-a da forma como fazia não ajudava muito. Não gostava da sensação.

Além do mais, seu coração tinha um nome.

Dominic!

Sua cabeça gritou junto com seu coração. Ela o queria por perto, queria estar em seus braços. Sentir novamente aquela sensação de que podia fazer tudo, podia ter qualquer coisa, quando estava perto dele.

O jogo começou e por incrível que pareça Rick conseguiu a atenção de Jamie, não da forma que Dominic estava pensando enquanto Sam o segurava no lugar para ele não voar no pescoço do inimigo, mas conseguiu com que a menina conversasse. Jamie inocentemente relatou de onde era, o que fazia em Midles e até riu das piadas do rapaz, achou que ele era uma pessoa bacana, mesmo que sua primeira impressão tenha lhe dito algo diferente. Rick era simpático e engraçado. A convidou para assistir o jogo e ela aceitou, entraram, finalmente, e sentaram nas arquibancadas perto da saída, onde estava a torcida do time adversário da sua escola, mas não se importou.

De repente, como se fosse um imã, sua atenção foi atraída para o ponto exato onde estava Dominic. E seu coração saltou como sempre fazia. As palavras de Rick foram ignoradas e ela só conseguia olhar para Dom.

— Jamie? — Ela ouviu Rick chamar.

— Hum?

— O que houve princesa? Está passando mal? — Jamie não conhecia a fama de Richard Stone, era tão inocente que simplesmente achou que poderia falar.

— Está vendo aquele garoto na terceira arquibancada de cabelos arrepiados e jaqueta de couro negra? Tem uma moça loira ao lado dele. — Rick olhou e não conteve o sorriso quando Dominic o viu também, ele acenou com a cabeça cumprimentando, mas o rapaz ignorou o aceno e apenas continuava a

olhar com fúria para ele.

— O que tem ele? — Rick perguntou desmanchando seu sorriso sarcástico e colocando o semblante cinicamente sério em sua face novamente.

— Bem... eu... ele... bom, nós...

— Vocês foram namorados? — O rapaz tentou ajudar escondendo sua falta de paciência.

— Eu pensei que sim... mas me enganei. — Respondeu triste e envergonhada.

— Hum, bem... Azar o dele! O paspalho é quem está perdendo. — Rick brincou. — Você quer sair daqui? Quem sabe um sorvete... — perguntou oferecendo o que achava o suficiente para aliciar meninas inocentes como ela.

Jamie negou. Não se sentia à vontade em sair com um rapaz que havia conhecido há poucos minutos. Além do mais, queria ficar ali e ver o garoto que amava, mesmo de longe, mesmo que doesse. De alguma forma, estar ao lado de Rick a fazia querer estar perto de Dominic, mesmo que o tenha ignorado pela semana inteira.

Sendo assim, eles ficaram onde estavam e assistiram ao jogo.

O jogo transcorreu com uma disputa acirrada entre as escolas rivais. Jamie se mantinha neutra, não comemorava nenhum dos pontos. Nem da sua escola e nem dos adversários. Mas com um dos últimos pontos decisivos, aquele que fazia a escola adversária empatar com a Midles High, Rick resolveu abraçar e beijar o rosto de Jamie para comemorar. A menina chegou a dar um passo para longe, assustada com a atitude do rapaz, mas Rick a puxou de volta, fingindo estar tomado pela adrenalina do jogo, não se importou com a recusa da menina.

Foi a gota d'água para Dominic, como um jato ele desceu as fileiras que faltavam para ele chegar ao solo e atravessou o campo sem se importar com o jogo acontecendo. Sendo seguido por Sam, Faith e Lindy, a única coisa que Dom conseguia enxergar em sua frente, era o sorriso debochado de Rick. Passara da hora daquele marginal receber o que merecia.

Assim que se aproximou dos dois, Dom pegou o braço de Jamie e a arrancou dos braços de Rick.

— Dominic! — Jamie ofegou quando viu o rapaz ao seu lado. Sua pele queimava onde tinha a mão do amado.

— O que é isso, London? — Rick gritou, seu teatro de bom moço havia

ido por água abaixo.

— Você o conhece? — Jamie deu um passo para trás, se desvencilhando do aperto de Dominic e olhou para os dois. — Vocês se conhecem? — perguntou novamente, daquela vez olhou para Dom. Ele parecia tão triste, que por um minuto ela quis abraçá-lo com força.

— Jamie... ele... — Dominic engoliu seco. — Ele não, Jamie. Ele não é boa companhia.

— O que? — Rick deu um passo a frente. — Feche essa boca, London...

— Fique longe dela, Stone! — Dominic vociferou. Eles sequer perceberam que o jogo havia parado e todos assistiam a troca calorosa dos dois.

Rick riu fazendo o sangue de Dominic ferver. Foi para cima dele tentando socar a cara dele, mas Sam segurou.

— Hey! Chega! — Samuel conseguiu se colocar entre os dois e procurou separa-los, mas ambos estavam dispostos a se enfrentarem.

— Jamie! — Lindy correu para o lado da menina enquanto Faith gritava por Tom no meio do campo. O rapaz ouviu a namorada e correu para ver o que estava acontecendo, deixando o treinador furioso.

— Jamie não é para você, Stone! Afaste-se dela. — Dominic alertou com a voz carregada de ameaça.

— E quem é você? O namorado dela? — Rick sorriu, seu sarcasmo deu nojo até em Jamie. — Ah! Sim, foi isso que você pensou não é docinho? Que ele seria seu namorado?

Jamie morreu de vergonha quando Rick contou o que ela havia revelado pouco tempo antes. Como era burra em conversar com quem não conhecia.

— O London aqui nunca consegue apreciar as mulheres na verdade... Mas eu... — Sam já não conseguia segurar Dominic sozinho, a fúria do rapaz era muita. — Eu daria um jeitinho em você.

Ele puxou Jamie rapidamente e roubou um beijo dela. A menina o empurrou e esbofeteou a cara dele e cuspiu com nojo.

— Sua vadia! — Levantou a mão para devolver a bofetada na garota que se esquivou aguardando a agressão.

O rapaz não era só rebelde, era um marginal. Prevendo o que aconteceria, Sam soltou Dominic de vez e antes que Stone pudesse agredir a menina, Dominic socou a cara dele. Sam não deixou por menos e foi para cima do cara

também. Logo, Tom estava lá tentando separar todos.

— Que merda está acontecendo aqui? — O irmão mais velho de Dominic gritou enquanto tentava separá-los. Conseguiu tirar Sam que lhe contou o motivo da briga.

— Stone agarrou Jamie à força!

— O quê? — Tom rugiu e foi para cima de Stone sem dó. Ele e Dominic socaram o que puderam do marginal antes que os times de futebol aparecessem para separá-los.

**

Os lábios de Dominic sangravam, Jamie estava sentada no banco traseiro do conversível de Sam estacionado na escola com o olhar vago, enquanto Faith acariciava seus cabelos. Ela havia passado a semana toda fugindo de todos eles e, no entanto, estava no carro de um deles sendo consolada por uma delas.

— Jamie... ? — Faith tentou chamar, mas a menina estava aérea, sem chão, perguntava-se se algum dia seria feliz mesmo, se em algum momento poderia suspirar e sorrir satisfeita com a sua vida. Foi então que ela se lembrou. Seus olhos tomaram foco e ela olhou para Dominic. O rapaz estava lá, em silêncio, aguardando um momento. Qualquer segundo que ela olhasse para ele e desse a oportunidade para se aproximar.

— Jamie... — Ele começou, mas a menina interrompeu saindo do carro.

— Preciso falar com Dominic... à sós... Por favor. — O final saiu como um sussurro.

Os amigos saíram e os deixaram sozinhos pelo estacionamento. Pela firmeza na voz de Jamie, o melhor que deveriam fazer era dar privacidade aos dois.

— Jamie...

— Eu queria pedir uma coisa: — Seu tom era quase sussurrado, mas admiravelmente não havia gagueira. Dom parou de falar e deixou que ela continuasse. — Me deixe em paz, Dominic. É a única coisa que peço a você. — Seus olhos encheram-se de lágrimas.

— Jamie... — Parecia que a garota tinha enfiado uma faca no peito dele. Mesmo lendo o que ele escrevera, ela não conseguia sequer perdô-lo? — Sobre o diário...

— Você não faz ideia do quanto é difícil precisar de você para me

consolar sobre as coisas que você causou, Dominic. Eu... eu amava você. — Jamie chorou enquanto lhe contava sobre seus sentimentos. — E você só brincou comigo.

— Não é verdade, baby... Deixe-me explicar a você. O que eu escrevi no diário é tudo verdade...

Jamie sequer estava escutando-o, só queria dizer o que precisava e dizer adeus para sempre. Seus pais estavam certos. Nunca deveria ir para a escola.

— Apenas me deixe ser feliz, Dominic. — Ela o cortou e olhou para os pés. Sequer conseguia olhá-lo nos olhos. Sabia que se o fizesse não teria forças.

— Feliz? — Perguntou triste, sua voz era quase chorosa quando falou com a menina. — Você sabe o que é felicidade, Jamie? — Ele deu um passo até ela e pegou sua mão com delicadeza. Com a outra mão ele levantou o seu queixo para que ela olhasse para ele. — Como sabe o que é felicidade se nunca a teve, Jamie? Você sempre a mereceu, meu bem, mas nunca realmente a teve.

Ela deu um passo para trás...

— Você tem razão. — sussurrou, sentindo suas lágrimas caírem. — Eu nunca fui feliz. Como você leu, sou burra, nunca tive amigos, meus pais sequer reconhecem a minha presença para me odiarem e provavelmente será assim até eles morrerem... Eu podia viver com isso, Dominic. Eu podia conviver com as pessoas da minha própria família me chamando de burra, eu posso aguentar minha mãe tomando vidros de remédios e garrafas de uísque, posso aguentar meu pai esquecendo de ir a escola me buscar, mas você... — Jamie negou com a cabeça dando um passo para trás. — Sabendo tudo o que aconteceu comigo e ainda assim fazendo eu acreditar que você gostava de mim? Isso está sendo difícil demais de aguentar. — Ela fungou e levou a mão em seu peito, como se quisesse segurar o seu coração. — Eu tento sentir raiva de você... Mas tudo o que sinto é dor. Dói!

Jamie soluçou as palavras e aquilo feriu Dominic mais do que qualquer outra coisa. O antes bad boy, naquele momento não passava de um menino assustado. Suas próprias lágrimas começavam cair.

— Jamie, tente me ouvir...

— Eu não quero ouvi-lo, você só mentiu. Roubou meu primeiro amor para você e agora eu nunca terei a chance de poder... — Ela desistiu de tentar explicar, não adiantaria — só quero que me deixe em paz... Por favor. — sussurrou antes de dar as costas para Dominic e partir.

CAPÍTULO DEZENOVE

— Alguma notícia dele, Lindy? — Anne esfregavam suas mãos uma na outra enquanto perguntava aflita. Tudo havia voltado.

Com a saída de Jamie da escola, e a recusa dela ver qualquer um dos London ou Stuart, Dominic havia voltado aos velhos hábitos, mas todos temiam ser pior daquela vez, se antes Dominic era um rebelde sem causa. Seu coração partido conseguiria fazer um estrago ainda maior.

— Sim, ele está bebendo nos trilhos perto do cais, Tom e Sam estão tentando convencê-lo a voltar para casa, acalme-se, mamãe. Ele só está sofrendo. Vai passar.

— Ele está pior do que antes, Lindy. Eu não o reconheço. — Anne chorou desolada. Nunca tinha colocado a responsabilidade pela mudança de Dominic em Jamie, mas não podia negar que estava aliviada quando os dois estavam namorando. Dom era outra pessoa desde que havia se apaixonado por Jamie.

Então pedir para que se acalmasse era em vão. Não ficaria tranquila enquanto não tivesse seus olhos em cima de Dominic, sabia que ele estava sofrendo e nos últimos dias ela sequer conseguia pará-lo para conversar com ele.

**

Ela ainda conseguia lembrar do dia em que colocara um ponto final em tudo. Não fazia muito tempo. Mas para ela, parecia uma eternidade. Ficar longe de Dominic doía. Era quase uma tortura.

Quando chegou em casa naquela noite, Jamie ainda chorava, Leopold não estava, havia ido à cidade mais próxima para comprar os damascos que a menina tanto gostava para comer com a torta de chantilly que Gertha fez na esperança que seu apetite voltasse. Esta, por sua vez estava tomando banho e quando Jamie bateu a porta da frente encontrou apenas o vazio. Ela subiu para o seu quarto e enfiou o rosto no travesseiro, lá ela chorou e gritou até cansar.

Gritos de dor. Pura.

Jamie sentia que uma hora seu coração pararia, não suportava mais a dor, aquilo teria que parar de alguma forma. Em um ataque de fúria ela levantou-se e passou mão no seu diário mais recente, o que substituiu aquele

perdido no primeiro dia de aula.

O rasgou todo, página por página do caderno estofado que descrevia todo o amor que ela sentia por aquele que ela julgava não amá-la. Naquela noite, ela dormiu sobre os pedaços de papel.

Não havia destruído o diário antigo porque não o encontrou. Certamente Gertha tinha o encontrado e guardado. Ou talvez, porque não estava escrito em seu destino que a história dela e de Dominic tivesse realmente que acabar naquela noite.

— Menina? Trouxe um lanche para você. — Gertha entrou, tirando Jamie dos seus pensamentos. A menina estava sentada em sua janela, olhando através dela, mais uma vez pensando em como as coisas estavam na escola.

— Estou sem fome, Ger — respondeu com a voz baixa e sem vida.

— Precisa se alimentar. Coma um pouco — implorou a mulher.

Jamie assentiu com um suspiro e desceu da janela para sentar-se na cama. Ger deixou a bandeja e se retirou em seguida. Ela olhou para o prato com o sanduíche e não sentiu nenhuma vontade de comê-lo. Levantou-se e foi até a sua estante de livros escolher um para ler e talvez tirar a cabeça do que a fazia sofrer tanto. Foi quando identificou o estofado florido do seu diário organizado entre as obras.

Franzindo o cenho, ela pegou o caderno e sentou-se na cama. Havia destruído todos os seus diários, mas aquele em especial não ainda. Calmamente ela o abriu e foi arrancando página por página. Se despedindo de cada um daqueles sentimentos horríveis que a rondaram por anos e anos.

Quando chegou nas últimas páginas reconheceu a caligrafia dele. Dom tentou falar para ela várias vezes sobre o diário e ela, na dor, na raiva, não lhe dera ouvidos. Estava pronta para ler as palavras dele?

Alisando o papel preenchido pelas palavras do garoto que ela amava, Jamie tomou coragem e as leu.

Querida Jamie,

Eu amo você.

Sei que não é desta forma que começamos uma carta, mas garanto, que no final, se você estiver convencida de minhas palavras, você gostará da última linha.

Jamie, eu menti para você, e isso já não é um segredo. Enganei usando seu diário para trazê-la para perto de mim, o li e vi todo o seu sofrimento e por Deus Jamie, quis sofrê-lo só para que você não passasse por nenhum dos momentos que passou.

Não posso acreditar que há pessoas, pessoas que deveriam amá-la, que se envergonham de você. Todos aqueles que têm a sorte da sua presença deveriam se sentir honrados por tê-la. Acredite, sabendo que talvez tenha perdido você para sempre, sei disso como ninguém.

Eu quis estar com você em todos os momentos desde que nos conhecemos e não o fiz por ser covarde demais. Depois de perceber seus sentimentos por mim eu não sabia se corria ou pulava de tanta de felicidade. Desculpe, escolhi correr de você o quanto eu pude. Tudo era muito confuso para mim e infelizmente, só percebi que não respiro sem você perto do momento em que te perdi. Não tivemos tempo o suficiente e tudo por minha culpa. Devia ter pedido para ser minha namorada e me declarado a você em todas as oportunidades que tive, mas estava tentando obter coragem para lhe contar a verdade. Assim, quando eu dissesse: Eu te amo! Você saberia que era honesto. Fui covarde, desculpe.

Me perdoe, por favor?

Preciso que acredite em mim quando digo que apenas eu li o seu diário, nunca, ninguém, teve acesso aos seus pensamentos e sentimentos, baby. Eu juro.

Eu amo você e Deus me ajude, Jamie, você nunca mais se sentirá sozinha ou indigna de amor se puder me dar outra chance. Porque eu te amo, mais do que tudo. E eu vou proteger você, baby, eu juro.

Nunca sinta vergonha das coisas que você escreveu, mas também nunca pense que você está certa também, você nunca estragou a vida de ninguém. As pessoas que não sabem te entender. E baby? Você só traz bons sentimentos para dentro das pessoas. Eu sei disso porque aprendi a amar quando te conheci. Me fez alguém melhor, alguém que eu mesmo gostava. Eu nunca gostei de sorvete de morango, mas você fez ser o meu favorito.

Deixe-me provar que cada página deste diário pode ser reescrita.

Amo você, Jamie Everest.

Minha Jamie.

Seja a minha garota, por favor?

Seu estúpido, mas seu: Dominic.

CAPÍTULO VINTE

Arrancando a página do diário, Jamie sorriu e levou o papel até seus lábios, beijou, deixando as lágrimas caírem enquanto absorvia cada uma das palavras de Dominic. A amava. Dominic a amava!

Sem querer esperar nem mais um segundo, ela correu descendo as escadas, pronta para ir encontrá-lo. De pijamas e descalça.

— Menina? Aonde vai? — A governanta perguntou quando viu Jamie abrindo a porta da frente e saindo.

— Onde está Leo, Ger? — gritou a pergunta do lado de fora da casa. Gertha a seguiu preocupada por sua atitude.

— Leopold não voltou ainda... — avisou à menina.

— Então eu vou de bicicleta mesmo. — Jamie deu de ombros e correu para a garagem.

— Aonde? Por que está com o rosto tão inchado, estava chorando... E, no entanto, está sorrindo?

— Estou bem, Ger. — Jamie entrou na garagem e voltou empurrando sua bicicleta — Eu tenho que ir...

— Não, menina, não pode sair. Está tarde e frio.

—Você não vai me impedir, Ger! — Jamie respondeu beijando a face daquela que era praticamente sua mãe e correu para fora — Ninguém vai! — gritou indo até a garagem.

— Pelo menos coloque roupas! — A mulher gritou, Jamie já pedalava para longe.

— Não tenho tempo!

— Ao menos diga-me onde vai! — gritou novamente.

— Ver meu namorado!

—Você está sem sapatos, menina!

**

O vento cortante em seu rosto tal como as lágrimas que escorriam por ele não eram o suficiente para que a menina desistisse de ir até Dominic. Pedalou

com toda a rapidez que podia. Sentia frio, principalmente nos pés e nas mãos que não estavam cobertos, mas seu corpo se esquentava com a antecipação de estar nos braços de Dominic novamente.

Ao chegar na frente da casa dos London, largou a bicicleta de qualquer forma, ouvindo o metal bater no chão, ela subiu a pequena escada de acesso para a porta e bateu com força. A dor dos seus dedos quase congelados de frio não foi o suficiente para que ela parasse ou deixasse de sorrir.

A porta foi aberta e Jeffrey se revelou para a menina que saltitava praticamente na frente dele.

— Jamie? O que faz aqui? — O homem parecia perplexo em ver a menina daquela forma.

— Senhor London... Dominic está?

Com um suspiro, Jeffrey negou com a cabeça.

— Não querida, ele está com Tom e Sam. Nos trilhos eu acho...

Ela não esperou Jeffrey terminar, virou-se e correu para sua bicicleta novamente. Montando nela, ouviu o homem gritar que estava tarde, para ela entrar.

— Desculpe senhor... Ninguém me impedirá de fazer o que eu preciso.

Jamie pedalou mais de quatro quilômetros e quando finalmente chegou aos trilhos, e avistou a fogueira brilhosa, jogou sua bicicleta de qualquer jeito e andou em voltas das várias pessoas que estavam ali bebendo.

Ela olhou em todos os lados e se desesperou quando não teve sinal da moto de Dominic ou do carro de um dos amigos. Rezou para que eles estivessem ali e que ela estivesse nervosa demais para vê-los, concentrou-se e andou até o meio da fogueira. Foi então que avistou Sam e Tom saindo do meio das árvores.

— Tom! — Ela praticamente saltou na frente dos dois. — Onde ele está? Onde está Dominic...

— Está dentro da floresta. O que está fazendo aqui há esta hora? E sozinha? Jamie! Moças não devem sair sozinhas à noite.

— É por ali? — Ela perguntou apontando para o corredor de árvores, ignorando o sermão de Tom.

— É sim. É só seguir pela trilha. Ele está no final. — Foi Sam quem respondeu. — Você está descalça? E de pijamas? — Jamie ignorou novamente e começou a correr enfrentando a escuridão do ambiente para chegar até seu

amado. Ao chegar, notou que o lugar era iluminado apenas pela lua e no meio estava Dominic, sentado olhando para o nada. Absorto em sua solidão e angústia, ela tinha certeza. Sorriu e suspirou antes de correr novamente, enquanto o fazia chamou seu nome.

— Dominic! — Ela disse mais alto. O garoto levantou-se a mal teve tempo de absorver o fato de que Jamie estava lá.

A menina jogou-se em seus braços fazendo-o perder o equilíbrio e ambos caíram na relva úmida. Jamie colou seus lábios ao dele e percebendo o rosto do rapaz molhado de lágrimas, passou sua pequena mão na região dos olhos sorrindo.

— Eu aceito ser sua garota. — murmurou sorridente.

— V-você ...? — Foi a vez do seu bad boy favorito gaguejar.

— Eu li meu diário e tudo que você escreveu. Eu perdoo você e eu quero ser a sua namorada, Dom.

Dominic apenas lhe deu *aquele sorriso* e a tomou em seus lábios, aproveitando cada nova sensação que as suas palavras lhe ofereceram.

— Eu te amo, baby. — Dom sussurrou roçando seus lábios nos de Jamie.

— Eu sei. Amo você também.

EPÍLOGO

Muitas coisas aconteceram em 1960.

Os Estados Unidos romperam suas relações diplomáticas com Cuba, Iury Gagarin torna-se o primeiro homem a ir ao espaço, o filme Spartacus de Stanley Kubrick foi lançado.

A pílula anticoncepcional foi inventada, os Beatles se formaram, aumentaram os protestos nos EUA contra a guerra do Vietnã ...

E Dominic e Jamie se casaram.

Novamente, para você, pode não ser um acontecimento importante, mas para eles, foi no mínimo, o dia mais feliz de suas vidas.

— Oh! Pelo amor dos céus, Jamie, eu vou espetá-la. — Faith brigou enquanto tentava manter a menina quieta.

— Estamos no dia do casamento e você ainda quer mexer no vestido, Faith. Assim não conseguirei respirar. — Jamie chorou.

— Não mandei você inverter a ordem das coisas. Se tivesse esperado, não precisaria esconder a barriguinha.

Jamie sorriu sem graça e ao mesmo tempo feliz passando a mão em sua pequena protuberância no ventre.

— Eu não me arrependo. De nada! — afirmou para a cunhada.

— Eu sei, nem deveria. — Faith sorriu feliz. — E nem está apertado, posso ver sua barrinha daqui de baixo.

Mesmo esperando até terminarem o colegial para casar, Dominic e Jamie não quiseram esperar pela prática da sua lua de mel. O resultado não poderia ser outro, em menos de um ano, Jamie estava grávida.

Não é necessário relatar o susto de Jeffrey, a raiva de Leopold, a adoração de Anne, Gertha, Faith e Lindy e as muitas piadas de Tom e Sam. Mas eles estavam felizes e a reação de Dominic era simplesmente a esperada. Imediatamente o anúncio do casamento saía.

Os pais de Jamie não se importaram, conheceram Dominic, deram boas-vindas a família e não se preocuparam em esconder o alívio que sentiram em saber que não eram mais responsáveis por sua filha. Jamie aprendeu a não

esperar por eles também. A mãe continuava sendo alcoólatra e vivendo entre a depressão e viagens pela Europa, enquanto o pai continuava se afundando no trabalho e em sua secretária apenas quatro anos mais velha do que a própria filha.

A falta de interesse pela vida da filha e comodidade de ter Gertha e Leo e então os London para cuidar de Jamie apenas culminou para que a menina fosse livre. Eles não intervieram na vida da menina, sequer estariam no casamento. Mas a secretária do pai da menina enviara um buquê de flores e um gordo cheque de presente. O dote de Jamie serviria para que eles comprassem uma casa e vivessem de forma cômoda.

Dominic não quis aceitar, mas Jamie explicou-lhe que os pais nunca souberam dar a ela outra coisa além de bens materiais. Era a única forma dela entender que sua existência não era completamente ignorada. Então eles acabaram aceitando o valor. Mas a interação com a família da moça nunca passou disso.

Era bom e ruim.

Um alívio e ao mesmo tempo uma infelicidade.

— Pronto. Pode se olhar agora. — Lindy bateu palmas quando a maquiagem e o cabelo de Jamie estavam prontos. A menina olhou para o espelho e sorriu encantada. Sentia-se tão mais confiante. A gagueira nervosa já não existia, lia e escrevia com muito mais facilidade. E estava cada vez melhor no piano. Passou a dar aulas particulares para crianças e assim ganhar algum dinheiro. Sua beleza e confiança cresceram muito também, e com os cabelos presos em um coque clássico e um véu sem grinalda na cabeça, a maquiagem destacava os olhos e o batom era de tom claro, ela parecia uma princesa. O vestido era lindo e simples, apertado onde podia e folgado onde deveria ser, para não apertar sua barriguinha de quatros meses de gestação.

— Eu estou... — A menina iniciou levando a mão no rosto e depois na barriga. — Tão bonita.

— Sim, você está. — Faith sorriu ao responder.

Anne chorava analisando a bela menina, estava tão orgulhosa dela e de Dominic, de como, mesmo jovens, haviam construindo um amor tão lindo. Seus olhos desviaram para a janela e ela caminhou até lá. Abriu a cortina para dar uma boa olhada em seu filho.

O rapaz andava de um lado a outro, no altar, pronto para receber a sua garota.

— Medo agora, irmão? — A voz estrondosa de Tom assustou Dominic.

— *Ansioso* é a palavra. Eu não tenho medo ou arrependimentos, irmão. Eu a amo, e ela vai me dar um filho. — Era quase engraçado ver Dominic empolgado, sorridente e brincalhão.

— Ou filha... — Sam entrou na conversa enquanto se aproximava junto com Jeffrey.

— Jamie disse que é menino. — Ele sorriu largamente. — Eu acredito nela.

— Quem diria... — Tom suspirou e deu uma bela olhada para o campo decorado com uma entrada de fitas e flores de laranjeiras que dava em um gazebo ornamentado da mesma forma. — Que você... você se tornaria essa pessoa.

Quando o Jeffrey confirmou a gravidez de Jamie todos ficaram assustados, inclusive Jamie.

Menos Dominic.

O sorriso em seu rosto foi instantâneo, em nenhum momento passou por sua cabeça qualquer ideia que não fosse casar-se e amar demais sua esposa e seu filho.

— Jamie me salvou. — Ele respondeu ao irmão. — Minha garota veio ao mundo para me encontrar.

Sam e Tom se olharam e começaram a gargalhar enquanto bagunçavam o cabelo de Dominic.

— Tão romântico e meigo. — Samuel brincou.

— Fodam-se! — Dom exclamou se afastando dos rapazes.

— Agora sim! Este é o nosso Dom! — Tom riu.

— Nem tudo está perdido. — Jeffrey entrou na brincadeira fazendo todos rirem.

— Até você, pai?

**

O casamento fora simples e muito particular, apenas os London, os Stuart, Leopold, Gertha e alguns poucos amigos da escola. Houve momentos em que Dominic pensou que nunca veria Jamie tão linda ao longo do seu relacionamento, mas ela sempre conseguia se superar. No dia de seu casamento,

no entanto, ela conseguiu fazer com que ele perdesse o fôlego ao ponto de suas pernas ficarem bambas e suas mãos tremerem.

— Ela está tão linda. — A devoção em sua voz fez todos que estavam perto o suficiente para ouvir, sorrir e olhar para ele.

Jamie parecia um anjo andando em direção a ele. Flashes de momentos que teve com ela passaram pela sua cabeça naquele momento. Quando a conheceu, subiu em sua motocicleta pela primeira vez, cavalgou majestosamente pelo campo ou tomou um simples sorvete de morango.

Ele a amava tanto.

No momento em que ela estava em sua frente, ouviram o reverendo falar, mas realmente não estavam ligando para uma vírgula. Eles só queriam responder a pergunta final, pergunta que Dominic pediu para que fosse feita de forma diferente. Quando o reverendo fez a pergunta, o sorriso de Jamie era o maior e mais iluminado que Dominic vira.

— Jamie Everest, você aceita ser a garota de Dominic London?

**

Outubro de 1968

O som do piano preenchia a casa de forma estridente, Jamie mantinha a concentração e a fé em Clary, mas a menina não parecia ter qualquer talento para o instrumento.

— Certo, certo, Clary. Por hoje terminamos. — A garotinha sorriu balançando seus cachos louros e pulou rapidamente do banco. As duas se dirigiram até a porta de saída. Ao chegarem na varanda Jamie olhou direto para a árvore, ela sabia o que encontraria lá, não se decepcionando, ela suspirou e abriu um largo sorriso. — Bem, até a próxima semana, querida, não esqueça de praticar ao menos uma hora por dia, certo?

— Sim, senhora London. — Clary respondeu, se despedindo e correndo para o carro do pai que estava à sua espera. Assim que o automóvel partiu, ela desceu as escadas da varanda da pequena e simples casa, mas cheia de vida, que tinham e caminhou sorrateiramente para perto da árvore, tentando ouvir a conversa dos amores de sua vida.

— Mas papai, ela fica chorando o tempo todo. Eu não a quero por perto.
— Jamie sorriu e revirou os olhos.

Ele disse que ia dar uma bronca pela cena de ciúmes que o menino fez

porque Anne está dando atenção a Julie. Isso não é uma bronca.

Jamie pensou analisando a troca de Dominic com Gavin, seu filho.

— Ela é sua prima, filho, e é tão pequenina... Você também chorava quando era assim.

O menino enrugou o nariz, desaprovando.

— Mamãe me falou sobre isso também. Mas Julie é chata demais, papai, e todos ficam em volta dela, até a tia Faith.

Dominic riu alto fazendo, com que Jamie risse também.

— Gav, Julie é filha da tia Faith e do tio Tom, é normal que fiquem com ela o tempo todo.

— Não gosto disso, tio Tom nem brinca mais comigo.

— Eu sei, eu sei, mas isso vai passar, o bebê ainda é muito pequeno, eles precisam dar alguma atenção à Julie agora, mas tudo voltará ao normal em breve. — Dom explicou com a maior paciência. — Gav, você não pode ser malvado para nenhum de nós novamente, e vai pedir desculpas para a sua avó amanhã. Entendido?

— Tudo bem, papai. — Gavin respondeu prontamente, fazendo seu pai sorrir e acariciar seus cabelos enquanto ambos se aconchegavam novamente no chão embaixo da árvore. Dominic beijou a cabeça da sua cópia fiel e voltou a ler o livro da semana.

Ela sempre ficava impressionada em como seu amado arranjava tempo para o filho. Dominic era um homem ocupado, havia se formado em psicologia, especializado em crianças diagnosticadas com dislexia e estava começando a exercer a profissão de forma quase que gratuita em um consultório em Lagoon, era de baixo que eles tinham começado, e quando Dom conseguiu se estabelecer, fez questão de ajudar crianças que não tinham condições.

Jamie não foi para a faculdade, mas não sentia falta ou necessidade, estava tão realizada com a casa, as lições de piano, seu lindo filho e seu amado esposo que a faculdade tornou-se apenas um sonho substituído por outros que se realizavam constantemente desde que ela e Dominic se conheceram.

— Mamãe! — O menino finalmente avistou Jamie, Dominic imediatamente tirou os olhos do livro e sorriu da forma que ainda a derretia. — Papai está lendo para mim.

— E você não está lendo porquê, mocinho? — Ela se aproximou e seu

amado abriu os braços para que ela se juntasse à eles no chão. Jamie deitou-se no ombro do marido e beijou seu maxilar, sentindo a barba por fazer.

— Eu leio muito devagar, mamãe...

— Você é muito preguiçoso, isso sim.

O menino piscou seus olhos verdes e sorriu para a mãe do jeitinho que aprendeu com o seu pai e Jamie suspirou derrotada.

— Você dá aulas disso para ele, confesse.

Dominic riu e beijou a sua testa.

— Talento nato, meu amor.

Dom leu para Jamie e Gav por pouco tempo, o menino cansou-se rapidamente e correu para brincar na varanda com seus carros de coleção montados por ele e o tio Sam, Dominic puxou Jamie para mais perto dele e a beijou com paixão.

— Hum... — Ela gemeu em seus lábios e acariciou seu abdômen. — Estou com saudades de você.

O marido sorriu no beijo. Amava quando ela dizia aquelas coisas para ele.

— Eu também, baby. Talvez possamos deixar Gav com minha mãe e aproveitarmos o final de semana apenas para nós.

— Você não tem que trabalhar?

— Não se eu tenho minha amada esposa só para mim.

Jamie suspirou e se aconchegou novamente em seu peito.

— Como eu amo você...

— E eu amo você...

— Se não fosse a dislexia... — Ela observou lembrando-se que Dominic só se aproximou por que ela precisava de um tutor.

— Se não fosse seu diário...

— Se não fosse o show de Ritchie Valens...

— Se não fosse ... você.

— E se não fosse você. — Ela levantou o rosto e beijou os lábios de Dominic com todo o amor que poderia encontrar dentro de si.

— E eu? — Eles ouviram a voz alegre do seu menino, eles se afastaram e olharam para Gavin segurando uma moto de brinquedo, igual a de seu pai.

— Sem você não seria completo! — Jamie esticou os braços e o pequeno se atirou em cima dos pais.

— Amo você, mamãe! — Gavin disse suspirando.

— Eu amo você, pequeno.

— Eu amo vocês dois. — Dominic continuou.

— Nós te amamos também, papai.

— Verdade? — Dominic perguntou olhando para Jamie.

— Sim, é verdade, baby! — Sua garota respondeu. — Para sempre!

O para sempre não era uma promessa difícil de se manter.

Para sempre era apenas pouco tempo para Jamie amá-los, e para ter de volta aquele amor. Amor singelo, descomplicado, amor doce e por muitas vezes apaixonado.

Às vezes, Dominic ainda podia ver aquela menina de fita nos cabelos longos, tímida e carregando o seu diário no lugar da mulher forte, linda e destemida na qual sua esposa se tornou.

E Jamie ainda via muito do garoto rebelde, de jaqueta couro e cabelo desarrumado. O homem que um dia fora um bad boy, era um pai de família dedicado e um marido amoroso.

Ele havia salvado ela. De toda crueldade que o mundo poderia lhe infligir e ela havia lhe devolvido algo muito maior.

O seu coração.

FIM

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus leitores por esta oportunidade. Sei que este não é um estilo que vocês estão acostumados a ler em minhas obras, então, se você se disponibilizou em ler *Seja a minha garota* porque confia em mim, muito obrigada mesmo.

Agradeço a equipe do Expresso das Letras pelo seu trabalho desempenhado. E também as betas: Aretha, Camila e Kika. Obrigada demais pelo carinho e por todas as dicas, vocês foram além da amizade. Por isso, sempre serei muito grata a vocês.

A minha família que sempre me apoia e não ficou rindo da minha cara enquanto eles ficaram na piscina curtindo as festas de final de ano e eu fiquei do lado de fora, trabalhando para que a história de Dominic e Jamie ficasse perfeita para vocês.

E finalmente ao meu capista, Will Nascimento, pela sua obra-prima feita em dez minutos. Espero que você consiga fazer mais pessoas se apaixonarem por suas capas como fez comigo.

OUTRAS OBRAS DA AUTORA

ORANGE KISS
O DESTINO DO CEO
SEM VOLTA
PARA SEMPRE MADRINHA
MACON
GROUPIE
PARA ROXANNE, COM AMOR
TRILOGIA ADEUS
SEM DIZER ADEUS
APRENDER A DIZER ADEUS
NUNCA MAIS DIZER ADEUS

EM BREVE:

ANDREAS — UM SPIN-OFF DE O DESTINO DO CEO
LAYKEN
ALEC
FIGHTING FOR LOVE
LUXÚRIA E TENTAÇÃO
TODO SEU

Table of Contents

[SUMÁRIO](#)

[SINOPSE](#)

[AVISO](#)

[PLAYLIST](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[OUTRAS OBRAS DA AUTORA](#)